

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

SIRLEI RODRIGUES DO NASCIMENTO

EMPRESA JUNIOR NO ENSINO TÉCNICO MÉDIO INTEGRADO:
LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL

SÃO PAULO
JUNHO/2020

SIRLEI RODRIGUES DO NASCIMENTO

**EMPRESA JUNIOR NO ENSINO TÉCNICO MÉDIO INTEGRADO:
LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação da Profa. Dra. Celi Langhi.

**SÃO PAULO
JUNHO/2020**

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA
FATEC-SP / CPS CRB8-8390

N244e	<p>Nascimento, Sirlei Rodrigues do</p> <p>Empresa júnior no ensino técnico médio integrado: laboratório de aprendizagem para o desenvolvimento socioemocional / Sirlei Rodrigues do Nascimento. – São Paulo: CPS, 2020. 163 f. : il.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Celi Langhi Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2020.</p> <p>1. Aprendizagem baseada em projeto. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Empresa júnior. 4. Educação empreendedora. I. Langhi, Celi. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.</p>
-------	---

SIRLEI RODRIGUES DO NASCIMENTO

**EMPRESA JUNIOR NO ENSINO TÉCNICO MÉDIO INTEGRADO:
LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL**

Profa. Dra. Celi Langhi
Orientadora

Prof. Dr. Henrique Martins Galvão
Professor Convidado (externo)

Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo
Professora Convidada (interna)

SÃO PAULO
JUNHO/2020

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo à minha amada e valente mãe, Ordalia Cristina Nascimento, (in memoriam).

À minha família, especialmente à minha filha Ana Laura, por estar comigo em todos os momentos e principalmente no desenvolvimento desse estudo.

Ao meu pai Valdemar Rodrigues por todo incentivo durante minha carreira acadêmica.

À minha irmã Cirlene Rodrigues, pela serenidade e apoio de suas orações quando mais precisei.

À minha grande amiga e apoiadora Denise Marcilio, pelo companheirismo e ensinamentos que serão para toda vida, pela disposição em me ouvir, e pela força em todos os momentos.

Dedico-o ainda a Deus que, até aqui me manteve no foco, fortalecendo-me nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora e professora Dra. Celi Langhi por me escolher e acreditar no projeto, pela orientação segura durante o desenvolvimento da pesquisa, por ser minha referência e pelo incentivo durante toda a jornada acadêmica do mestrado.

Ao Professor Dr. Henrique Martins Galvão pelas sugestões que contribuíram para o enriquecimento do trabalho realizado.

À Professora Dra. Marília Macorin de Azevedo, por ter aceitado compor a banca examinadora, realizando apontamentos relevantes para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Às Professoras Dra. Sueli Soares dos Santos Batista, Dra. Senira Anie Ferraz Fernandez e ao Professor Mestre Sérgio Eugênio Menino, pelas valiosas contribuições durante as aulas.

Aos colegas da ETEC Professora Maria Cristina Medeiros e, principalmente à Diretora Célia do Carmo Leandro, pela disposição incontestável em me ajudar e apoiar nesta empreitada.

À minha amiga e mentora Prof.^a Maria da Conceição Medeiros, pelas contribuições e força durante o percurso acadêmico.

Ao amigo de todas às horas Prof. Valdemir Pezzo que me apoiou desde o princípio, sendo um conselheiro e irmão.

Ao colega Prof. Dr. Juarez Donizeti Ambires, que com sua vasta experiência, contribuiu com sua sapiência na finalização do projeto, me incentivando a continuar e alçar voos mais altos.

À minha ex-aluna e amiga Ingrid Souza pela ajuda durante o processo de conclusão da pesquisa.

Aos alunos voluntários da Empresa Junior MCM, que participaram da pesquisa, pela inestimável colaboração, em especial Gabriela Leão, Milena Martins,

Arlon Ramalho e Mariana Bizerra pela doação do tempo e por acreditarem no projeto.

A todos os professores do Programa de Mestrado Profissional e funcionários da Pós-graduação que me ajudaram a chegar até aqui.

Às colegas do Mestrado Simone Aparecida Cunegundes, Marta Hiromi Mendes e Cristina Souza, pela convivência, apoio nas horas mais difíceis, e contribuições para pesquisa.

“Deve-se estar atento ao fato de que saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção”

(FREIRE, 1996, p.52).

RESUMO

NASCIMENTO, S.R. Empresa Júnior no ensino técnico médio integrado: laboratório de aprendizagem para o desenvolvimento socioemocional, 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, ano 2020.

A aplicação de práticas diversificadas e de métodos ativos durante o processo de formação dos alunos que fazem cursos técnicos integrados ao ensino médio acaba por ser estratégica. Esta pesquisa tem por objetivo analisar os impactos da implantação de um Laboratório de Aprendizagem ativa denominado Empresa Júnior no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio em uma escola técnica estadual do Centro Paula Souza, localizada no município de Ribeirão Pires, e sua contribuição ao desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas à motivação, criatividade, liderança, tomada de decisões, trabalho em equipe e proatividade, melhorando a empregabilidade e inclusão profissional dos jovens recém-formados. O estudo está pautado na aprendizagem pela experiência proposta por John Dewey (1959) e a aprendizagem significativa de David Ausubel (1980), apoiado em autores contemporâneos que trabalham a temática de Projetos e a Educação empreendedora, além de uma abordagem sobre a nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC, mudanças nos itinerários formativos e sua importância para a formação dos jovens. O método da pesquisa utilizado foi o exploratório descritivo, com enfoque qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Para a coleta de dados foram aplicados dois questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, para uma amostra por conveniência: o primeiro questionário foi aplicado para 35 alunos que participaram da Empresa Júnior em 2018 e 2019; o segundo questionário foi aplicado para um total de 43 pessoas, entre professores, funcionários, pais de voluntários e outros atores que compõem a comunidade escolar. Os resultados indicaram em 100% das respostas que a participação dos discentes no projeto ampliou as habilidades e competências técnicas e socioemocionais, melhorando a atuação em entrevistas de emprego, trabalho em equipe e a tomada de decisões, destacando as experiências reais vivenciadas na prática, incluindo situações de conflito, o comprometimento com prazos e entregas, comprovando que métodos ativos de aprendizagem são fundamentais para nova geração de estudantes e futuros profissionais. A comunidade entrevistada, em sua totalidade considera o projeto relevante, pertinente à profissão e enfatiza a necessidade de ampliação para outros cursos. Como produto desta dissertação foi apresentado um roteiro para a composição de um laboratório de aprendizagem, nos moldes de uma empresa Júnior como método ativo para escolas técnicas.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em projeto; Educação profissional e tecnológica; Empresa Júnior; Educação empreendedora;

ABSTRATC

NASCIMENTO, S.R. **Junior company in integrated high technical education: learning Laboratory for socioemotional development**, 163f. Dissertation (Professional Master in Management and Development of Professional Education Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, year 2020.

The application of diversified practices and active methods during the process of training students who take technical courses integrated to high school ends up being strategic. This research aims to analyze the impacts of the implantation of an active Learning Laboratory called Junior Company in the Technical course in Administration Integrated to the High School of a state technical school of the Centro Paula Souza, located in the city of Ribeirão Pires, and its contribution in the development socio-emotional skills related to motivation, creativity, leadership, decision making, teamwork and proactivity, improving employability and professional inclusion of young graduates. The study is based on learning from the experience proposed by John Dewey (1959) and the significant learning from David Ausubel (1980), supported by contemporary authors who work on the theme of Projects and Entrepreneurial Education, in addition to an approach on the new Base Nacional Comum Curricular - BNCC, changes in formative itineraries and their importance for the formation of young people. The research method used was the exploratory descriptive, with a qualitative focus, through bibliographic and documentary research. For the collection of data, two structured questionnaires were applied with open and closed questions, for a convenience sample: the first questionnaire was applied to 35 students who participated in the junior company in 2018 and 2019; the second questionnaire was applied to a total of 43 people, including teachers, employees, parents of volunteers and other actors that make up the school community. The results indicated in 100% of the responses that the participation of students in the project expanded their technical and socioemotional skills and competences, improving their performance in job interviews, teamwork and decision making, highlighting the real experiences lived in practice, including conflict situations, commitment to deadlines and deliveries, proving that active learning methods are essential for the new generation of students and future professionals. The community interviewed, in its entirety, considers the project relevant, relevant to the profession and emphasizes the need to expand to other courses. As a product of this dissertation, a script was presented for the composition of a learning laboratory, along the lines of a junior company as an active method for technical schools.

Keywords: Project Based Learning; Professional and technological education; Junior company; Entrepreneurial education;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Evolução histórica do Movimento Empresa Junior.....	42
Figura 2: Formação Técnica Integrada:	51
Figura 3: Matriz Curricular	52
Figura 4: Equipe EJ MCM 2019	82
Figura 5: Apresentação de Resultados	83
Figura 6: Referência sites de busca	83
Figura 7: Logo Empresa Júnior - MCM	84
Figura 8: Redes Sociais	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Total de alunos matriculados Etim Adm - 2019	20
Quadro 2: Síntese do histórico da EPT no Brasil	26
Quadro 3: Competências Socioemocionais BNCC	36
Quadro 4: Roteiro Implantação Laboratório de Aprendizagem	90
Quadro 5: Modelo de Projeto para um Laboratório de Aprendizagem	90
Quadro 6: Canvas de Modelo de Negócio do Laboratório de Aprendizagem	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação dos alunos no projeto	61
Gráfico 2: Ano da participação no voluntariado.....	61
Gráfico 3: Horas dedicadas ao voluntariado	63
Gráfico 4: Quantidade de projetos trabalhados	63
Gráfico 5: Habilidades desenvolvido ao participar deste projeto 2018	64
Gráfico 6: Porcentagem de alunos que participaram seleção em 2019	65
Gráfico 7: Porcentagem de alunos empregados após o projeto.....	65
Gráfico 8: Distribuição por escala da avaliação dos alunos sobre o aumento de chances de conseguir estágio ou emprego após o voluntariado.....	66
Gráfico 9: Distribuição por escala da avaliação dos alunos sobre a validade do projeto para melhoria do aprendizado.....	66
Gráfico 10: Distribuição por escala da avaliação dos alunos sobre o aumento de chances de inclusão no mercado de trabalho com o aprendizado adquirido no projeto	67
Gráfico 11: Classificação por escala da avaliação dos alunos sobre a aplicação do projeto – EJ MCM.....	68
Gráfico 12: Horas dedicadas ao voluntariado 2019.....	69
Gráfico 13: Classificação por escala da avaliação dos alunos sobre a aplicação do projeto EJ- MCM 2019	70
Gráfico 14: Classificação por escala da autoavaliação dos alunos sobre a participação no projeto EJ- MCM 2019	70
Gráfico 15: Avaliação EJ como apoio na melhoria do desempenho escolar	71
Gráfico 16: Avaliação em relação a ter trabalhado sob pressão	71
Gráfico 17: Frequência da autonomia para trabalhar no projeto	72
Gráfico 18: Habilidades desenvolvida ao participar do projeto 2019.....	73
Gráfico 19: Avaliação da participação do coordenador do projeto	73
Gráfico 20: Distribuição recomendação do projeto para outras turmas.....	74
Gráfico 21: Apoio familiar recebido pelos alunos para ser voluntario.....	75
Gráfico 22: Porcentagem da comunidade escolar que tem conhecimento sobre o projeto	76
Gráfico 23: Função do participante na entidade onde o projeto foi aplicado	76
Gráfico 24: Avaliação da execução do projeto pela comunidade escolar	77

Gráfico 25: O projeto Empresa Júnior ajudou a melhorar o desempenho escolar dos alunos participantes?	78
Gráfico 26: Avaliação da comunidade escolar sobre a contribuição da Empresa Júnior para o desenvolvimento das competências socio emocionais dos alunos .	78
Gráfico 27: Habilidades que a comunidade escolar julga desenvolvidas pelos voluntários da Empresa Jr.....	79
Gráfico 28: Avaliação da participação do professor coordenador do projeto pela comunidade escola pela comunidade	80
Gráfico 29: Distribuição em escala da recomendação do projeto para outras turmas/unidades escolares	81

LISTA DE SIGLAS

ACT	American College Testing
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional da Educação
EE	Educação Empreendedora
EJ	Empresa Júnior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETEC	Escola Técnica Estadual
ETIM	Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio
FATEC	Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo
FYA	Foundation for Young Australians
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização não governamental
PBL	Aprendizagem Baseada em Problema
PPG	Pano plurianual de gestão
PPP	Projeto político pedagógico
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
1.1 Educação Profissional e Tecnológica	24
1.2 Educação Empreendedora	29
1.3 Modelos pedagógicos baseados em projetos	34
1.4 Movimento Júnior.....	40
CAPÍTULO 2 - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO PAULA SOUZA	44
2.1 O Centro Paula Souza (CEETEPS)	44
2.2 O Curso Técnico Integrado (ETIM) em Administração	49
2.2.1 Itinerário Formativo	50
2.2.2 Processo para implantação da Empresa Júnior na U.E	53
CAPÍTULO 3 - MÉTODO E RESULTADOS	58
3.1 Método	58
3.2 Amostra	59
3.3 Procedimento.....	60
3.4 Resultados.....	60
3.4.1 Grupo dos alunos participantes em 2018 (Egressos)	62
3.4.2 Grupo dos participantes em 2019 (alunos-voluntários)	68
3.4.3 Grupo comunidade escolar envolvida no projeto	75
CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNOS.....	107
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COMUNIDADE ESCOLAR.....	114
ANEXO A – TCLE PARA MAIORES DE 18 ANOS.....	118
ANEXO B – TCLE PARA MENORES DE 18 ANOS	119
ANEXO C - SOLICITAÇÃO AO COMITÊ DE ÉTICA	121
ANEXO D – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA	122
ANEXO E – ESTATUTO EMPRESA JUNIOR.....	123
ANEXO F - Autorização do responsável voluntariado menor de idade.....	134
ANEXO G - TERMO DE ADESÃO DO VOLUNTÁRIO	135

ANEXO H- PLANO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO.....	136
ANEXO I - AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM.....	138
ANEXO J - FICHA PROCESSO SELETIVO.....	139
ANEXO K- FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO	140
ANEXO L- EQUIPE SELECIONADA.....	142
ANEXO M- CONTROLE DE HORAS	143
ANEXO O - CARTILHA EMPRESA JÚNIOR MCM.....	148
ANEXO P – ROL DAS COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	163

INTRODUÇÃO

O mundo vivencia uma crise relacionada à geração de empregos. A flexibilização dos modelos de produção impactou milhares de postos de trabalho na indústria e no campo com a utilização de máquinas, robôs e programas para automação de processos tanto produtivos quanto administrativos que, continuam em franca expansão (DAUDT; WILLCOX, 2016). Da mesma forma, observam-se no setor de serviços processos e funções sendo substituídos por novos processos tecnológicos.

Segundo Rifkin (1995), a indústria 4.0 já é uma realidade e tende a promover maiores mudanças neste cenário com a utilização crescente da inteligência artificial, da internet das coisas, da robótica, da biotecnologia, dos veículos autônomos entre tantos outros recursos.

Tal realidade atinge trabalhadores de todas as idades. Dados obtidos do relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) apontaram que a taxa de desemprego no Brasil ultrapassou a barreira de 12% da população geral no segundo trimestre de 2018, e para os trabalhadores entre 18 e 24 anos o índice ficou em 26,6%. O mesmo levantamento revela ainda uma maior taxa de desocupação para parcela da população com idade entre 14 e 17 anos chegando a 42,7% da população avaliada, mais que o triplo da taxa geral de desocupação no Brasil (IBGE, 2018).

Para Medeiros (2019, p15), “a compreensão das novas formas de trabalho e geração de renda tornou-se fato importante para o entendimento dos modernos arranjos da sociedade inerentes ao trabalho”.

Diante deste cenário, destaca-se a importância de uma educação empreendedora para o desenvolvimento de indivíduos capazes de se inserir no setor produtivo e de responder com habilidades as mudanças ocorridas na sociedade (DOLABELA, 2006; DORNELAS, 2014; MEDEIROS, 2019).

A importância de uma educação empreendedora para o desenvolvimento de uma nação tem sido reconhecida em diversos países (SCHAEFER; MINELLO, 2016), e tornou-se um fator relevante para oferta de cursos técnicos ofertados pelo Centro Paula Souza (CPS).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) recomendam o desenvolvimento e implementação de programas de educação empreendedora para a educação do século XXI, além do desenvolvimento da capacidade de inovar em projetos próprios, lidar com as mudanças e reter o conhecimento (LOPES; TEIXEIRA, 2010).

Nesse sentido, o Centro Paula Souza (CPS) promoveu no ano de 2013, a implementação de um programa desenvolvido em parceria com a Unesco, ação tida como essencial para a elaboração de um novo currículo para o Ensino Médio no estado de São Paulo (CPS, 2014).

A parceria de 2013 resultou na realização do projeto piloto em duas Escolas Técnicas Estaduais – Etecs, as unidades de Vila Formosa e de Santa Isabel, com o intuito de desenvolver o protagonismo e a autonomia juvenil. Os resultados obtidos ao final da avaliação do piloto na unidade de Santa Isabel foram positivos, o que levou a instituição a desenvolver novos modelos de currículos no eixo de gestão e negócios, tendo como novo elemento o trabalho com projetos, a fim de promover o protagonismo do aluno desde a primeira série. Como resultado, em 2018 foi inserido o componente curricular Projeto Integrador (PI), incorporado aos planos de curso das novas modalidades denominadas Mtec (2018) e NovoTec (2020), ambos com formação técnica integrada ao ensino médio, porém com carga horária adequada ao atendimento da Lei nº 13.415 de 2017 (BRASIL, 2017), limitado ao quinto itinerário formativo¹, o de formação técnica e profissional, alinhado com a nova Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2019).

Para Laura Laganá, superintendente do Centro Paula Souza (CPS), “os jovens de hoje esperam que a escola transmita conhecimentos mais conectados com a sua realidade, que façam sentido para a vida deles. É muito importante construir uma escola que atenda aos desejos da juventude para que os mesmos jovens se apaixonem por ela, e não a abandone de forma nenhuma” (CPS, 2014).

As incertezas com o futuro do emprego é realidade para governos, indústria e comunidades em todo o mundo, um exemplo foi o estudo apresentado no relatório da The Foundation for Young Australians (FYA) que analisou dados do período

¹ Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. MEC (2018)

entre 1991 e 2015, revelou que a Austrália precisará de uma geração inovadora e empreendedora de jovens para manter o atual padrão de vida dos australianos (FYA, 2017). Entidades como o Reserve Bank of Australia levantaram preocupações quanto ao número reduzido de contribuintes que trabalham para manter o sistema previdenciário com mais pessoas idosas, à medida que os *baby boomers* se aposentam e os jovens não os substituem, situação semelhante à realidade brasileira que implementou mudanças na lei previdenciária em 2019.

O estudo publicado em 2017 confirmou que a Austrália tem cerca de 30% de jovens desempregados ou subempregados, além de uma geração mais endividada e com mais dificuldade em acessar a casa própria do que seus pais.

O relatório da FYA afirma que em meio ao cenário pessimista, há oportunidades para a promoção do empreendedorismo e a criação de novos negócios, nos quais os jovens australianos aprendem habilidades para serem inovativos e adaptáveis.

Projetos que estimulam a experiência, imersão e trabalho em pares são aplicados nas escolas e nas empresas, contando com engajamento dos pais e parentes em ambientes fora da sala de aula, com intuito de fornecer um caminho para que o jovem aprenda na prática o processo de empreender e criar novos negócios (FYA, 2017).

Neste contexto, o desenvolvimento de projetos e práticas pedagógicas que promovam o protagonismo dos alunos, como o laboratório de aprendizagem Empresa Júnior, está alinhado com a missão do CPS na promoção de uma “educação pública profissional e tecnológica dentro de referenciais de excelência, visando ao desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado de São Paulo” (CPS, 2020) e alinhado às tendências do mundo contemporâneo, fortalecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades relativas ao empreendedorismo, ampliando as chances de jovens entrarem no mercado de trabalho ou desenvolverem competências que permitam a eles serem donos de seu próprio negócio e gerenciarem suas carreiras.

Para os alunos de Ensino Técnico Integral, modalidade de oferta de curso denominada como Etim (Ensino Técnico Integrado ao Médio), objeto deste estudo, para jovens com idade entre 14 e 18 anos, que permanecem por mais de oito horas na escola, a possibilidade de trabalhar se torna restrita, não sendo possível nem

mesmo a atuação como jovem aprendiz ou estagiário. Esse é um dilema enfrentado por muitos discentes que estão matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas escolas técnicas em geral, que buscam uma formação para melhorar a condição de empregabilidade, porém, quando terminam os cursos, enfrentam o fato de não terem experiência na área de formação.

No caso específico de cursos de gestão, o conteúdo técnico é trabalhado em contextos mais teóricos, criando uma rotina exaustiva, algumas vezes sem significado para os jovens. Eles têm acesso a inúmeras informações diariamente; porém, encontram limitações para aplicabilidade e oportunidade de colocar em prática os saberes adquiridos.

Por meio de uma pesquisa ao banco de dados da CETEC (Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza), que administra e mantém o mapeamento das escolas técnicas estaduais (Etecs), obteve-se a informação de que, somente para o curso específico do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Etim) o número de matriculados em 2019 nas unidades foram superiores a 15 mil alunos. O Banco de Dados da CETEC é uma ferramenta utilizada para dar conhecimento do trabalho e dos resultados obtidos pelo Centro Paula Souza, a maior rede pública de ensino profissional do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2020).

No Quadro 1 a seguir, tem-se o número total de alunos matriculados no curso ETIM de Administração em 2019 na rede do Centro Paula Souza.

Quadro 1: Total de alunos matriculados Etim Adm - 2019

Mapeamento total de alunos Matriculados Etim ADM -2019				
Eixo Tecnológico/ Educação Básica	Curso/Habilitação	Fem.	Masc.	Total
Gestão e Negócios	Administração (Etim)	9.561	5.515	15.076

Fonte: Adaptado do BD CPS (2019).

Os dados do banco do CPS demonstram que o número de matrículas para pessoas do sexo feminino nesta modalidade de curso ultrapassou os 63%. Na

Unidade de Ensino estudada, são formados cerca de 40 técnicos em Administração na modalidade integrada (Etim) por ano; oferece-se também a modalidade modular concomitante e subsequente que forma mais de 70 técnicos em Administração anualmente; esta modalidade é oferecida no período noturno.

A entrada do jovem que estuda em período integral no mercado de trabalho é difícil e muitas vezes torna a modalidade de ensino desestimulante para essa finalidade, caracterizando o curso como um preparatório para o vestibular, haja vista que os resultados dos processos seletivos de universidades públicas e privadas comprovam a qualidade do ensino oferecido nas unidades dessa instituição.

Um levantamento realizado nas Escolas Técnicas Estaduais revelou que estudantes dos Ensinos Médio e Integrado conquistaram mais de 3,7 mil vagas em instituições públicas de Ensino Superior no primeiro semestre de 2019. Considerando-se apenas instituições paulistas – Faculdade de Medicina de Marília (Famema), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP), o número de aprovados foi de aproximadamente 2 mil (CPS, 2019).

O Centro Paula Souza, na vanguarda das demandas do mercado e das novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC²), firmou uma parceria com a American College Testing (ACT), uma Organização Não Governamental (ONG) norte-americana para conduzir um estudo de perfis profissionais e avaliação de competências com foco nos aspectos cognitivos e comportamentais dos estudantes das Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais no ano de 2019 (CPS, 2019), os resultados ainda não estão acessíveis a todos da instituição, porém é possível identificar ações, que, pode-se supor, são consequentes de tal levantamento, como a inserção no Projeto Político Pedagógico das Etecs de projetos relacionados ao desenvolvimento de competências socioemocionais, assim como a descrição de tais competências nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares –

² A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. BNCC (2019)

GFAC (CPS, 2020).

Segundo diretrizes estabelecidas pela BNCC (2019), no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. Com esse panorama, espera-se que o futuro profissional seja capaz de aliar conhecimento técnico e qualidades socioemocionais para se ter boa performance e se manter no mundo corporativo. Conforme relato da assessora de Relações internacionais do Centro Paula Souza (CPS), Marta Iglesias, empresas contratam pessoas por suas competências técnicas e as demitem pelas comportamentais, motivo que fomentou o acordo firmado com a ACT em março de 2019 (CPS, 2019).

O acordo previa a aplicação da pesquisa para quatro mil estudantes até o final do primeiro semestre de 2019: o *Workkeys*, ferramenta de avaliação por competência para medir as habilidades de empregabilidade essenciais para o bom desempenho profissional e o *Tessera*, ferramenta que testa habilidades socioemocionais importantes para o ambiente de trabalho, como facilidade de trabalhar em equipe e de resolução de problemas. Por meio dos testes aplicados, um diagnóstico sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais e transversais de alunos será traçado. Caso o resultado da aplicação dos testes mostre alguma lacuna em determinada competência, a equipe pedagógica poderá planejar novas ações para saná-la (CPS, 2019). Os resultados serão publicados em 2020, porém, como apontado anteriormente, o GFAC (Grupo de Formulação e Análises Curriculares), já incluiu as competências socioemocionais em todos os currículos para o ano de 2020. Vide Anexo P “Rol” de competências socioemocionais.

Portanto, acredita-se que o estudo proposto nesta dissertação, possa contribuir para identificar se a proposta do projeto contribui para uma formação profissional que promova o protagonismo, o desenvolvimento integral do aluno, tornando-o capaz de inserir-se no mercado de trabalho, consciente de seu papel na sociedade (DOLABELA, 2006; DORNELAS, 2014).

Levando-se em consideração o cenário atual, com o avanço das tecnologias, as diretrizes propostas pela BNCC, as mudanças no perfil dos ingressantes, as exigências do mercado com altas taxas de desemprego e perspectivas pessimistas para os jovens, foi proposta a seguinte questão de pesquisa: quais são os principais

resultados obtidos com a criação de um laboratório de aprendizagem ativa denominado Empresa Júnior para desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais, que facilitam a aprendizagem e a inclusão dos jovens no mercado de trabalho?

O objeto de estudo dessa pesquisa é analisar os resultados da implantação de um laboratório de aprendizagem em um curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio como método de aprendizagem ativa, e sua influência no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à inclusão profissional de jovens recém-formados.

Tem-se por objetivos específicos:

- a) verificar o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes ao novo perfil profissional utilizando metodologias ativas para os alunos do ensino médio integrado ao técnico em Administração.
- b) acompanhar o desenvolvimento discente durante o período da pesquisa, avaliando o impacto do voluntariado nas competências e habilidades relacionadas à motivação, à criatividade, à liderança, à tomada de decisões, à proatividade e ao trabalho em equipe.

Justifica-se a relevância deste estudo, pela importância da Educação Profissional para os jovens e para a sociedade, pelo uso de métodos ativos alinhados às necessidades contemporâneas, bem como pela necessidade de formação de um cidadão crítico e ético, preparado para a tomada de decisões, preocupado com o meio ambiente e capaz de empreender de maneira criativa e inovadora, integrado às novas demandas sociais.

Destaca-se que tais demandas são resultantes de mudanças ocorridas no cenário mundial, decorrentes dos avanços tecnológicos, bem como das alterações nos sistemas produtivos e nas formas de comercialização de bens e serviços, que apontam para exigências de um novo perfil de profissional, capaz de responder com autonomia e protagonismo a essas novas reivindicações impostas pela sociedade (MARTINS; OLIVEIRA, 2017).

Consideram-se ainda, as transições ocorridas nas relações de trabalho, assim como mudanças no contexto social e econômico, atribuindo-se a educação

profissional o compromisso de formar alunos capazes de interagir com as mais diversas realidades, de analisar, interpretar e encontrar respostas para as suas necessidades (SILVA; CUNHA, 2002; MARTINS; OLIVEIRA, 2017).

Entende-se que, quanto maior a exigência exercida pela sociedade, mais desenvolvido e formalizado se tornam os saberes, tanto quanto se tornará a necessidade de uniformização das práticas pedagógicas (TARDIF, 2014).

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo apresentar os fundamentos teóricos relativos ao tema da pesquisa. Inicia-se com a introdução, apresentando a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e suas concepções legais, seguida de uma proposta para educação empreendedora na formação profissional média de nível técnico. Na sequência serão apresentados alguns modelos pedagógicos baseados em projetos e a apresentação do Movimento Júnior no Brasil.

1.1 Educação Profissional e Tecnológica

A educação profissional no Brasil desenvolveu-se ao longo de distintas épocas, assumindo diferentes características e transições que contribuíram para o estabelecimento do modelo atual. Relatos históricos da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (EPT) datam do início do século XIX, tendo como objetivo profissionalizar jovens, filhos da classe proletária, que não tinham recursos financeiros para uma formação acadêmica tradicional (MAGALHÃES, 2011). Pode-se observar que a formação profissional, procedente do final do século XVIII, teve sua origem marcada pela transição do modelo de produção artesanal para o modelo de manufatura, decorrente do movimento estabelecido pela Revolução Industrial (GARCIA, 2000; VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016).

Para Almeida Lima (2019), a relação entre o ensino médio e o ensino profissional tem sua história marcada pela dualidade estrutural, separando a cultura geral da cultura técnica, a partir do ensino propedêutico, voltado para a formação científica e humanística das elites com o intuito de educar os futuros dirigentes da sociedade, e para formação da classe menos favorecida, com uma preparação

específica para o trabalho.

Para Fonseca (1961), o trabalho pesado e as atividades manuais eram entregues aos escravos, o que fortaleceu e generalizou o pensamento de que os ofícios eram destinados aos desvalidos da sorte:

No Brasil a formação do trabalhador ficou marcada já no início com o estigma da servidão, por terem sido os índios e os escravos os primeiros aprendizes de ofício. Com isto... “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais” (FONSECA 1961 *apud* GARCIA, 2000, p. 1).

Com o processo de urbanização intensificado na década de 1930, surgiu uma nova demanda social de educação, novas e crescentes necessidades de recursos humanos para ocupar funções nos setores secundários e terciários da economia. Nesse período, setores da sociedade começaram a demonstrar a vontade de que se estabelecesse no Brasil um ensino que preparasse o trabalhador para as atividades da indústria (GARCIA, 2000).

Com as leis orgânicas do Ensino Profissional (Decreto-Lei no 4073, de 30 de janeiro de 1942, ensino industrial; Decreto-Lei no 6.141, de 28 de dezembro de 1943, ensino comercial), permitiu-se a criação de entidades especializadas como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em 1946, bem como a transformação das antigas escolas de aprendizes artífices em escolas técnicas federais (CASTIONI, 2008, p. 125).

Para Davini (1997), essas reformas tiveram como objetivo favorecer o processo de modernização, tanto para o contexto social como para o econômico do país, concentrados na formação e inserção de cidadãos nos postos de trabalho.

As mudanças no cenário econômico e político global trouxeram desafios para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, indicando a EPT como uma preparação para o trabalho.

Com o objetivo de demonstrar cronologicamente a linha do tempo da EPT no Brasil, segue Quadro 02 com um resumo explicativo entre 1909 e 2011:

Quadro 2: Síntese do histórico da EPT no Brasil

ANO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL
1909	O Decreto-Lei nº 7.5662, de 23 de setembro de 1909; sancionado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, instituiu oficialmente a educação profissional no Brasil, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices que objetivavam a preparação de mão de obra qualificada.
1937	A educação técnica passou a ser vista como um elemento estratégico para o desenvolvimento social e econômico da classe trabalhadora, pois a Constituição promulgada pelo presidente Getúlio Vargas transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais.
1940	Fase que inicia a grande industrialização no Brasil.
1942	Gustavo Capanema, então ministro da Educação e Saúde no Brasil, promove uma grande mudança na estrutura educacional brasileira, equiparando o ensino profissionalizante e técnico ao nível médio; os Liceus passaram a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas (EIT's).
1959	As EIT's foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETF's) passando a ter autonomia pedagógica e administrativa.
1971	Promulgação da Lei 5.692/71, Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, que instaurava a profissionalização compulsória em todo o Brasil, fazendo com que todos os cursos de 2º grau passassem a ter caráter profissionalizante.
1978	Surgem os três primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet's), centralizados nas Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, do Rio de Janeiro, que tinham como objetivo formar engenheiros de operação e tecnólogos
1980 - 1990	Período em que os Cefet's se transformaram na unidade padrão da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico. Eles absorveram as atividades das ETF's e das Escolas Agrotécnicas Federais e se preocuparam em preparar o país para a revolução tecnológica ocorrida entre os anos 1980 e 1990.
1996	Promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, a qual favoreceu a publicação do Decreto Lei nº 2.208/96, reformulando o ensino técnico, promovendo a separação das disciplinas de formação geral daquelas destinadas à formação técnico-profissional.
2004	O Decreto 5.154/04 determina a reintegração, mais uma vez, do ensino técnico ao médio.
2005	O Decreto 5.458/05 cria o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.
2008	O Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a Lei nº 11.892/08, criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET).
2011	A partir da Lei nº 12.513, de 26 de outubro, sob o governo da Presidente Dilma Rousseff, institui-se o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Fonte: Dos Santos e Marchesan (201, p.262).

Segundo Peterossi e Menino (2017), a Educação Profissional Brasileira vem sendo estruturada a partir das exigências sociais e empresariais. Essa nova visão do cenário educacional deve tornar-se uma realidade já nas primeiras décadas do século XXI, como apresentado na obra de Miller, Shapiro, Hilding-Hamann (2008), na qual a escola tradicional seria transformada em espaços de aprendizagem. Este

modelo se diferencia do modelo convencional de sala de aula, onde o professor e o quadro negro se impõem aos alunos.

Nesse sentido, Freire (1982) afirma que a formação dos professores se reflete na formação discente, e esta formação na EPT se torna cada dia mais desafiadora, tamanha são as mudanças no cenário social, político e tecnológico. Educadores precisam preocupar-se sempre com a formação permanente, continuada, sistemática e processual. Se a educação é dialógica, é óbvio que o papel do professor, em qualquer situação, é importante (FREIRE, 1982).

Outro fator relevante para a mudança no formato da educação refere-se ao conceito de competência, adotado pela BNCC. Ele marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB ³, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35), influenciando também o itinerário formativo do Ensino Médio Integrado ao Técnico.

A exigência para o desenvolvimento de competências profissionais encontra-se no documento do Parecer CNE/CEB nº 11/2012, que atribuiu tal exigência às complexas mudanças ocorridas nas relações de trabalho, conforme descrito no texto a seguir:

A própria natureza do trabalho está passando por profundas alterações, a partir do momento em que o avanço científico e tecnológico, [...] abalou profundamente as formas tayloristas e fordistas de organização e gestão do trabalho, com reflexos diretos nas formas de organização da própria Educação Profissional e Tecnológica. A nova realidade do mundo do trabalho, [...] passou a exigir da Educação Profissional que propicie ao trabalhador o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais complexos (BRASIL, 2012)

Sob tais orientações e na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017 ⁴ alterou a LDB, estabelecendo que o currículo do Ensino Médio seja composto pela

³ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. A primeira LDB foi criada em 1961, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996.

⁴ Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

BNCC e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino nos quais ocorre a formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas) devendo nesse novo cenário mundial:

[...] reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, 2019).

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional.

Com essas mudanças, e com uma legislação que já foi implantada, a EPT deve ser ampliada; porém as condições de formação dos professores, espaços didáticos, projetos ainda são desafiadores, pois essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Cabe destacar o posicionamento esperado da formação profissional e tecnológica para o desenvolvimento da nação como citado em documento oficial do Ministério da Educação quando do centenário da Rede Federal de Educação Profissional em 23 setembro de 2009:

Parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como soberano sustentável e inclusivo, a Educação Profissional e Tecnológica está sendo convocada não só para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, a contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores. (BRASIL, 2009).

Pode-se entender que com uma formação mais ampla voltada a um projeto de vida, com desenvolvimento de competências socioemocionais os alunos poderão ter uma condição melhor para entrarem no mercado de trabalho, ou mesmo no desenvolver da autonomia profissional, atuando como empreendedores profissionais autônomos. Vive-se numa época em que a educação deve ser oferecida a todos, respeitando a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, o respeito aos direitos humanos. Isso tudo, por sua vez, deverá priorizar o processo de aprendizagem e suas finalidades, respeitando as diretrizes da educação básica brasileira (NASCIMENTO; LANGHI, 2018).

1.2 Educação Empreendedora

Num mundo em mudança, onde um dos principais motores parece ser a inovação tanto social como econômica, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade (DELORS, 1998).

Vive-se uma época de totais incertezas em relação ao futuro do emprego. Devido ao fato, a Educação Empreendedora (EE) vem sendo estimulada nas escolas; porém, em algumas disciplinas isoladas, sem conexão ou interdisciplinaridade com os cursos. Falta um projeto com o propósito de conectar os alunos com a comunidade, estimulando o uso das ferramentas aprendidas na teoria.

O empreendedorismo representa uma forma importante para o indivíduo ser inserido no ambiente socioeconômico (CARLAND. 1988). Para Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o empreendedorismo é o processo de criar algo de novo e de assumir riscos e recompensas; é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando a isto o tempo e o esforço demandados, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais e recebendo as recompensas oriundas da satisfação econômica e pessoal.

Segundo Filion (1997), o empreendedorismo comportamental tende a refletir as características do período e do local onde o indivíduo vive, fato que indica o mesmo empreendedorismo como um fenômeno regional e histórico, representado por McClelland (1972) como o desejo do ser humano de realizar algo, de se superar e de se distinguir, relacionando um conjunto de características psicológicas e

comportamentais que são, dentre muitas, o gostar de correr risco moderado e ter iniciativa e desejo de reconhecimento.

Para Schumpeter (1997), os empreendedores têm a função de inovar, de combinar os fatores de produção com eficiência e garantir resultados positivos no negócio devido ao monopólio tecnológico e sua capacidade de transformação econômica. A pessoa que pratica a inovação de um modo sistemático, que procura fontes de inovação, cria oportunidades de modo contínuo e sistemático (DRUCKER, 1985).

No final da década de 1990, estudo realizado por Silva e Kassouf (2002), tendo por base dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1998, retrata a situação do alto desemprego entre os jovens brasileiros entre 15 e 24 anos, que era superior aos 17,0%, enquanto a taxa geral não passava dos 5,7%, e como a exclusão no mercado de trabalho comprometia o futuro desempenho socioeconômico da juventude já naquela época. A questão do emprego e sua qualidade têm preocupado todas as nações ao redor do mundo; trata-se de um grave problema social que vem afetando economias desenvolvidas e em desenvolvimento (SILVA; KASSOUF, 2002).

Com tamanha crise na geração de empregos, seguindo-se uma tendência mundial, surge o movimento do empreendedorismo no Brasil, que começou a tomar forma na década de 1990 (DORNELAS, 2005), quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*) foram criadas. Para Dolabela (2006, p. 43), “o empreendedorismo é derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor e às suas características e atuação”.

Para Lopes (2010), o tema Educação empreendedora (EE) toma por base a definição de Druker (1996), responsável por criar o termo empreendedorismo para denominar o novo arranjo dos agentes econômicos que reformulou o papel exercido pelos tradicionais agentes da sociedade industrial, que a partir dos anos 1970 e 1980, passou a ter forte influência das pequenas e médias empresas. O empreendedorismo não é nem ciência, nem arte, mas sim uma prática (DRUCKER, 2012) que pode e deve ser aprendida.

Para Hisrich, Peters e Shepherd (2009), empreendedorismo é um processo de criação, investimento e dedicação em prol de algo com valor, por meio do qual, se assume riscos em busca de recompensas:

Empreendedorismo é o processo de criar algo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 30).

Segundo Lopes (2010), muitos fatores contribuem para o surgimento do empreendedor: personalidade, família, etnia, cultura, religião, exposição a negócios, modelos, experiência de trabalho. O empreendedor passa a ocupar o centro dos debates sobre como fomentar o desenvolvimento econômico, diminuindo a ênfase e a dependência das economias nas grandes empresas.

Lopes (2010) destaca as influências da educação e do treinamento que contribuem para encorajar o empreendedorismo, ao desenvolver atitudes, conhecimentos e habilidades, além da conscientização sobre as possibilidades de carreira de empreendedor. Segundo a autora, desde cedo, as habilidades pessoais relacionadas com o empreendedorismo devem ser enfocadas pelas escolas e mantidas até o nível superior.

Interessa aos países incentivar a cultura empreendedora e nesse sentido as instituições de ensino de todos os níveis devem se fazer presentes para difundi-la.

No relatório da União Europeia (*Green Paper on Entrepreneurship*, 2003) a Inglaterra revelou que as pessoas que tiveram a oportunidade de serem expostas ao empreendedorismo, por meio da família ou da educação, mostravam-se mais inclinadas a considerar com seriedade a possibilidade de iniciar um negócio próprio.

O mesmo documento indica que o sistema educacional pode contribuir para a promoção do empreendedorismo, provendo a exposição e desenvolvendo as habilidades necessárias para essa carreira (LOPES, 2010).

Em 2007, o Instituto de Pesquisa do Nordeste da Noruega conduziu um estudo entre os ex-alunos do programa de empresas júnior - Young Enterprise (JA-YEI). A amostra desse estudo atingiu 1238 ex-participantes de sete países, entre eles Dinamarca, Noruega, Finlândia, Romênia, Estônia, Eslovênia e Bélgica. O resultado foi surpreendentemente positivo, pois, entre os ex-participantes entre 20

e 29 anos, 15% desenvolveram atividades empreendedoras, sendo este número mais que o dobro da Europa Ocidental que estava entre 5 e 6%, sendo um impacto positivo a longo prazo, o que acresce cerca de 9% na taxa de novos negócios. Entre os que já tinham iniciado o seu negócio, mais de 85% continuavam ativos, com seu negócio aberto.

A pesquisa revelou que mais de 35% da amostra pretendiam abrir seu negócio nos próximos três anos; a maioria achou que o programa ajudou a desenvolver habilidades empreendedoras, 55% dos ex-alunos perceberam que o programa ajudou a ter um caráter crítico no comando de um negócio, 44% revelaram a vontade de estabelecer seu negócio próprio (LOPES, 2010).

A importância da educação empreendedora para o desenvolvimento de uma nação tem sido reconhecida em diversos países. Nas últimas décadas, estudos sobre empreendedorismo avançaram em termos de visibilidade e importância. Deve-se considerar o desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras (DORNELAS, 2014), que manifestem na educação a criação de distintas orientações para formação empreendedora, conforme descrito no Parecer CNE/CEB nº 13/2010:

Sabedores que somos da importância da educação na promoção do desenvolvimento social e econômico de nosso país, ressalvo a necessidade de se incluir a disciplina Empreendedorismo, de forma teórica e prática, no contexto escolar. Estimular o potencial empreendedor é firmar valores como a busca de oportunidade e iniciativa, a disposição para inovar e enfrentar desafios e riscos calculados, características de comportamentos tão exigidas atualmente, tanto para os que optarem pela futura abertura de um negócio, como para aqueles que buscarão uma chance no competitivo mercado de trabalho, colaborando, inclusive, para o surgimento de novos negócios e a geração de emprego e renda (BRASIL, 2010, p. 01)

Tais apontamentos levam à análise da literatura na qual já se evidenciou que a Educação Empreendedora necessariamente inclui aspectos mais técnicos - ciências, competências, habilidades relativas às funções de gerenciamento e passíveis de ser ensinadas por meios tradicionais, complementadas por outras formas de suporte: conselheiros e mentores e mesmo relacionamentos para prover meios de adquirir experiência por meio da rede de contatos, facilitando as formas indiretas de aprendizagem. O desafio reside em como estimular, desenvolver e

fomentar o pensamento criativo e inovador, dado que não se equaciona facilmente como ensiná-lo/inseri-lo no contexto da educação/treinamento.

Nesse sentido, cabe analisar os estudos realizados por John Dewey (1959), o qual se contrapôs ao sistema de educação tradicional, propondo um modelo de ensino-aprendizagem focado no aluno. Sua teoria sugere que a aprendizagem deve acontecer baseada na problematização, levando-se em consideração os conhecimentos prévios dos alunos (DEWEY, 1959). O autor destaca que o principal objetivo da educação tradicional é preparar o jovem para futuras responsabilidades e ao contrário da educação progressiva que enfatiza a individualidade; o autor defende a importância da experiência no processo de educação. O ensino isolado não prepara os alunos para as experiências do mundo real (DEWEY, 2011, p.49); a educação é um processo social, é desenvolvimento e não apenas a preparação para a vida, é a própria vida. O aluno aprende participando, tomando atitudes diante de fatos, vivenciando sentimentos, tendo a oportunidade de escolher procedimentos para atingir objetivos, e o ensinar deve ser não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelos problemas criados e pelas experiências proporcionadas, dando significado à aprendizagem (DEWEY, 1959).

Baseando-nos nos argumentos de Lopes (2010), entende-se que se deve buscar elementos para estimular formas novas de pensar e de experimentar o caminho da criação e da inovação. Para Dolabela (2003, p. 31) “educar quer dizer evoluir sem mudar as nossas raízes, é também despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor, mas é principalmente construir a capacidade de cooperar, de dirigir energias para a construção do coletivo”.

A aprendizagem pode ser concebida por estímulos diversos, sendo também um processo de mudança de conduta do indivíduo, motivada por práticas diferenciados que estimulem a busca pelo conhecimento, como observado por Dinato, Sandim e Cernach (2008, p.06):

A garantia do aprendizado, da capacidade de acompanhar as evoluções e especialmente o aprendizado tecnológico passa pelo repensar das metodologias usadas nas escolas. Considerando que a mediação é fundamental para que o processo ensino aprendizagem aconteça [...]

Cabe destacar as iniciativas do Plano Estadual de Educação Empreendedora – PEEE do Estado de São Paulo, no qual se apresenta a educação empreendedora

como um “processo de ensino e aprendizagem com metodologias ativas, que buscam o desenvolvimento das competências pessoais e a implementação de projetos de empreendedorismo” (SÃO PAULO, 2017, p. 24. Nesta perspectiva o objetivo proposto no PEEE objetiva a formação de alunos:

[...] com conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras capazes de transformar ideias em soluções inovadoras, que poderão gerar benefícios e prosperidade para si e para a sociedade, de modo a decidir sobre o futuro profissional e da localidade em que está inserido. (SÃO PAULO, 2017, p.25).

Portanto, acredita-se que, ainda que recente, a EE já mostrou que não é um modismo e tem se difundido, alinhando-se às demandas e desafios do mundo atual, provando sua eficácia.

1.3 Modelos pedagógicos baseados em projetos

A implantação de propostas pedagógicas, baseadas em projetos compatíveis com a realidade atual, nas quais a criatividade e inovação sejam aguçadas, pode ser uma das estratégias para auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas competências, pensando um futuro no qual o emprego está em declínio, mas futuro no qual possam desenvolver formas de autogestão da carreira, seja no trabalho em corporações, seja como autônomo ou empreendedor (NASCIMENTO; LANGHI, 2018). Para Dewey (1959), a perspectiva educacional é a preparação para a vida; por isso, a constante preocupação com o avanço profissional e intelectual do educando alinha-se à questão central da pesquisa proposta que versa sobre a formação técnica integrada ao ensino médio, com a implantação de um projeto denominado Empresa Júnior, a inclusão de jovens no mercado de trabalho e aprendizagem significativa.

Na metodologia de ensino por projetos, Dewey (1968) afirma que os estudantes terão de pesquisar, discutir, elaborar e, especialmente, discernir entre o que é ou não relevante para construir conhecimento durante o processo. O autor define condições para uma aprendizagem que integra diretamente a vida. Nela, não se aprende nunca uma coisa só; só se aprende o que se pratica e não basta praticar; deve haver reconstrução consciente da experiência, pois se aprende por associação e toda aprendizagem deve ser integrada à vida (DEWEY, 1959).

Na vanguarda da nova BNCC, na qual competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, o modelo de projeto proposto neste estudo atende às necessidades exigidas no novo itinerário formativo do Ensino Médio Integrado ao Técnico. Essas premissas devem estar presentes nos cursos técnicos em geral, e nos cursos integrados, nas quais o ensino técnico e o ensino regular se unem com o objetivo de promover a educação para o trabalho. Diante de uma postura pós-moderna (LYOTARD, 1998), nesses cursos deve haver a valorização do ser humano, mas também a do conteúdo abordado, o qual permitirá que esse aluno seja capaz de atuar com eficiência e racionalidade ante aos métodos, técnicas e instrumentos que lhe são apresentados no momento em que ingressa no mercado de trabalho.

A escola deveria promover o equilíbrio entre a cultura local e a regional, própria de um grupo social, devidamente articulada com uma cultura universal e globalizada. Deve-se buscar uma análise criteriosa de seus currículos monoculturais, para formar professores que tenham visão crítica, que mudem suas atitudes diante das necessidades de seus alunos, que, enfim, se preocupem em analisar outros tipos de culturas com seus alunos para que estes tenham outras perspectivas de vida, outras ideias, mostrando a riqueza e a diversidade de visões que fazem parte da humanidade (CARBONELL, 2016).

Existem diferentes estudos e práticas internacionais e nacionais voltados ao trabalho com competências socioemocionais (por exemplo: OCDE, Casel, Wida, Center for Curriculum Redesign, MEC). Além do estudo e disseminação do conhecimento, diferentes avaliações de grande escala contemplam às competências socioemocionais, como o PISA (Programme for International Student Assessment) e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) (BNCC, 2019).

Na nova BNCC, as competências socioemocionais estão presentes nas dez competências gerais descritas no Quadro 3:

Quadro 3: Competências Socioemocionais BNCC

COMPETÊNCIA	OBJETIVO
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. Isso, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas
Repertório cultural	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Trabalho e projeto de vida	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e

	potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, flexibilidade, resiliência, responsabilidade e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de BNCC (2019)

Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. Diante dessa demanda, se faz necessário conhecer mais sobre a educação socioemocional (*Social Emotional Learning* – SEL).

A promoção da educação socioemocional ocorre nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola, pelo desenvolvimento das cinco competências apresentadas a seguir:

- **Autoconsciência:** Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento.
- **Autogestão:** Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.
- **Consciência social:** Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.
- **Habilidades de relacionamento:** Relacionam-se às habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.
- **Tomada de decisão responsável:** Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

Para melhor entendimento, a educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e tomada de decisão responsável (CASEL, 2015). A organização americana Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (Case/), de Chicago, subsidiou a

construção das competências socioemocionais descritas na nova BNCC de 2019, e emitiu vários relatórios sobre as novas características do profissional do futuro.

Nos dias atuais, algumas escolas e empresas utilizam de uma série de métodos que auxiliam o desenvolvimento da aprendizagem ativa. Entre esses métodos, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas (PBL–*Problem Based Learning*), a aprendizagem baseada em times (TBL – *Team Based Learning*), a aprendizagem baseada em casos, a aprendizagem baseada em projetos, *design thinkink* e nos cursos de graduação para Empresas Juniores que são regulamentadas pela Lei Federal Nº 13267 (BRASIL, 2016).

Deve-se considerar, entretanto, que tais metodologias tornar-se-ão efetivas, se promoverem uma aprendizagem carregada de significados para os alunos. Cabe destacar que a aprendizagem significativa somente ocorre quando um novo conhecimento se relaciona de forma substantiva e não arbitrária a outro já existente (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

Considerando que o espaço institucional e legal, que está passando por um processo de mudanças dos itinerários formativos, para a formação dos alunos em Escolas Técnicas com Ensino Médio Integrado, dificulta a realização de estágios por causa da extensa carga horária dos cursos, se faz necessário buscar alternativas para que haja a participação dos alunos em projetos que sejam significativos e produzam um diferencial em suas vidas e carreira, que promovem mudanças no meio no qual estão inseridos, além de alavancar a inclusão profissional.

A desmotivação, a falta de interesse e a depressão são variáveis constantes na realidade de qualquer escola, e isso se torna ainda mais notável quando o estudante passa mais de oito horas nesse espaço, tendo contato com diversas disciplinas, porém estas abarcam conteúdos sem conexão com o seu mundo ou sua realidade. Para Paulo Freire (2003, p. 30), o ser humano é um ser relacional e tem no diálogo uma das suas principais peculiaridades, pois, pelo diálogo, estabelece o seu processo de humanização.

Segundo Hernandez (1998), os projetos não são uma metodologia, mas uma maneira diferente de estimular a compreensão dos alunos sobre a importância e necessidade de transgredir a visão de educação escolar. O autor aponta que se faz necessária a transgressão das barreiras que impedem o indivíduo de pensar por

si mesmo, de construir uma nova relação educativa baseada na colaboração em sala de aula, na escola e na comunidade. Este pensamento vem ao encontro da realidade vivida nas unidades escolares que buscam despertar a motivação dos discentes, porém esbarram em currículos fechados e sem flexibilidade e com professores que são resistentes a mudanças na forma de lecionar. Alerta-se, todavia, que uma pedagogia só por projetos não soluciona todas as tensões apontadas no sistema de ensino, mas registra e expressa que os “projetos” podem desenvolver competências que respondam às necessidades do mundo do trabalho e da vida nas sociedades modernas (HERNANDEZ, 1998).

Apoiados na leitura de Jacques Delors (1998), que estabeleceu os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer, que constituem aprendizagens indispensáveis e que devem ser perseguidas de forma permanente (DELORS *et. al.*, 1998), verifica-se a construção de um cidadão crítico e ético que tem no voluntariado a oportunidade de desenvolver várias competências que serão importantes não só para o mundo do trabalho, mas para a vida.

A expansão do ideário empreendedor que coincidiu com o desenvolvimento das teorias cognitivistas da aprendizagem (MOREIRA, 2017), na primeira metade do século XX, com a contribuição de muitos pedagogos que propuseram formas diferenciadas para a ação de ensinar e aprender, obtiveram resultados significativos, dentre eles Maria Montessori (Itália), John Dewey (EUA), Decroly (Bélgica) e Freinet (França), citados por Bertrand (2001) e Lebrun (2002) sobre as teorias de aprendizagem.

A escola deve ser vista como um ponto de partida, mas a chegada deverá ser internacional e intercultural, favorecendo a autonomia e a curiosidade para que os alunos tenham condições de dialogar com outras culturas e outros tipos de concepções de mundo (LIRA, 2016). Isso pode ocorrer por meio do contato com alunos de outras escolas, viagens, encontros, projetos, enfim com práticas pedagógicas que se constituem em organismos vivos e atuantes na sociedade. É nesse sentido que surgem os métodos de ensino que permitem com que a aprendizagem seja ativa e significativa (LANGHI, 2015), centralizadas nos interesses dos alunos, e no desenvolvimento de seu potencial, formando

competências meta-cognitivas que valorizam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e o aprender a ser (DELORS *et. al.*; 1998).

O emprego desses métodos é aparentemente simples, contudo, requer ampla habilidade do professor quanto à individualização das tarefas de aprendizagem, valorização do trabalho em pequenos grupos, desempenho do papel de facilitador e orientador, e respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. No Brasil, ocorreu nos últimos anos uma grande expansão das redes de Educação Profissional e Tecnológica, especialmente do Ensino Técnico de nível médio, a fim de suprir o déficit na qualificação de profissionais que darão sustentação ao desenvolvimento da economia.

Neste capítulo verificou-se a importância da aplicação de métodos para a aprendizagem ativa e significativa para a formação de competências socioemocionais em cursos que visam a formação profissional.

Também se evidencia a importância da implementação de um laboratório de aprendizagem denominado empresa júnior com uso da metodologia baseada em projetos como método ativo de aprendizagem significativa, e desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais.

Por isso, no próximo capítulo, será analisado o processo da implantação de um laboratório de aprendizagem, sob os moldes de uma empresa júnior, num curso de ensino médio integrado ao técnico (ETIM) de Administração, em uma escola administrada por uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo.

1.4 Movimento Júnior

Atualmente, verifica-se a importância da criação de uma proposta pedagógica baseada em projetos, onde o jovem consiga colocar em prática seu conhecimento, aprender com significado, criando um ambiente produtivo além dos muros da escola.

Nesse sentido é que se apresenta o Movimento Empresa Júnior como método de aprendizagem ativa, que é regulamentado apenas para cursos de nível superior e está presente em muitas faculdades e universidades.

As empresas juniores são organizações cujo objetivo é complementar a formação dos alunos de graduação e formar profissionais capacitados e

comprometidos. Suas atividades englobam a realização de projetos e serviços que contribuem para o desenvolvimento do país (BRASIL JÚNIOR, 2013).

De acordo com o Sebrae (2019), a Empresa Junior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de cursos universitários, cujos principais objetivos são fomentar o aprendizado prático, promover a aproximação da área acadêmica com o mercado de trabalho e elaborar projetos de consultoria em sua área de atuação.

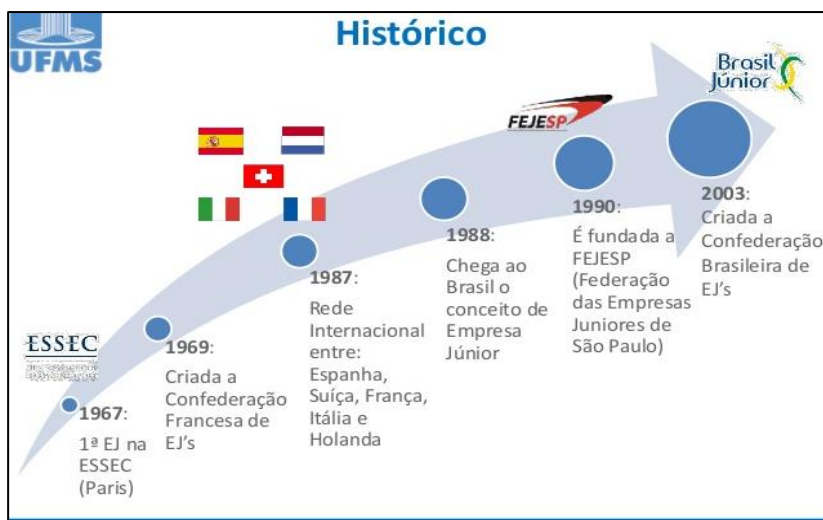
O Movimento Júnior surgiu pela primeira vez em 1967 na França. Alunos da ESSEC – L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales, em Paris, sentiram a necessidade de ter conhecimento das ferramentas utilizadas no mercado em que eles trabalhariam. Surgia, assim, a primeira Empresa Júnior (EJ) da história, a Junior ESSEC Conseil, uma associação de estudantes que colocaria em prática os conhecimentos acadêmicos adquiridos, proporcionando uma realidade empresarial antes da conclusão dos cursos que estavam realizando (BRASIL JUNIOR, 2013).

No ano de 1988, João Carlos Chaves, Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, orientou alunos de Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo a fundar a primeira empresa júnior do Brasil, a Empresa Júnior – EJFGV. A Empresa Júnior, constituída e gerida por alunos do curso universitário do qual fazem parte, tem o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e para formação de profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo.

Morin (2002) argumenta que o trabalho em equipe e o desenvolvimento de relações positivas, do tipo cliente-fornecedor, são dois princípios que incentivam o desenvolvimento do sentimento de vinculação e de cooperação dentro dos grupos de trabalho. O autor enfatiza que as organizações devem oferecer aos trabalhadores a possibilidade de realizar algo carregado de sentido, permitindo ao indivíduo praticar e desenvolver suas competências, exercendo seus julgamentos e seu livre-arbítrio.

Como marco do movimento, na Figura 1 pode-se verificar como ocorreu a evolução histórica do movimento Júnior entre as nações.

Figura 1: Evolução histórica do Movimento Empresa Júnior



Fonte: Programa Empresa Júnior UFMS (2013)

Pode-se observar na Figura 1 que o processo evolutivo e constante do Movimento Júnior completando mais 52 anos desde sua criação na França. No Brasil teve início em 1987; contudo, somente em 2003 foi criada a Confederação Brasileira das Empresas Juniores sendo a instância que representa as EJs brasileiras, legitimando-as à sociedade. O Movimento de Empresa Júnior (MEJ) representa a maior organização de jovens empreendedores do mundo e o Brasil é líder mundial no segmento. Em 2016, contava com mais de 1,2 mil EJs (ESTADÃO, 2017).

Apoiadores do empreendedorismo como a ONG Junior Achievement (J.A) - uma das maiores organizações sociais incentivadoras de jovens do mundo desde 1919 estimulam e desenvolvem estudantes para o mercado de trabalho por meio do método “Aprender-fazendo”. No Brasil, desde 1983, a rede contou com a colaboração de mais de 150 mil voluntários, e o que era até a pouco tempo atrás uma exclusividade dos estudantes universitários passou a ser uma realidade para estudantes do ensino médio.

Com o apoio da organização Juniors Achievement e da Consultoria PricewaterhouseCoopers, o colégio paulistano Visconde de Porto Seguro, da rede particular, localizado no bairro do Morumbi, em São Paulo, é um exemplo de aplicação de projetos inovadores, abrigando uma das primeiras iniciativas de

promoção do empreendedorismo no segundo grau, a criação da marca Offers, um negócio desenvolvido e administrado por 30 adolescentes da escola alunos do curso técnico em Comércio Exterior Integrado ao Ensino Médio (PEGN,2019).

No interior de São Paulo, na cidade de Salto, há um outro colégio da rede particular do Prudente de Moraes, que trabalha com propostas pedagógicas adaptadas à Empresa Júnior, e, desde 2004 vem ganhando espaço e incentivando seus alunos a empreender, conforme relata uma matéria do jornal o Estado de São Paulo realizada por Lina Nonaka em junho de 2017.

Os exemplos dos casos apresentados baseados em projetos e com aprendizagem significativa para os jovens se mostram relevantes e devem ser disseminadas, não se restringindo aos colégios particulares, de maneira seletiva e intermitente. Eles devem seguir uma metodologia democrática de acesso, implantação e continuidade nas escolas públicas, levando-se em consideração também as novas diretrizes para a BNCC (2018), com um ideário formativo que incentiva a participação discente, sua autonomia e protagonismo. Modelos de empresas juniores demonstraram que os alunos envolvidos nesses projetos aprenderam a ser criativos e a tomar decisões, sendo a empresa júnior um canal de desenvolvimento de práticas realistas com aprendizagem significativa (LANGHI, 2015).

CAPÍTULO 2 - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO PAULA SOUZA

Neste capítulo são apresentados e analisados dados sobre a autarquia que administra a unidade escolar foco da pesquisa, sobre o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração – ETIM em Administração, e a implantação do laboratório de aprendizagem, baseado no formato de uma empresa júnior, junto ao referido curso técnico.

2.1 O Centro Paula Souza (CEETEPS)

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS - foi criado em 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos (CEETEPS, 2019). Trata-se de uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, está presente em 322 municípios, administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 294 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos (CPS,2019).

O Centro Paula Souza conta com oito grandes departamentos independentes entre si. São eles:

- Unidade de Pós Graduação, Extensão e Pesquisa CEETEPS;
- Unidade de Ensino Superior de Graduação - CESU: órgão criado para coordenar as ações das Faculdades de Tecnologia do Centro. É dividido em dois grandes setores: o setor acadêmico-administrativo e o setor acadêmico-pedagógico;
- Unidade de Ensino Médio e Técnico - CETEC: criada para supervisionar as ações das Escolas Técnicas do Centro;
- Unidade de Recursos Humanos - URH;
- Unidade de Gestão Administrativa e Financeira - UGAF: responsável pelos seguintes departamentos: Departamento de Orçamentos e Finanças (DOF),

Departamento de Material e Patrimônio (DMP), Divisão de Normas e Procedimentos (DNP). E pelo Resumo da Execução Orçamentária;

- Unidade de Infraestrutura - UIE;
- Centro de Gestão Documental - CGD: tem como objetivo proporcionar o acesso e compartilhamento de informação;
- Assessoria de Comunicação - AssCom;
- Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC: representa o Centro em negociações sobre parcerias e convênios com empresas, sindicatos, prefeituras, universidades, Secretarias de Estado e outras instituições.

A unidade escolar onde foi realizada a pesquisa pertence ao Centro Paula Souza, administrada pelo CETEC, e está localizada na cidade de Ribeirão Pires.

O foco desta dissertação está nas Escolas Técnicas - Etecs, que oferecem 151 cursos, cujo número de matriculados ultrapassa 208 mil estudantes (Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio), incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica (CPS, 2019).

O Centro Paula Souza oferece 32 cursos na modalidade Técnica Integrada ao Ensino Médio em diversos eixos tecnológicos, distribuídos pelo estado de São Paulo, sendo o curso Técnico em Administração (Etim) pertencente ao eixo de Gestão e Negócios.

01 – Administração	11 – Design de Interiores	22 – Logística
02 – Agronegócio	12 – Edificações	23 – Marketing
03 – Agropecuária	13 – Eletroeletrônica	24 – Mecânica
04 – Agropecuária (Modalidade Alternância)	14 – Eletrônica	25 – Mecatrônica
05 – Alimentos	15 – Eletrotécnica	26 – Meio Ambiente
06 – Automação industrial	16 – Eventos	27 – Modelagem do Vestuário
07 – Biotecnologia	17 – Florestas	28 – Nutrição e Dietética
08 – Comunicação Visual	18 – Hospedagem	29 – Química
09 – Contabilidade	19 – Informática	30 – Segurança do Trabalho
10 – Cozinha	20 – Informática para Internet	31 – Serviços Jurídicos
	21 – Lazer	32 – Secretariado

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio (ETIM) são compostos de três séries anuais articuladas, com terminalidade correspondente às ocupações identificadas no mercado de trabalho. Ao completar as três séries, o aluno recebe o diploma de técnico que lhe dará o direito de exercer a habilitação profissional e de prosseguir os estudos no nível da educação superior.

O currículo da Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao ensino médio foi organizado dando atendimento ao que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo CEETEPS, com a participação da comunidade escolar. (Plano de Curso Etim 2013, p. 23).

Atualmente, 118 Etecs oferecem o curso Técnico integrado ao ensino médio em Administração, com mais de 14 mil alunos matriculados no ano de 2020. (Banco de dados CETEC, 2020).

A Escola Técnica Estadual (ETEC) Prof.^a Maria Cristina Medeiros, lócus da pesquisa realizada, iniciou suas atividades em 2006, como uma classe descentralizada da ETEC Júlio de Mesquita, por meio de um Convênio de Cooperação Técnico Educacional firmado entre o Centro Paula Souza e a Prefeitura da Estância Turística do Município de Ribeirão Pires. Em 30 de março de 2006, a escola deixa de ser classe descentralizada ganhando autonomia pelo Decreto n.º 50.630, assinado pelo Governador do Estado de São Paulo. (ETEC MCM, 2019)

No ano de 2015 foi implantado o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, após pesquisa junto aos alunos dos anos finais de escolas que ofertam o ensino fundamental do município.

Neste ano a unidade escolar ofertou 40 vagas para os cursos de Ensino Médio no período da manhã, Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ambos no período integral, e 40 vagas nos cursos técnicos do período noturno sendo eles: Administração, Contabilidade, Eventos, Logística e Química, totalizando 360 vagas.

A unidade estimula todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem a desenvolver projetos interdisciplinares de maneira que possam vivenciar por meio de atividades práticas, associando a teoria com o cotidiano. Incentivar a equipe escolar, ações de voluntariado por meio do desenvolvimento de projetos e eventos que contribuam para aprendizagem do aluno, trazendo assim, benefícios à comunidade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) está contido no PPG e expressa a identidade da escola. Tem como princípios a igualdade, qualidade do ensino, gestão democrática, liberdade e valorização da equipe administrativa, de docentes e discentes, sendo estes os princípios que garantem uma escola democrática, pública, gratuita e de qualidade.

De acordo com o disposto no Capítulo II do Regimento Comum das Escolas Técnicas do CEETEPS, o Plano Plurianual de Gestão – PPG apresenta a proposta de trabalho da ETEC. Conta, como eixo norteador, com o Projeto Político Pedagógico – PPP, no qual são explicitados os valores, as crenças e os princípios pedagógicos da escola.

A concepção coletiva dos projetos a serem desenvolvidos parte, necessariamente, do PPP, dos objetivos e metas estabelecidos por meio da análise dos contextos interno e externo, da reflexão sobre o instituído e da escola almejada pela comunidade. O Plano Plurianual de Gestão tem uma vigência de cinco anos, com replanejamento, no mínimo, anual. A atualização anual, com inclusão de novos projetos, garante o horizonte permanente de cinco anos (PPG, 2019).

A Etec Profª Maria Cristina Medeiros, tem como princípio ensinar aos alunos a exercerem seu papel na sociedade com ética, respeito, comprometimento, envolvimento, criticidade, responsabilidade, solidariedade, engajamento em questões socioambientais, propiciando os esforços para a melhoria da educação, preparando-os para exercerem de forma ativa e consciente sua cidadania e oferecendo condições de se projetar no mercado de trabalho e ou, dar prosseguimento aos seus estudos.

São oferecidos na unidade cursos para jovens e adultos, sendo educação básica com 40 vagas anuais, ensino médio integrado com 160 vagas anuais e formação técnica com 160 vagas semestrais.

CURSOS	Período	Duração
Ensino Médio	Matutino	3 anos
Etim Administração	Integral	3 anos
Etim Informática para Internet	Integral	3 anos
MTEC Banco de Dados	Vespertino	3 anos
MTEC Recursos Humanos	Semi-integral	3 anos
Administração	Noturno	3 semestres
Contabilidade	Noturno	3 semestres
Logística	Noturno	3 semestres
Química	Noturno	4 semestres

No segundo semestre de 2019, a U.E contava com 971 alunos efetivamente matriculados (CETEC,2019).

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição de desenvolvimento, tem como objetivo trabalhar a fim de que os profissionais que forma possam e tenham capacidade de atuar junto ao mercado de trabalho

Neste contexto, um conjunto de dez competências empreendedoras passou a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento.

São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.

6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.

7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas econômica.

8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.

9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.

10. Planejar e estruturar, visando à melhor relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Essa proposta tem por objetivo o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. (CPS - GFAC, 2018)

Desta forma, pode-se verificar que o plano de curso abre um leque de possibilidades para aplicação de projetos relacionados a teoria de Dewey (1959) e aprendizagem significativa de Ausubel (1980) que são norteadoras dessa pesquisa.

2.2 O Curso Técnico Integrado (ETIM) em Administração

O curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio tem como objetivo formar profissionais com competências e habilidades em Administração que lhes possibilite enfrentar os desafios relativos às transformações sociais e no mundo do trabalho, conscientes de suas responsabilidades ética e social, que se comprometam com a aplicação de tecnologias politicamente corretas, prezando a qualidade de vida e promovendo o bem-estar da comunidade (Plano de curso n. 2013 - Eixo gestão e Negócios, CEETPS 2018), conforme texto a seguir:

Administrar significa ter de determinar uma direção o tempo todo: onde investir, quem contratar, que posicionamento adotar no mercado, como promover a organização e escolher os parceiros ideais. Nessa profissão, seja em organizações públicas, mistas ou privadas, é necessário tomar decisões constantemente. Por isso,

não basta o bom senso, é preciso preparo, conhecimento, determinação, liderança e dominar métodos e técnicas de trabalho em equipe (Plano de Curso 2013, p. 6).

Com base no plano de curso, pode-se avaliar que o perfil do técnico após a formação é incompatível com a realidade observada na escola. Os alunos são menores de idade, estudam em período integral, sendo privados de fazer estágios ou trabalhar como menor aprendiz, confirmando a necessidade da aplicação de métodos diferenciados para aprendizagem, onde possam desenvolver suas habilidades e competências em experiências reais, tendo oportunidades de demonstrar a criatividade e liderança em propostas que estejam alinhadas a sua formação dentro do ambiente escolar (NASCIMENTO; LANGHI, 2018). É nesse contexto que se justifica a implementação da Empresa Júnior, cujos resultados de aprendizagem serão analisados durante o percurso da pesquisa.

2.2.1 Itinerário Formativo

O curso de Técnico em Administração integrado ao ensino médio, ofertado na unidade de Ribeirão Pires, é composto de três séries anuais articuladas, com terminalidade correspondente à ocupação identificada no mercado de trabalho. Eixo Tecnológico – Gestão e Negócios. O público é composto por alunos que tenham concluído o ensino fundamental.

De acordo com plano de curso, disponibilizado pelo CEETPS, o técnico em administração é o profissional que adota postura ética na execução da rotina administrativa, na elaboração do planejamento da produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos. Realiza atividades de controles e auxilia nos processos de direção utilizando ferramentas da informática básica. Além disso, fomenta ideias e práticas empreendedoras e desempenha suas atividades observando as normas de segurança, saúde e higiene do trabalho, bem como as de preservação ambiental.

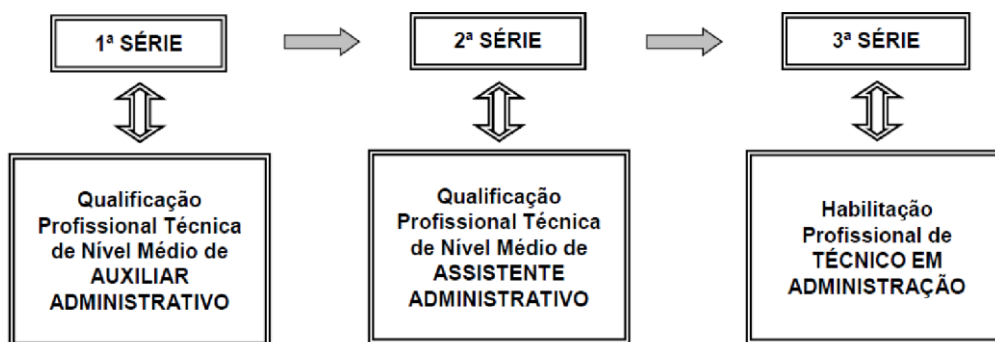
O egresso do Ensino Médio deve ser capaz de:

- a) **Dominar Linguagens** – dominar basicamente a norma culta da língua portuguesa e saber usar as diferentes linguagens para se expressar e se comunicar;
- b) **Compreender Fenômenos** – construir e aplicar conceitos das diferentes áreas do conhecimento de modo a investigar e compreender a realidade;
- c) **Resolução de Problemas** – selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, trabalhando-os contextualizadamente para enfrentar situações-problema e tomar decisões;
- d) **Construir Argumentos** – organizar informações e conhecimentos disponíveis de forma a argumentar consistentemente;

Na Figura 2 está descrita a certificação obtida após o final de cada ano letivo:

1ª Série - Auxiliar Administrativo 1480 horas/aula; 2ª Série - Assistente administrativo 1440 horas aula; 3ª Série - Técnico em Administração 1400 horas/aula.

Figura 2: Formação Técnica Integrada:



Fonte: Plano de curso Etim Administração (CEETPS,2018)

Ao completar as três séries, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Administração que lhe dará o direito de exercer a profissão de Técnico (habilitação profissional) e o prosseguimento de estudos (Ensino Médio) no nível da Educação Superior.

O total geral de horas do curso é de 3819 horas e 4320 aulas, cada aula tem 50 minutos de duração conforme matriz curricular apresentada na Figura 3, ficando evidenciado o grande número de componentes curriculares em cada ano de curso.

Figura 3: Matriz Curricular

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

4.3. Matriz Curricular

a) Sem Espanhol

MATRIZ CURRICULAR							
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS						
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)				Plano de Curso		
					213		
<p>Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 12-7-2010; Resolução SE n.º 73, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 22-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Ceteac – 735, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 37</p>							
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada e Formação Profissional)	Componentes Curriculares			Carga Horária em Horas-aula		Carga Horária em Horas	
			1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional		160	160	160	480	424
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional		80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		-	-	-	-	-
	Arte		120	-	-	120	106
	Educação Física		80	80	80	240	212
	Aplicativos Informatizados		80	-	-	80	71
	História		80	80	80	240	212
	Geografia		80	80	80	240	212
	Filosofia		40	40	40	120	106
	Sociologia		40	40	40	120	106
	Física		80	80	80	240	212
	Química		80	80	80	240	212
	Biologia		80	80	80	240	212
	Matemática		160	160	160	480	424
	Gestão Empresarial		80	-	-	80	71
	Administração de Marketing		120	-	-	120	106
	Ética e Cidadania Organizacional		40	-	-	40	35
	Técnicas Organizacionais		80	-	-	80	71
	Gestão de Pessoas I e II		-	120	120	240	212
	Cálculos Financeiros e Estatísticos		-	80	-	80	71
	Legislação Empresarial		-	80	-	80	71
	Custos, Processos e Operações Contábeis		-	120	-	120	106
	Gestão Empreendedora e Inovação		-	80	-	80	71
	Gestão Financeira e Econômica		-	-	80	80	71
	Gestão de Produção e Materiais		-	-	80	80	71
	Logística Empresarial		-	-	80	80	71
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração		-	-	80	80	71
TOTAL GERAL DO CURSO			1480	1440	1400	4320	
						3819	
Componentes curriculares da Formação Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática)		1ª Série	Aplicativos Informatizados				
		2ª Série	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração (divulgo de classes em turnos)				
Certificados e Diploma		1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO				
		1ª + 2ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO				
		1ª + 2ª + 3ª Série	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO				
Observações		<p>* – Os conhecimentos de "Língua Estrangeira Moderna – Espanhol" serão desenvolvidos por meio de:</p> <p>A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turnos, conforme o item 4.2 do Plano de Curso.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas.</p> <p>A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional consta do Plano de Curso e atende à legislação.</p> <p>Carga Horária Semanal Mínima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos).</p>					

Fonte: Plano de curso Etim Administração (CEETEPS, 2018)

2.2.2 Processo para implantação da Empresa Júnior na U.E

No ano de 2016, com auxílio dos alunos do segundo ano do Etim em Administração, nas aulas de Gestão Empreendedora e Inovação (GEI), foi realizado um debate que culminou em um Canvas (Quadro de modelo de negócios) e uma análise de SWOT⁵ (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*), ferramenta de análises para cenários ou ambiente, que continha um plano de marketing e principais objetivos de uma Empresa Júnior.

Grupos de alunos fizeram pesquisas e montaram um estatuto para criação de sugestões de projetos que poderiam ser realizados na escola, de forma a criar um canal para o desenvolvimento de práticas multidisciplinares e intercursos. O projeto foi escrito e submetido à aprovação da Direção Escolar, que o disponibilizou no **Plano Plurianual de Gestão (PPG)**.

A legislação brasileira não regulamenta a criação de Empresas Júnior no âmbito do ensino médio técnico. Assim, em 2017 foi criado na Escola Técnica de Ribeirão Pires, em agosto de 2017, um Laboratório de Aprendizagem, nos moldes de uma empresa júnior. Os participantes desse laboratório, por sua vez, preferiram adotar um nome fantasia para designá-lo e, assim surgiu a Empresa Júnior Maria Cristina Medeiros – EJ MCM. A denominação escolhida teve como força motriz a necessidade de criar uma identidade que fosse de fácil assimilação para os componentes do ambiente escolar e pela própria comunidade. Levar em consideração as particularidades do público-alvo ao tomar decisões referentes a uma instituição é, por essência, uma atitude que representa a aplicação de conhecimentos obtidos durante o curso de Administração.

A primeira turma, participante do processo, formou-se em dezembro de 2018. O trabalho dos professores e alunos ocorreu de forma voluntária e fora da carga horária de seus compromissos acadêmicos. Vale ressaltar que essa ação, por si mesma, já promoveu mudanças no clima organizacional da unidade escolar.

Baseados no estatuto do Laboratório de Aprendizagem - EJ MCM (VIDE ANEXO E), o mandato de cada diretoria tem duração de um ano letivo. Os alunos

⁵ Análise SWOT ou Análise FOFA trata-se de uma técnica de planejamento estratégico utilizada para auxiliar pessoas ou organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças relacionadas à competição em negócios ou planejamento de projetos (DAYCHOUW, 2007).

de segundo ano assumem a diretoria com a supervisão dos terceiros que estão de saída da escola, desta forma há continuidade nos projetos.

Para compor a equipe gestora, com a supervisão do professor orientador do projeto, três alunos são eleitos para comandar o Laboratório de Aprendizagem. Com a homologação da equipe, contratos voluntários são realizados, fichas com horários e disponibilidades de cada candidato são colocadas em um banco de dados e três equipes são criadas para atender as demandas da escola em projetos sociais e dos clientes que surgirem no decorrer do ano. Todos os participantes menores assinam termos de consentimento juntamente com seus pais para se voluntariarem no projeto, seguindo todos os protocolos da Unidade de Ensino e do Centro Paula Souza.

No início do projeto, em 2017, cerca de sessenta alunos, do segundo e terceiro ano, se voluntariaram, mas nem todos foram demandados de maneira rotineira devido ao tipo de serviço que o Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM presta à comunidade. Contudo, todos os alunos que integraram projetos receberam certificados de participação com a referida carga horária dedicada ao trabalho.

O Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM participou de diversos projetos, dentre eles: um evento sobre turismo sustentável em Ribeirão Pires, e um programa de atendimento ao cliente da empresa Chácara Fiore de Luce.

A apresentação de propostas sustentáveis para o turismo em Evento oficial na cidade, onde autoridades de todo estado estavam presentes, trouxeram reconhecimento para escola e para os alunos que participam como voluntários do projeto de aprendizagem significativa.

Em fevereiro de 2018 a Empresa Júnior foi demandada para atendimento ao cliente Chácara Fiore de Luce, localizada em Ribeirão Pires. A Empresa Júnior desenvolveu a identidade visual, criou uma mascote e organizou um evento intitulado Piquenique sustentável.

A competência demonstrada nesse projeto gerou inclusive uma matéria publicada no diário do turismo em 30 de abril de 2018 disponível no endereço da web: <https://diariodoturismo.com.br/fiori-de-luce-uma-proposta-sustentavel/>

De acordo com a coordenação do curso, o Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM estimulou os alunos a trabalharem com situações reais, desenvolvendo práticas socioambientais que atendem as demandas locais.

Os trabalhos desenvolvidos também estão em consonância com a agenda 2030 da ONU e seus objetivos de sustentabilidade, aplicadas às necessidades do mercado, pois, ao terem que fazer entregas a clientes reais observou-se que os alunos desenvolveram conhecimentos, habilidades e atitudes específicas como: maior responsabilidade com prazos, apresentação de soluções criativas e aplicáveis às especificidades de cada cliente (LANGHI; PETEROSI; NASCIMENTO, 2019).

Observou-se que o desempenho escolar dos alunos que participaram do projeto melhorou de forma considerável. Os voluntários melhoraram suas habilidades na apresentação de trabalhos, comunicação verbal, não havendo registro de baixo rendimento nos componentes curriculares. O reconhecimento do desempenho culminou com uma premiação do município para o melhor aluno da escola, sendo que durante os anos de 2018 e 2019, os eleitos foram alunos do projeto EJ - MCM.

O projeto de conclusão de curso de alguns grupos tomou por base temas que foram desenvolvidos durante o voluntariado, trazendo estudos de casos reais com resultados que foram obtidos pela implementação de planos de negócios nos clientes da EJ MCM.

Quanto à inclusão profissional, em janeiro de 2019 foi possível indicar alunos formados em 2018 e que participaram do Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM para processos seletivos de menor aprendiz, os quais foram mediados pela entidade Associação Estrela Azul - situada na cidade de Mauá/SP.

Em um desses processos, uma das egressas foi selecionada logo no primeiro processo que participou, sendo muito elogiada pela postura e desenvoltura nos testes de escrita, dinâmicas de grupo e entrevistas com os contratantes.

De acordo com esta aluna:

A Empresa Júnior, foi de grande valia, pois eu pude amadurecer como pessoa e possuir um perfil profissional, fui a primeira presidente do projeto, cuja função me permitiu a lidar com pessoas, me desenvolver no falar, me destacar em discursos e possuir características que são cobradas no ambiente corporativo, como ter

proatividade, eficiência, desenvolvimento, responsabilidade e entre outras características essenciais. Na entrevista para ingressar na empresa que trabalho atualmente, me senti tranquila, me esforcei para fazer o meu melhor e vender o meu marketing pessoal (matéria que foi muito utilizada na Empresa Júnior), soube ter uma postura profissional, pois na empresa JR. lidávamos com os clientes e isso me ajudou muito a me posicionar de frente com o recrutador. Portanto, após a entrevista consegui o emprego e sou grata a Empresa JR. da Etec Professora Maria Cristina Medeiros, que me tornou uma profissional e facilitou a minha entrada no mercado de trabalho (Relato Diretora Laboratório de Aprendizagem EJ MCM, 2017-2018).

Outros alunos que foram voluntários do Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM estão participando de processos para trabalhar em bancos, cartório, clínicas e indústrias, os resultados pessoais mesmo quando ainda não confirmadas as contratações são positivos, pois os mesmos a cada processo podem se desenvolver e o aprendizado é contínuo.

Atualmente a EJ MCM tem trabalhado em projetos sociais dentro e fora da unidade escolar, buscando colocar em prática os aprendizados obtidos em sala de aula. A Empresa Júnior não tem fins lucrativos, caso haja doações de parceiros, os recursos são administrados e utilizados pela Associação de Pais e Mestres (APM) da U.E.

Como pode-se observar, o Laboratório de Aprendizagem EJ MCM trouxe benefícios para os discentes e para a comunidade escolar. O currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao ensino Médio ETIM foi organizado para atender a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento, e com a implementação do projeto EJ MCM os processos de aprendizagem foram potencializados, pois os estímulos das demandas externas e internas fomentaram a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

As competências pessoais e comportamentais como o trabalho em equipe, comunicação, interação e boas práticas no ambiente organizacional, foram citadas pelos voluntários na pesquisa e referendadas pelos professores, gestores, pais e clientes. O projeto trouxe benefícios no desenvolvimento pessoal dos participantes, elevando a autoestima, desenvolvendo resiliência e capacidade de resolver problemas. Os voluntários da EJ MCM ampliaram as habilidades necessárias para enfrentamento e desafios em sua vida profissional e pessoal. O empreendedorismo

interno ou intraempreendedorismo desenvolvido e incorporado ao comportamento e atitude faz a diferença no mercado de trabalho.

Finalizando, é possível observar que o Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM foi implantado no curso de formação Técnica em Administração Integrado ao Ensino Médio com a proposta de favorecer as perspectivas dos jovens discentes matriculados em período integral, ampliando suas habilidades, competências técnicas e socioemocionais, por meio de vivências práticas com autonomia. Contudo, cabe aqui um questionamento sobre quais são os principais resultados obtidos com a criação do Laboratório de Aprendizagem na perspectiva dos discentes voluntários no período de 2018 e 2019, e quais foram as competências e habilidades socioemocionais percebidas pela comunidade escolar demonstradas na execução dos projetos e nas atividades em sala de aula. Com esse intuito foi realizada uma pesquisa de campo com os participantes do projeto com objetivo de demonstrar os impactos do processo de voluntariado que teve um ciclo de 12 meses para cada grupo analisado.

CAPÍTULO 3 - MÉTODO E RESULTADOS

Neste capítulo será descrito o método de pesquisa, definição da amostra, forma de coleta de dados e os resultados.

3.1 Método

Neste estudo foi adotado o método de pesquisa exploratória com enfoque qualitativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), por meio de um estudo de caso, que, segundo Creswell (1997), é definido como a exploração de um sistema limitado ou um caso (ou múltiplos casos). Para o autor, a noção de sistema limitado se relaciona com a definição de tempo e espaço, e o ‘caso’ pode ser compreendido por um evento, uma atividade ou indivíduos.

Os meios de investigação utilizados foram pesquisa bibliográfica, material publicado em livros, dissertações, teses, artigos, documentos institucionais, periódicos e revistas.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram dois questionários estruturados com 36 questões abertas e fechadas, divididas em dois blocos distintos para o grupo de 2018 e 2019, e um questionário para comunidade escolar com 14 questões sendo 11 fechadas e 3 abertas, os quais foram elaborados com a ferramenta *Google Forms*. Esses questionários constam nos Apêndices A e B deste trabalho.

Também foram analisados dados documentais sob a forma de relatórios, relacionados às atividades individuais de cada participante do Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM. Esses relatórios são compostos com dados sobre horas dedicadas em cada projeto, relatórios de atividades das equipes, reuniões semanais para cumprimento de cronograma, plano de treinamento e constam nos Anexos de A à J desta dissertação.

3.2 Amostra

Neste estudo foi utilizada uma amostra por conveniência, composta por egressos, alunos/voluntários do curso Técnico em Administração de Empresas Integrado ao Ensino Médio (Etim) que participaram do projeto desde a sua implementação em agosto de 2017; e também por atores externos, que compõem a comunidade escolar, como: pais, professores, funcionários e clientes do referido Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM.

São considerados alunos aqueles que participaram do Laboratório até 30 de novembro de 2019.

Os egressos são os participantes da primeira turma que se formaram em dezembro de 2018.

Os atores externos são pais dos alunos egressos participantes, professores, orientadores e apoiadores, funcionários da Unidade de Ensino e clientes que buscaram na EJ MCM algum tipo de serviço.

Portanto, foram organizados três grupos de amostra:

- a) Grupo 1 (egressos 2018) – composto por 18 alunos egressos que participaram entre o ano de 2017 e o ano de 2018.
- b) Grupo 2 (alunos-2019) – composto por um grupo de 17 alunos que participam, de forma voluntária, entre os anos de 2018 e 2019.
- c) Grupo 3 (comunidade escolar) – composto por 43 gestores, professores, clientes, pais etc.

Os participantes foram identificados por letras: A para alunos, E para egressos e CA para comunidade acadêmica. O objetivo foi preservar a identidade dos mesmos.

3.3 Procedimento

Os participantes receberam os formulários do questionário em seus e-mails, via plataforma *Google Forms*, no período de 19 de dezembro de 2019 à 30 de janeiro de 2020.

Dos 143 formulários enviados, foram devolvidos, devidamente preenchidos, 94 formulários.

A tabulação das questões fechadas foi realizada de forma eletrônica, por meio do *Excel*, entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020. As questões abertas foram analisadas por meio de análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2011).

Os relatos foram formatados e disponibilizados após estruturação de um roteiro de validação com embasamento bibliográfico, no intuito de comprovar a efetividade e os benefícios advindos da implantação e execução do projeto Laboratório de Aprendizagem - EJ MCM, considerando as respostas de alunos voluntários e agentes externos envolvidos

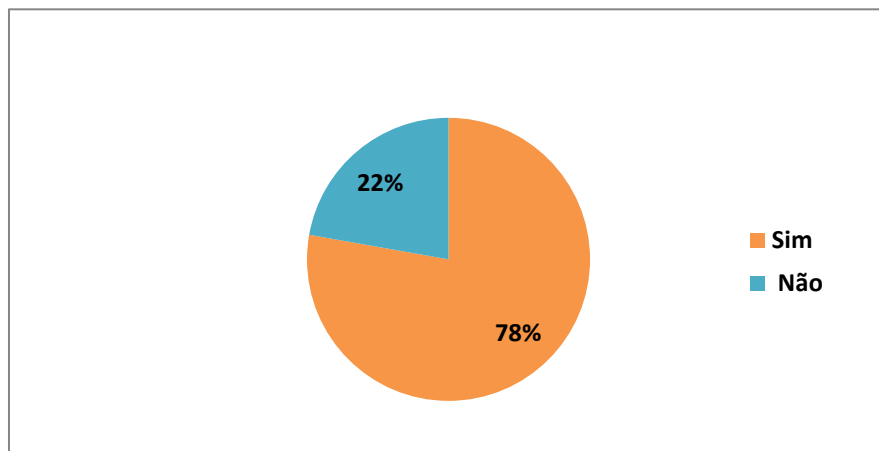
3.4 Resultados

A seguir são apresentados os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados aos egressos, alunos/voluntários e comunidade escolar.

Este questionário foi aplicado com o intuito de verificar quais foram as reais contribuições do Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM do ponto de vista dos alunos.

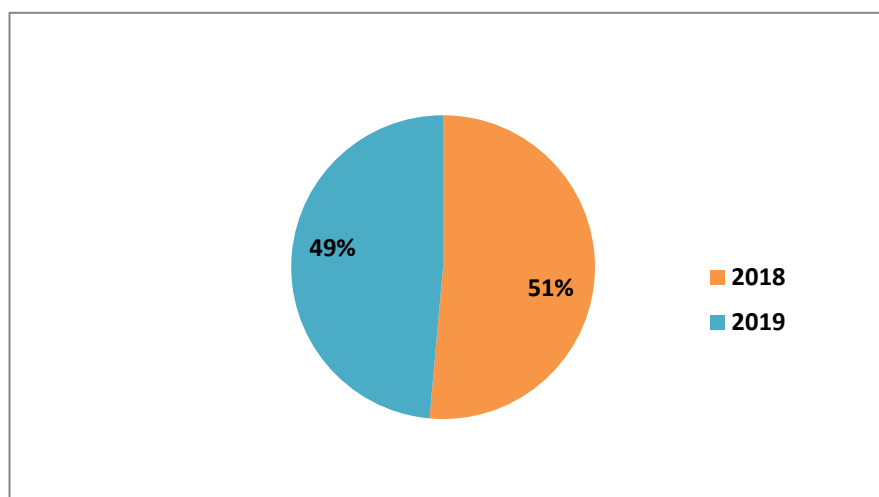
O questionário foi enviado para o banco de dados das duas turmas que tiveram alunos/voluntários participantes no projeto, ou seja, para 79 alunos.

Houve um retorno de 45 respondentes, sendo que 35 afirmaram ter participado efetivamente do Laboratório de Aprendizagem - EJ MCM, conforme Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Participação dos alunos no projeto

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/ 2019)

Do total de 45 respondentes, 35 afirmaram ter participado do projeto EJ - MCM como voluntário, sendo que 49% da amostra são do ano de 2019 e 51% são do ano de 2018 como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Ano da participação no voluntariado

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Após análise das respostas obtidas, nota-se que 78% dos alunos se voluntariaram para participar do projeto Laboratório de Aprendizagem EJ - MCM acreditando na importância e viabilidade da conciliação com as atividades escolares que já realizavam frequentemente.

O piloto do projeto teve início em 2017 e prolongou-se até 2018, onde 18 dos alunos de uma sala com média de 40 estudantes se prontificaram a participar e

empenharam-se de forma assídua em todas as tarefas e eventos propostos pelo projeto, tendo o ano subsequente (2019) mantido o número de 17 alunos engajados, demonstrando a importância dada pelos envolvidos à continuidade das atividades como melhoria do aprendizado contínuo no decorrer da trajetória acadêmica.

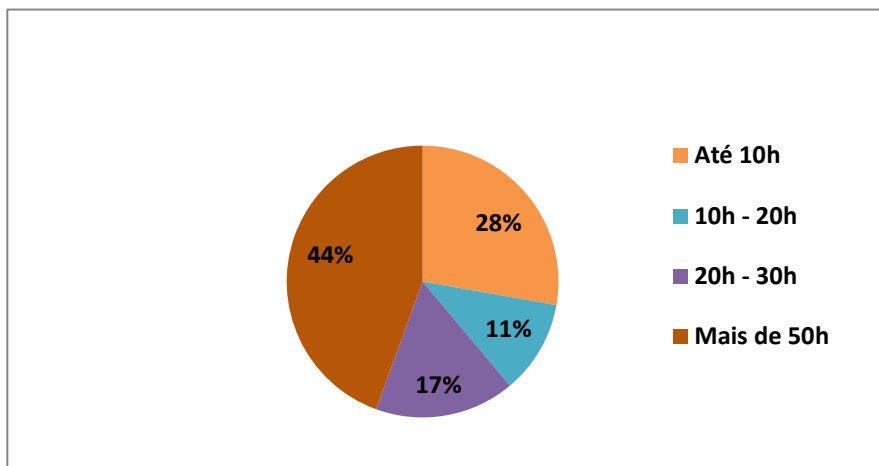
Para melhor visibilidade da pesquisa e compreensão das experiências e desafios vividos pelos egressos e alunos/voluntários, o questionário foi dividido em 2 grupos de participação: ano de 2018 e ano de 2019 em seções distintas do mesmo formulário como já mencionado anteriormente.

3.4.1 Grupo dos alunos participantes em 2018 (Egressos)

Ao serem questionados sobre como foi integrar a primeira turma do projeto, 100% dos alunos respondentes relataram a importância da vivência prática de tudo que aprenderam no decorrer do ano escolar, além de terem tido o primeiro contato com organizações e clientes reais, deixando-os mais próximos do mercado de trabalho. Como exemplificado no relato desta aluna:

E - Me permitiu um autoconhecimento muito grande, que culminou na decisão sobre qual carreira quero seguir. Além disso, as experiências que tive simularam o cotidiano do ramo da gestão no mercado de trabalho, utilizando as teorias aprendidas fora da sala de aula. Tive contato com diversas pessoas, que agregaram muito conhecimento em meu repertório. Ademais, toda vivência possibilitada dentro do projeto fez com que eu tivesse um crescimento também como pessoa, tornando-me uma versão melhor.

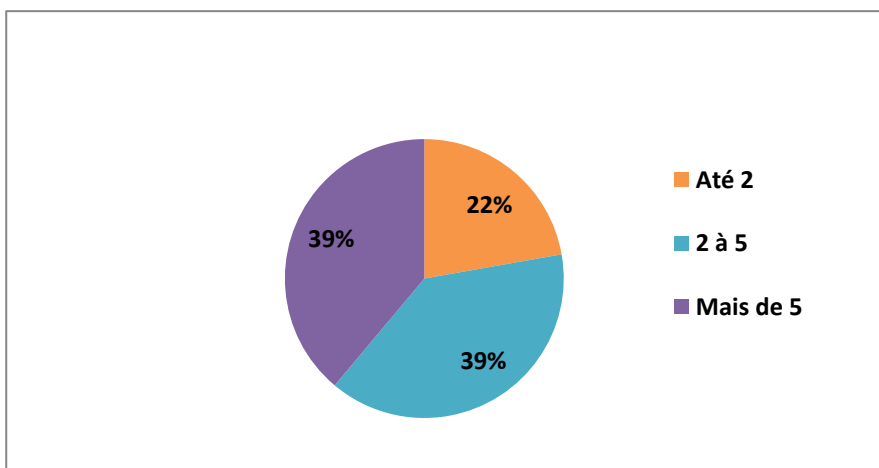
Como exposto no Gráfico 3, 44% dos alunos dedicaram mais de 50 horas, durante o período de um ano como voluntário, em projetos da Empresa Júnior, concomitantemente às atividades realizadas no ETIM.

Gráfico 3: Horas dedicadas ao voluntariado

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Importante pontuar que, quanto mais horas dedicadas ao voluntariado, melhor poderá ser a desenvoltura do aluno, que compreende a necessidade de cumprir prazos determinados, além de aprender a administrar o recurso tempo.

As horas dedicadas resultaram em uma quantidade maior de projetos realizados pelos alunos, como apresentado no Gráfico 4, onde 39% participaram de dois a cinco projetos e outros 39% em mais de 5 projetos.

Gráfico 4: Quantidade de projetos trabalhados

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

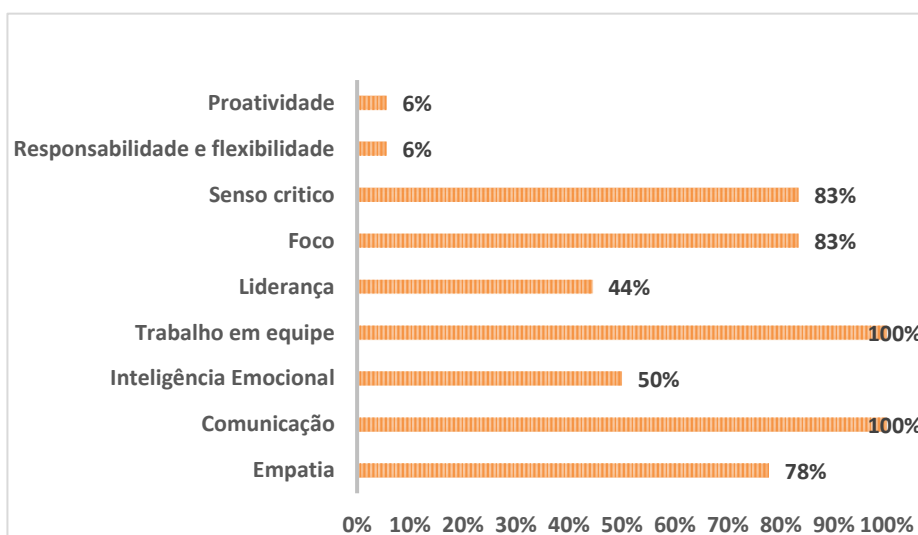
Quando questionados sobre o que aprenderam durante o voluntariado, 50% dos alunos mencionaram o trabalho em equipe, extremamente presente em todas as organizações, os 50% restantes, ressaltaram questões de planejamento,

otimização de tempo e recurso e comunicação.

E - Cada projeto com sua característica me trouxe distintas habilidades, encontrei através do voluntariado meu ponto forte dentro da profissão, sendo reconhecido não só por mim mas também pelos colegas onde melhor me encaixo. Além do mais, sinto que de todos os pontos o mais importante foi a relação socioemocional, lidar com as diferenças não é fácil mas hoje me sinto capaz de interagir com as mais variadas pessoas, através de grupos unidos por um bem maior que ultrapassa as preferências particulares de cada um.

No Gráfico 5 é possível observar as competências e habilidades que os alunos confirmaram terem sido desenvolvidas, trata-se de um Rol⁶ de opções onde cada respondente pode escolher mais de uma habilidade, podendo incluir outras não listadas, cabe salientar que esta pergunta foi disposta para os três grupos pesquisados, com intuito de verificar e comparar as respostas de cada grupo amostral. Esta questão foi relevante para medir o impacto do projeto no desenvolvimento das competências e técnicas.

Gráfico 5: Habilidades desenvolvido ao participar deste projeto 2018



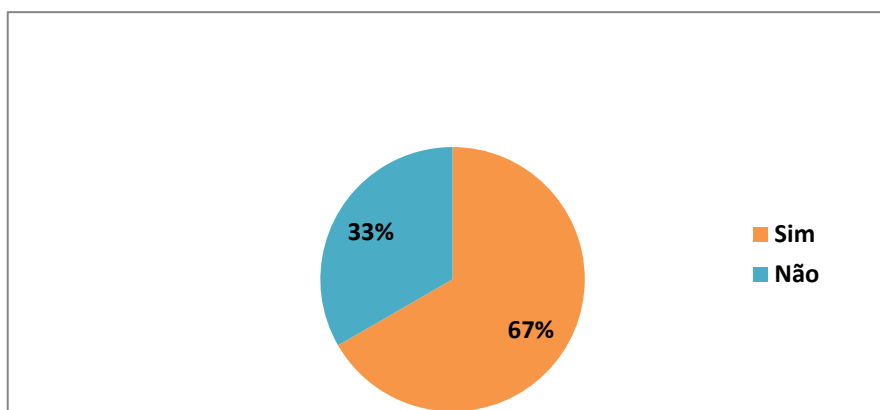
Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

O principal intuito do projeto consiste em preparar os alunos para o mercado de trabalho e torná-los elegíveis a serem escolhidos pelo mercado mesmo que em idade acadêmica. Por meio do Gráfico 6, nota-se que 67% dos alunos voluntários

⁶ Rol é sinônimo de: arrolamento, relação, alistamento, catálogo, inventário, lista

da EJ - MCM de 2018 foram chamados para participar de processos seletivos no ano de 2019, logo após a conclusão do curso. Uma margem alta se comparada à estudantes de instituições que não participam de programas semelhantes.

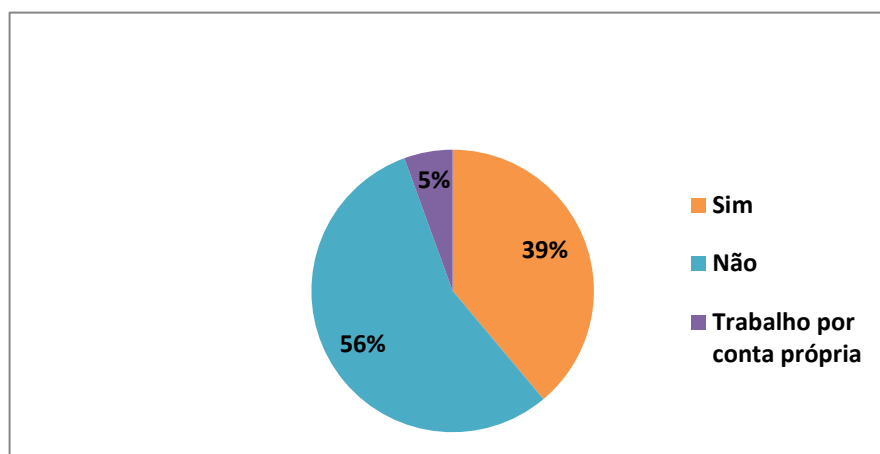
Gráfico 6: Porcentagem de alunos que participaram seleção em 2019



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

No Gráfico 7 temos a relação de alunos que foram contratados após entrevistas, sendo que 39% da amostra estava empregada, 5% trabalha por conta própria e 56 % não estava empregada após conclusão do curso.

Gráfico 7: Porcentagem de alunos empregados após o projeto

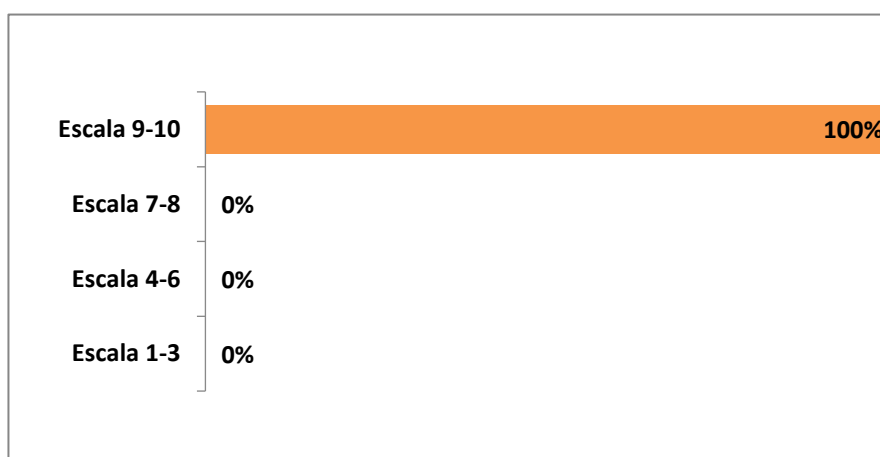


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Atribuindo uma escala de 1 à 10, 100% dos alunos avaliam como 9 e 10 o aumento de chances de ingresso ao mercado de trabalho após sua passagem pelo Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM, demonstrando a viabilidade da

implantação e execução de projetos como este como promotores do desenvolvimento de competências que ajudam a inclusão profissional, conforme demonstrado no Gráfico 8.

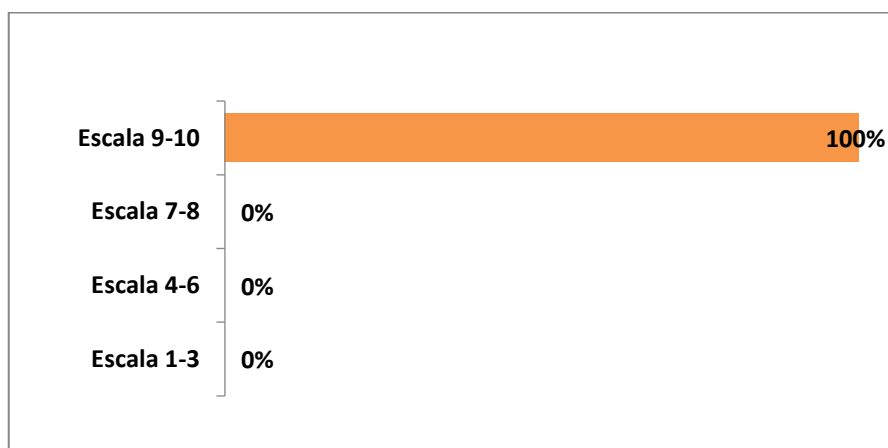
Gráfico 8: Distribuição por escala da avaliação dos alunos sobre o aumento de chances de conseguir estágio ou emprego após o voluntariado



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

No Gráfico 9, os alunos relatam em sua totalidade a melhoria das competências e concordam que após o voluntariado notaram uma melhoria crescente do aprendizado em outras áreas estudadas no Curso ETIM, colocando o projeto como ferramenta de apoio à educação.

Gráfico 9: Distribuição por escala da avaliação dos alunos sobre a validade do projeto para melhoria do aprendizado

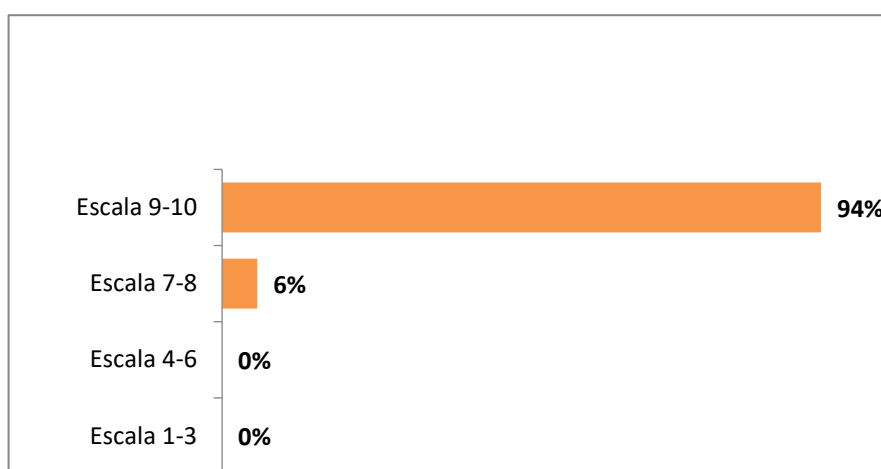


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Além disso, os alunos também se consideraram mais expostos às empresas e clientes reais, aumentando a visibilidade frente às organizações.

Todos os participantes avaliam que após o voluntariado houve elevação nas chances de ingressarem no mercado de trabalho, as respostas estão representadas no Gráfico 10.

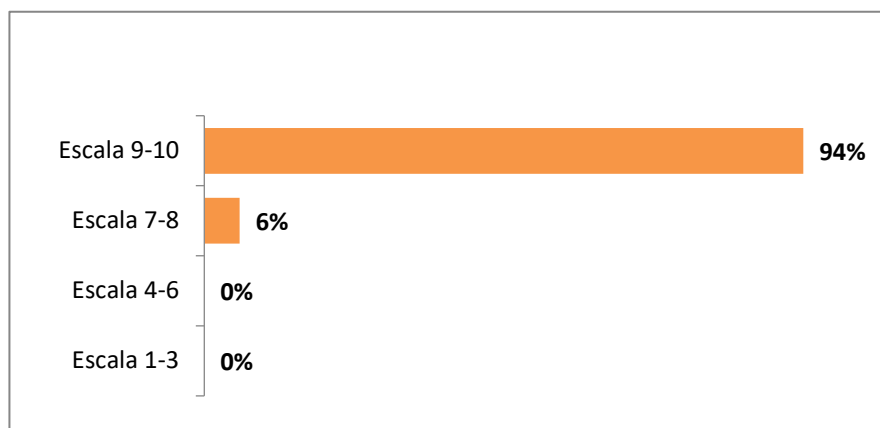
Gráfico 10: Distribuição por escala da avaliação dos alunos sobre o aumento de chances de inclusão no mercado de trabalho com o aprendizado adquirido no projeto



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Quando questionados se a aprendizagem baseada em projetos melhora a inclusão dos alunos do Ensino Médio Integrado ao mercado de trabalho, 100% dos alunos/voluntários responderam positivamente, argumentando que desenvolveram habilidade e competências duráveis, que são exigidas pelas empresas, além de conseguirem escolher a área de atuação que focariam após a conclusão do curso. Levando 94% dos participantes a avaliarem como 10, na escala elaborada, a validade da aplicação do projeto EJ - MCM na unidade escolar, assim como detalhado no Gráfico 11:

Gráfico 11: Classificação por escala da avaliação dos alunos sobre a aplicação do projeto – EJ MCM



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Dessa forma, finalizando o grupo de 2018, os alunos destacaram como pontos de melhoria a aquisição de mais recursos para o desenvolvimento das atividades propostas, como *hardwares* e *softwares* novos que são pertinentes à rotina administrativas, além de maior rotatividade entre os cargos, principalmente de liderança. Relataram que almejam que mais cursos e alunos possam fazer parte do projeto.

3.4.2 Grupo dos participantes em 2019 (alunos-voluntários)

Aplicando a mesma linha de perguntas do grupo de 2018, os alunos de 2019 foram questionados sobre como foi a experiência vivida no decorrer da participação nos projetos do Laboratório de Aprendizagem – EJ MCM.

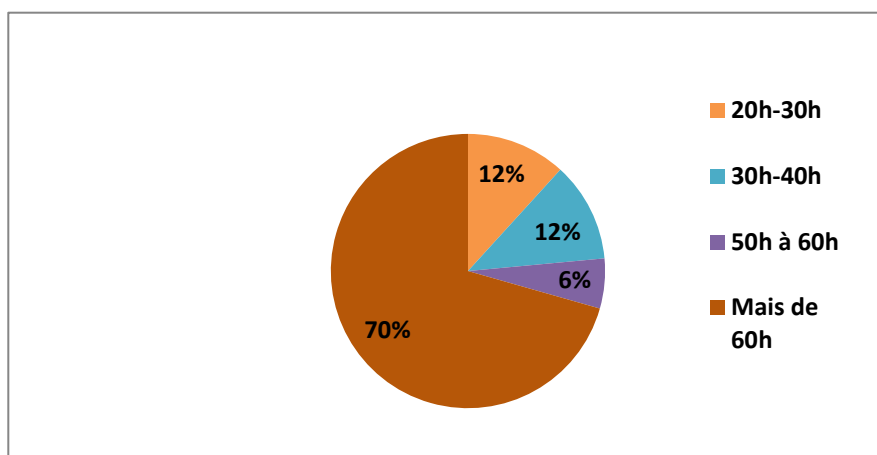
Foi apontado nas respostas que 100% dos participantes melhoraram muito a comunicação e relações interpessoais após passaram pelo projeto, além de desenvolver traços de liderança, o que permitiu entender melhor como funciona o planejamento organizacional, assim como mencionado por este aluno:

A - Minha experiência foi boa. Pude atuar na liderança de um projeto voltado para o ambiente escolar e através dele, majoritariamente, consegui vislumbrar a complexidade de traçar um plano, dirigi-lo, verificar seus erros e reajustar o seu andamento. Com relação a outros projetos, não em posição de líder, pude ver como que a burocracia e os pequenos detalhes são realizados. Tanto em

trabalhos documentais, digitais e até mesmo manuais, tive a oportunidade de construir uma base sólida para exercer um cargo futuro em uma empresa.

Avaliando o item horas dedicadas ao projeto, nota-se através do Gráfico 12 que em 2019 os alunos ficaram mais tempo expostos às atividades relacionadas à EJ - MCM, com 70% dos respondentes tendo trabalhado mais de 60h no período de um ano de duração do projeto.

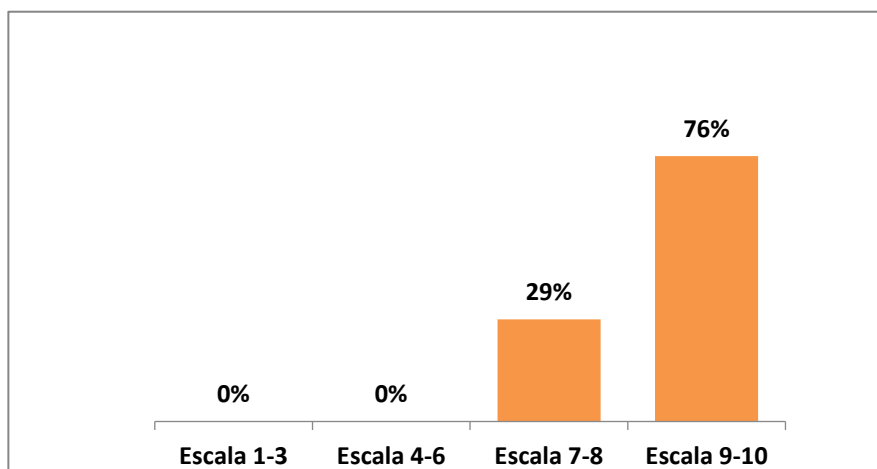
Gráfico 12: Horas dedicadas ao voluntariado 2019



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Foi solicitado ao grupo de 2019, que em uma escala de 1 a 10, avaliassem a validade da aplicação do projeto EJ - MCM por mais um ano. Tendo 76% atribuído escala 10, enquanto os outros 29% classificaram como 8, considerando a dificuldade de inserção no mercado de trabalho no ano de 2019, mas ainda sim comprovando a pertinência da continuidade do projeto na unidade escolar, representado no Gráfico 13.

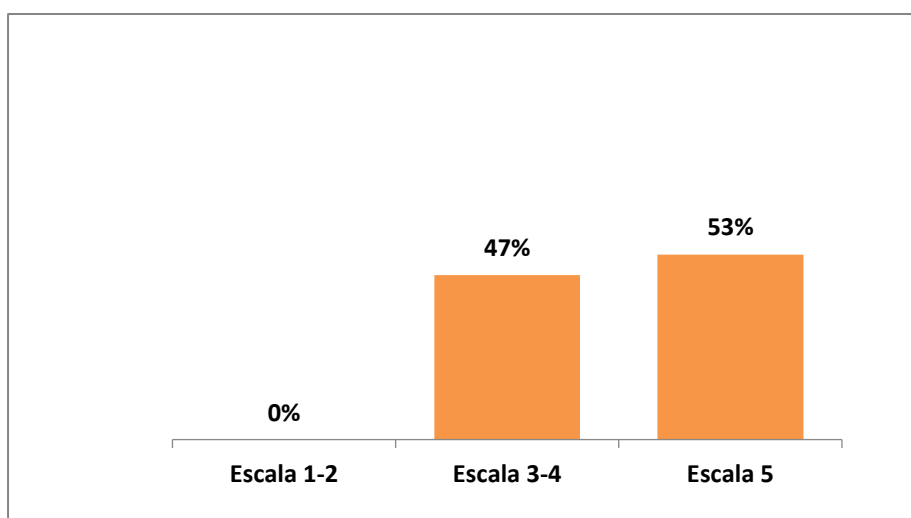
Gráfico 13: Classificação por escala da avaliação dos alunos sobre a aplicação do projeto EJ- MCM 2019



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Questionados a fazerem uma autoavaliação de sua própria participação no projeto, em uma escala de 1 a 5, 53% dos alunos avaliaram-se como 5, pois conseguiram cumprir todas as tarefas e prazos estabelecidos, além de se comunicar efetivamente com seus colegas de trabalho e outros agentes relacionados. Os outros 47% ficaram entre a escala 3 e 4, por questões de conciliação com outras atividades, como exposto no Gráfico 14.

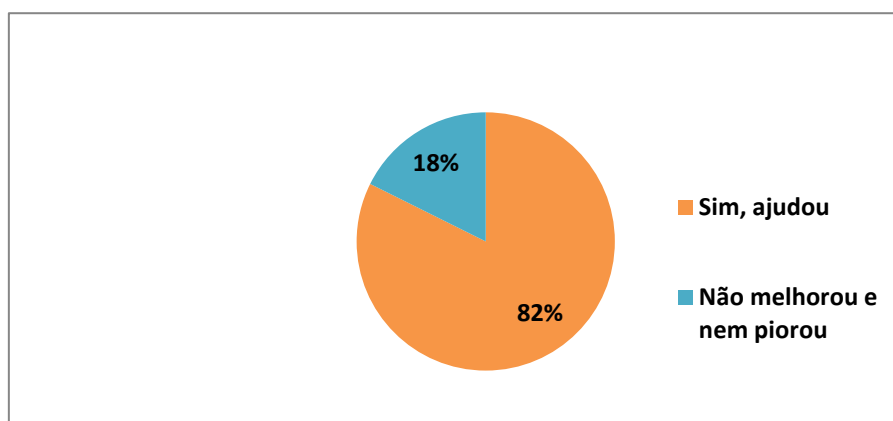
Gráfico 14: Classificação por escala da autoavaliação dos alunos sobre a participação no projeto EJ- MCM 2019



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Outro ponto importante é entender se a participação voluntária na EJ - MCM contribuiu para melhoria do aprendizado escolar, fator que pode comprovar os impactos positivos não somente no futuro, mas também no dia a dia dos envolvidos. Conforme o Gráfico 15, 82% dos alunos consideram que aprimoraram o aprendizado teórico escolar após participarem do projeto.

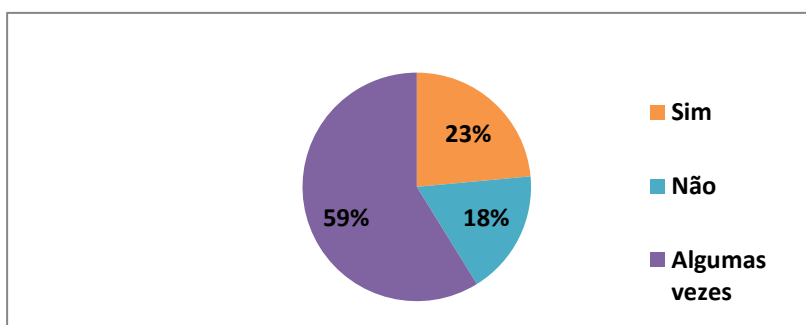
Gráfico 15: Avaliação EJ como apoio na melhoria do desempenho escolar



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Sequencialmente, os voluntários avaliaram se trabalharam sob pressão em algum momento do projeto, situação presente em dados momentos do dia a dia empresarial, por isso considerada importante para uma melhor compreensão dos alunos de como é a vivência fora do ambiente acadêmico. Neste sentido, no Gráfico 16, 23% responderam que frequentemente trabalharam sob pressão, 18% que não trabalharam sob pressão e 59% que ocorreu algumas vezes.

Gráfico 16: Avaliação em relação a ter trabalhado sob pressão

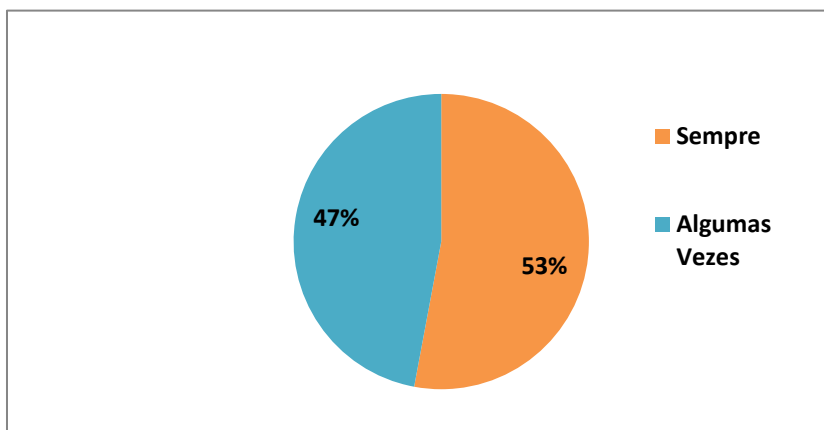


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Um quesito relevante para confirmar a pertinência do trabalho foi avaliar se

de fato os alunos estão se desenvolvendo como futuros profissionais, tendo autonomia para gerir, criar, liderar, entre outros. Analisando o Gráfico 17 foi possível constatar que 53% dos alunos consideraram ter autonomia para desempenhar as funções e atividades pré-estabelecidas.

Gráfico 17: Frequência da autonomia para trabalhar no projeto

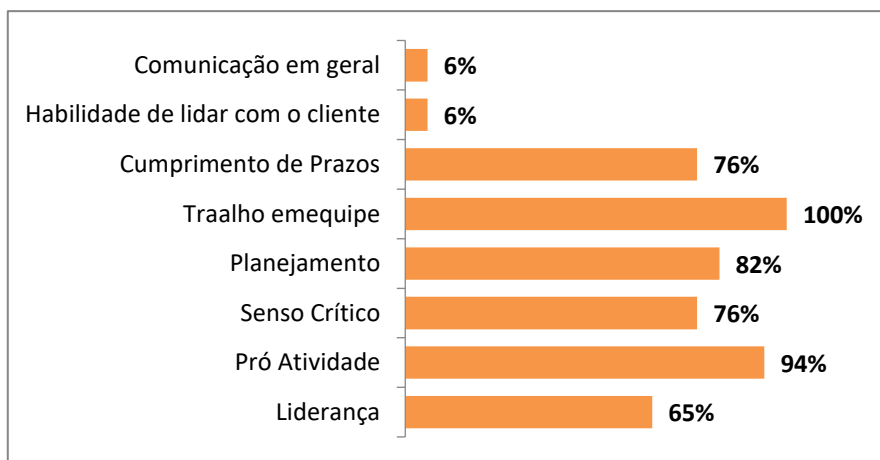


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Além da preparação para o mercado de trabalho, 100% dos 17 respondentes consideraram que as técnicas desenvolvidas e aplicadas em projetos do Laboratório de Aprendizagem - EJ MCM também foram utilizadas fora do voluntariado, principalmente para elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) obrigatório no final da jornada acadêmica, no âmbito de organização pessoal, e em atividades extracurriculares, conforme relato do aluno:

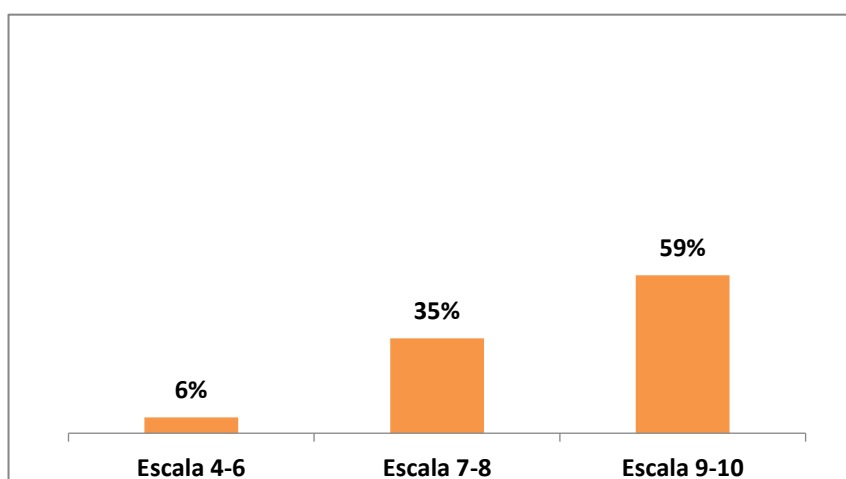
A - As habilidades de liderança desenvolvidas durante o voluntariado foram utilizadas também em trabalhos e eventos escolares, além do mais muitos dos documentos criados me ajudaram no trabalho de conclusão de curso.

Os voluntários do grupo de 2019 escolheram em um Rol de opções as habilidades que julgaram desenvolvidas ao longo do projeto, sendo liderança, pró atividade e planejamento as mais apontadas (100%, 94% e 82% respectivamente), cabe afirmar que os voluntários puderam escolher mais de uma opção conforme Gráfico 18 abaixo:

Gráfico 18: Habilidades desenvolvida ao participar do projeto 2019

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora.

A população pesquisada (17 respondentes) avaliou, através de uma escala de 1 a 10, a participação do professor coordenador do projeto, levando em consideração comunicação, assiduidade, tarefas e prazos estabelecidos, gerenciamento de atividades e desempenho dos alunos, demonstrado no Gráfico 19, tendo 59% atribuído escala máxima (9 a 10), 35% escala (7 a 8) e 6% a escala de (4 a 6).

Gráfico 19: Avaliação da participação do coordenador do projeto

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Os estudantes expressaram opinião sobre a melhora da empregabilidade dos voluntários durante ou após a participação, tendo 100% da população pesquisada

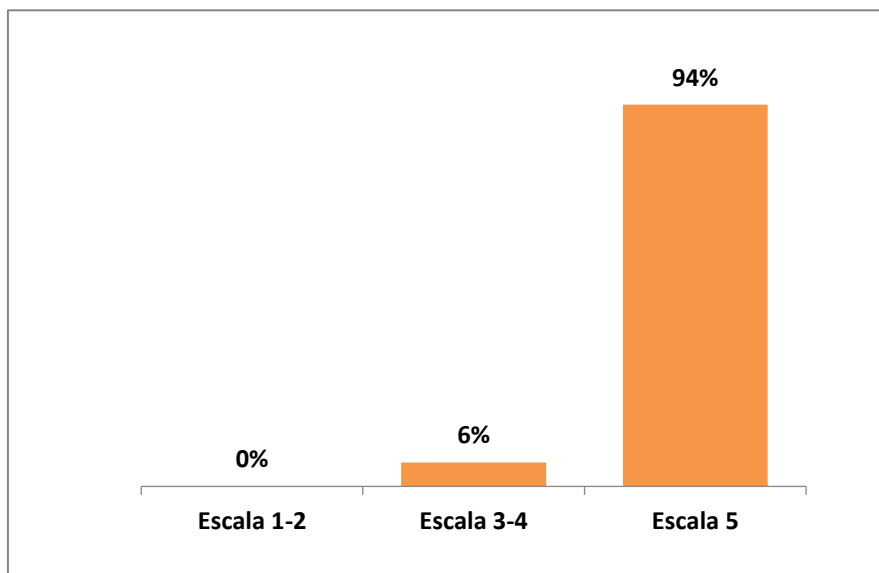
(17 respondentes) classificado que tal melhoria ocorreu, por se sentirem devidamente preparados para o mercado de trabalho e poderem relatar, seja no currículo ou presencialmente, que tiveram uma vivência real em rotinas administrativas, assim como relatado por estes dois alunos:

A - Sim, pois além de aprimorar o desenvolvimento em diversas habilidades que serão utilizadas lá fora, a empresa júnior enriquece o currículo do aluno.

A - Sim, pois dentro da empresa Júnior nós enfrentamos problemas e imprevistos ligados a profissão do administrador, o que nos prepara para lidar com eles no mercado de trabalho.

Quanto aos fatores de recomendação do projeto para outras turmas, em uma escala de (1 a 5), apresentada no Gráfico 20, 94% dos voluntários consideram de extrema importância (escala 5) que este seja disseminado para outros alunos, enquanto os outros 6% consideram uma escala mediana de recomendação (entre 3 a 4).

Gráfico 20: Distribuição recomendação do projeto para outras turmas



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

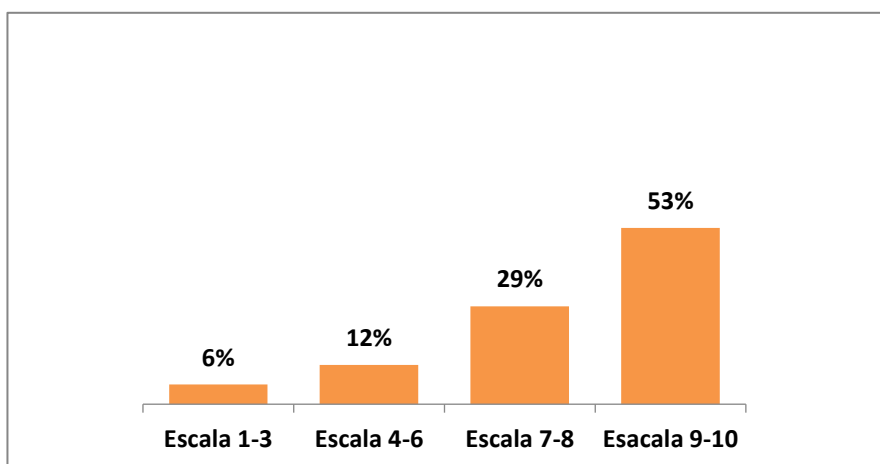
Ao serem questionados sobre os pontos de melhoria para o Laboratório de Aprendizagem - EJ MCM, 100% dos respondentes (17 alunos) destacaram que deveria haver mais frequência na rotatividade de cargos, dando oportunidades para que mais alunos vivenciassem outras funções como a de liderar equipes. Melhoria

na comunicação interna entre os participantes e mais rigor para selecionar os candidatos também foram citados.

Por fim, vale ressaltar que o papel dos familiares dos alunos voluntários é de suma importância para uma desenvoltura eficiente e eficaz, ainda mais por se tratar de uma atividade extracurricular e não obrigatória, o que exige conciliação por parte do aluno entre o projeto e o ensino médio integrado ao técnico.

Para o ano de 2019, observa-se através do Gráfico 21 que, em uma escala de (1 a 10), 53% dos alunos avaliaram como máximo o apoio familiar para participação (escala 10), 29% definiram a escala entre 7 a 8, 12% a escala entre 4 a 6 e os outros 6% a escala entre 1 a 3.

Gráfico 21: Apoio familiar recebido pelos alunos para ser voluntario

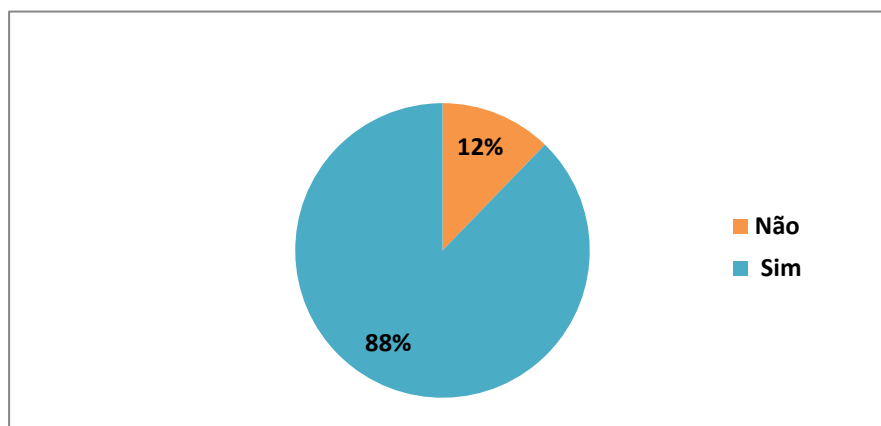


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

3.4.3 Grupo comunidade escolar envolvida no projeto

Uma segunda etapa da pesquisa foi realizada com atores da comunidade escolar, composta por pais de alunos, professores, diretores, coordenadores de curso, pedagógico, clientes diretos do Laboratório de Aprendizagem - EJ MCM e outros, a fim de confirmar o apoio externo à aplicação do projeto como componente curricular, totalizando 100% da população pesquisada (49 respostas, sendo 43 ativamente envolvidos com o projeto). Do total avaliado, 88% tem conhecimento da elaboração e execução do projeto Empresa Júnior como atividade extracurricular não obrigatória na unidade de Ribeirão Pires, como representado no Gráfico 22.

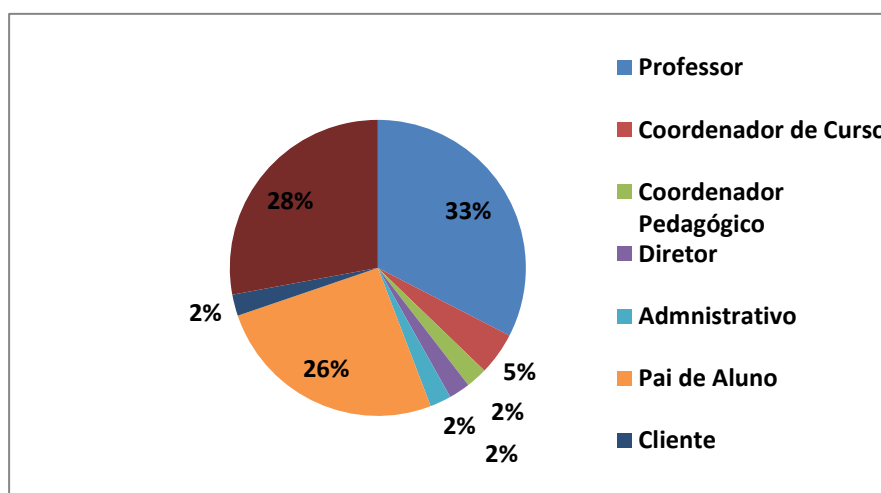
Gráfico 22: Porcentagem da comunidade escolar que tem conhecimento sobre o projeto



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Ainda sobre o cenário externo do projeto, foi classificado qual a função exercida dos 43 respondentes na unidade onde o projeto foi aplicado e, como exposto no Gráfico 23, 33% são professores, 26% pais de alunos, 28% desempenham outras atividades e os outros 13% estão distribuídos entre coordenação, direção, administrativo e clientes.

Gráfico 23: Função do participante na entidade onde o projeto foi aplicado



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

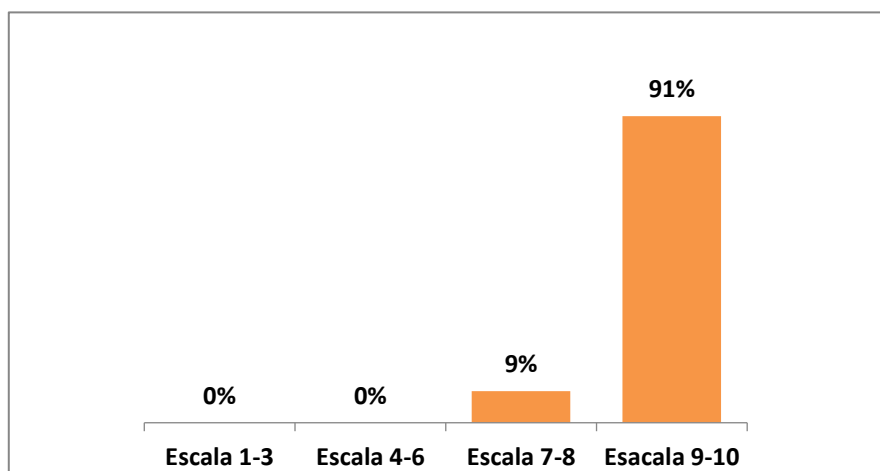
Quando questionados sobre a importância do voluntariado para o aluno e para escola, 100% da população pesquisada (43 respondentes que declararam

conhecer o projeto), classificam como altamente importante, por proporcionar um primeiro contato com uma organização e rotinas administrativas, além de colocarem em prática todo conhecimento adquirido na sala de aula. Já para escola, faz com que esta seja referência no âmbito em que se encontra, como comentado por este professor:

CA - Para o aluno é importante porque contribui para formação e capacitação, desenvolvimento de pensamento crítico e atitude de empreendedorismo. Para a Etec é sensacional, pois torna-se uma referência de ensino com olhar sistêmico ao universo da aprendizagem.

Adicionalmente, avaliaram a aplicação e execução do projeto na unidade escolar através de uma escala de (1 a 10), tendo 91% atribuído escala máxima (entre 9 a 10) e os outros 9% escala (entre 7 a 8), exposto no Gráfico 24.

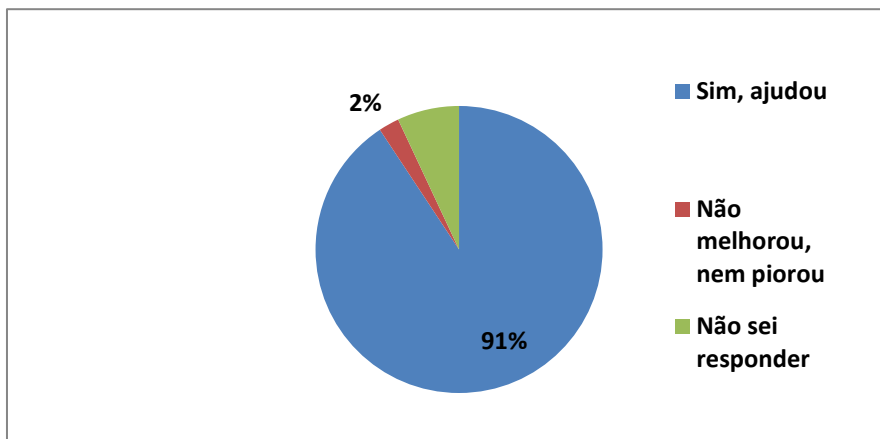
Gráfico 24: Avaliação da execução do projeto pela comunidade escolar



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Outra questão avaliada foi o apoio do voluntariado na EJ - MCM na melhoria do desempenho escolar, visto que os alunos devem conciliar as atividades do projeto com as do Ensino Médio Integrado. Logo, 91% dos respondentes concordaram que a participação melhorou a desenvoltura em sala de aula, 2% consideram que não houve efeito positivo ou negativo, e os outros 7% não souberam avaliar, conforme Gráfico 25.

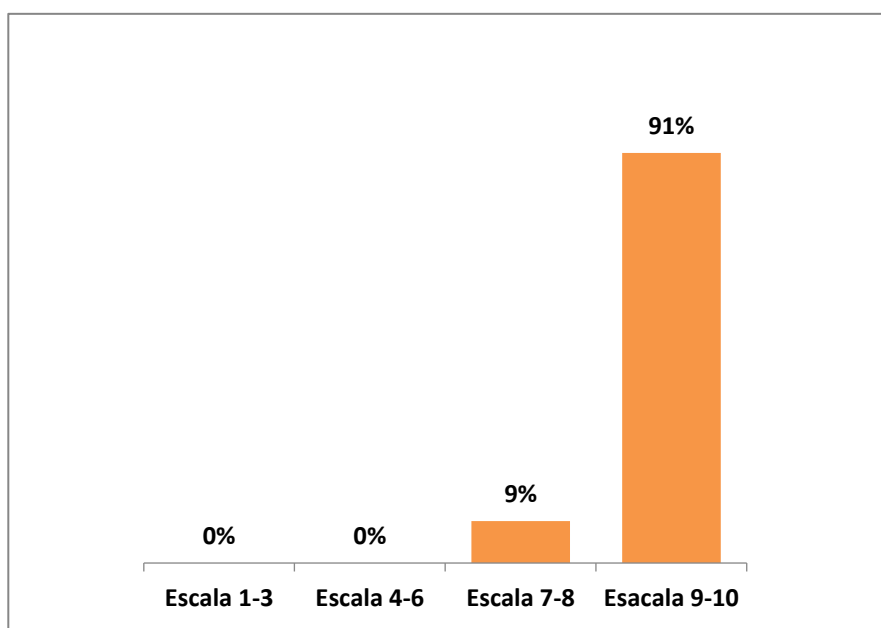
Gráfico 25: O projeto Empresa Júnior ajudou a melhorar o desempenho escolar dos alunos participantes?



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Em uma escala de 1 a 10, a população pesquisada avaliou a importância para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, onde 91% atribuíram escala máxima (entre 9 a 10) e os outros 7% classificam em escala entre 7 a 8, representado no Gráfico 26.

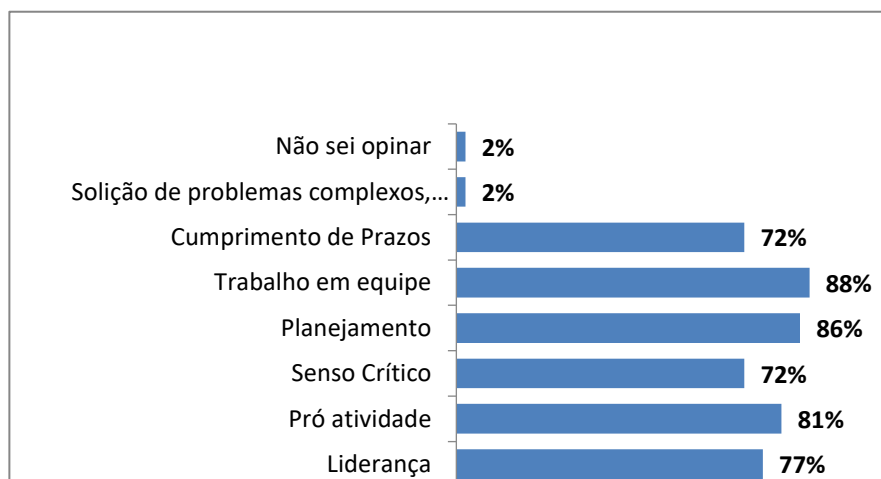
Gráfico 26: Avaliação da comunidade escolar sobre a contribuição da Empresa Júnior para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

O grupo comunidade escolar, assim como os grupos de egressos e alunos, escolheu em um Rol de opções, as habilidades que os voluntários desenvolveram, sendo que 86% da população pesquisada (43 respondentes) notaram melhor desenvoltura nos trabalhos em equipe (88%), seguido do planejamento (86%), pró atividade (81%), liderança (77%), senso crítico e cumprimento de prazos (72%). Os 4% restantes consideraram solução de problemas complexos ou não puderam opinar, representado no Gráfico 27.

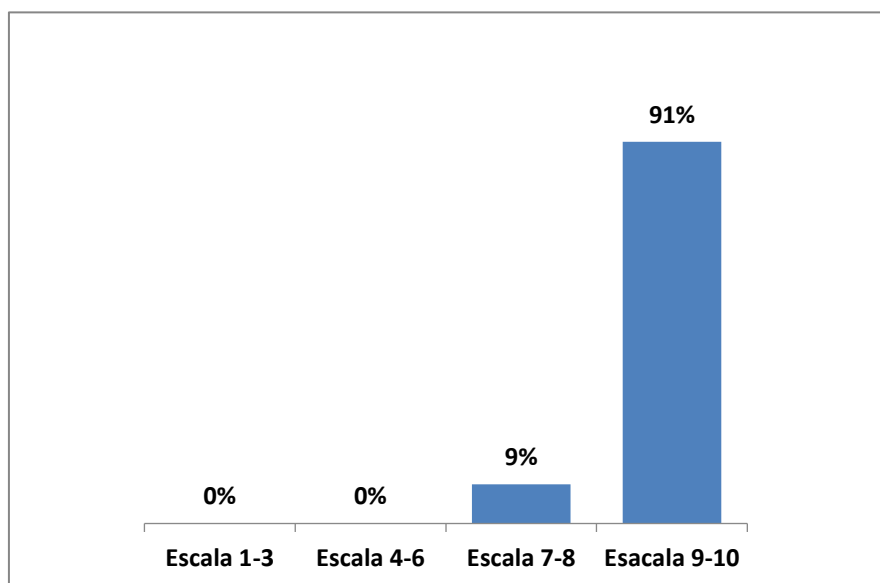
Gráfico 27: Habilidades que a comunidade escolar julga desenvolvidas pelos voluntários da Empresa Jr.



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

A população pesquisada avaliou através de uma escala de 1 a 10, representada pelo Gráfico 28, a participação do professor coordenador do projeto, levando em consideração comunicação, assiduidade, tarefas e prazos estabelecidos, gerenciamento de atividades e desempenho dos alunos, tendo 91% atribuído escala máxima (9 a 10) e os outros 7% escala de (7 a 8).

Gráfico 28: Avaliação da participação do professor coordenador do projeto pela comunidade escola pela comunidade



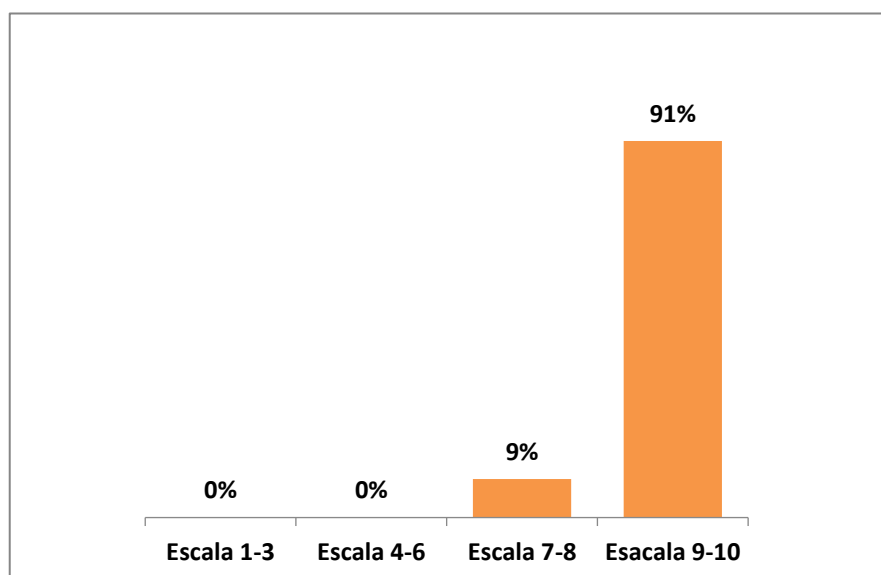
Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Sobre a experiência do voluntariado na melhora da empregabilidade dos alunos, 100% da população (43 respondentes) concordam que é uma grande atribuição a ser colocada no primeiro currículo, além de deixá-los preparados para o mercado de trabalho, por já terem tido uma vivência real, como comentado por este coordenador de curso:

CA - Por meio das experiências vividas nos cases do dia a dia da empresa júnior o aluno demonstra a prática desenvolvida durante o projeto e, para o empregador, justifica-se como a experiência em um público tão jovem que, contribuirá pelas buscas dos bons resultados na empresa.

Quanto aos fatores de recomendação do projeto para outras turmas/unidades escolares, em uma escala de (1 a 10), 91% dos respondentes consideram de extrema importância (escala 9 a 10) que este seja disseminado, enquanto os outros 9% consideram uma escala mediana de recomendação (entre 7 a 8), apresentado no Gráfico 29.

Gráfico 29: Distribuição em escala da recomendação do projeto para outras turmas/unidades escolares



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora. (DEZ/2019)

Por fim, quando questionados sobre os pontos de melhoria, 100% da população pesquisada (43 respondentes) destacou que mais turmas e os cursos técnicos também deveriam participar do projeto, além da melhora no entrosamento entre eles e maior divulgação para outras escolas e comunidade em geral, como mencionado por estes dois professores:

CA - Participação de mais alunos e que seja em todas as salas, pois o projeto ajuda muito no processo de ensino e aprendizagem.

CA - Maior divulgação das atividades desenvolvidas.

Com base nos relatos e documentos gerados durante as gestões de 2018 e 2019 é possível acompanhar o desempenho dos alunos e dos projetos. O professor orientador dedicou seu tempo também como voluntário, e pôde validar os processos com a criação de um banco de dados com a horas dos participantes e equipes responsáveis por meio de listas de presenças, reuniões com clientes, atas, fotografias, atualização de redes sociais e compilação dos resultados apresentados em eventos organizados pela equipe em reuniões semanais e/ou extraordinárias.

Uma apresentação oficial ocorre no Dia do Administrador, em setembro de cada ano, época também de troca de equipe, onde uma nova turma treinada pela EJ - MCM assume a responsabilidade pelo projeto.

Os dados do evento estão disponibilizados no Anexo N – apresentação de Resultados. O número de alunos contabilizados pela EJ - MCM de 2019 foi de 31 apresentados na Figura 4. Embora o número de respondentes da pesquisa tenha sido de 17, os relatórios e fichas demonstram uma efetividade de quase 80% da sala do 3º ano Etim de Administração participando da EJ - MCM, o mesmo ocorreu com a turma de 2018 onde 29 alunos atuaram efetivamente no projeto.

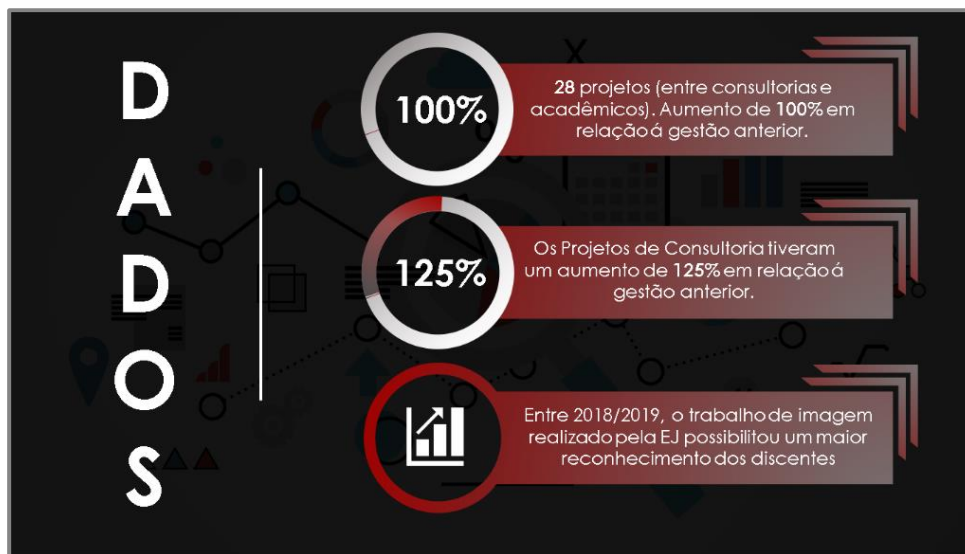
Figura 4: Equipe EJ MCM 2019



Fonte: A autora adaptado de EJ-MCM(SET/2019)

A equipe apresentou em reunião ocorrida em 13 de setembro de 2019, resultados dos projetos com a certificação de horas dos participantes, bem como os projetos desenvolvidos no período conforme apresentado na Figura 5, participaram do evento os alunos dos 1º e 2º anos do curso Etim Administração, professores, coordenadores e convidados externos.

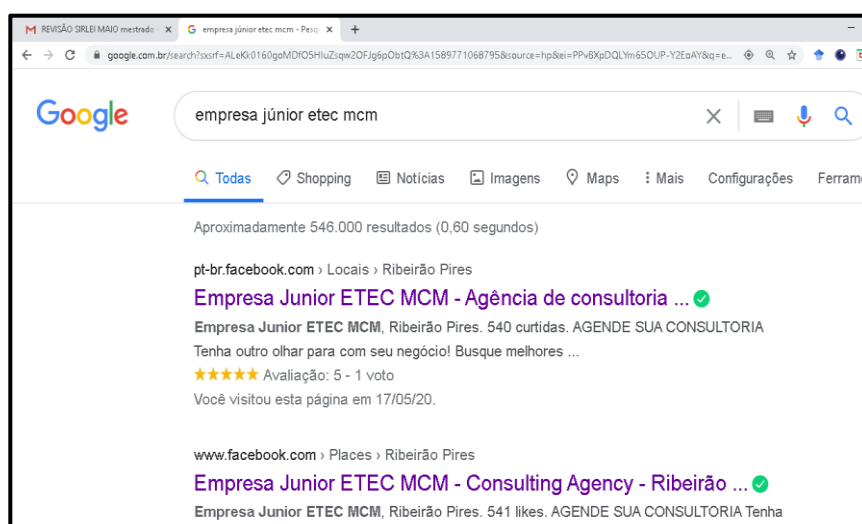
Figura 5: Apresentação de Resultados



Fonte: A autora adaptado de EJ - MCM(SET/2019)

Uma busca, demonstrada na Figura 6 no site *Google* trouxe como primeira referência a EJ - MCM, confirmando que o trabalho de identificação e fortalecimento do projeto está sendo desempenhado adequadamente.

Figura 6: Referência sites de busca



Fonte: Site de busca Google/2020 adaptado pela autora

Aprendizados de Gestão de Marketing, Gestão de Pessoas, Organização e Planejamento Estratégico puderam ser observados em todas as entregas realizadas durante o ano de 2018 e 2019.

A identidade visual foi algo muito bem elaborado pela gestão de 2018, e enfatizada na gestão 2019 como demonstrado na Figura 7. O logotipo em todos os 28 projetos e eventos foi potencializado pela equipe gestora. Está nas redes sociais, site, identificação da sala, crachás, documentação física e digital, melhorando o reconhecimento e importância dos projetos realizados internamente e externamente pela equipe.

O Logotipo da EJ - MCM não pode ser mudado deliberadamente, qualquer alteração, por mínima que seja deve ser registrada e votada em assembleia, isto demonstra o grau de profissionalismo e importância que foi aplicado ao projeto.

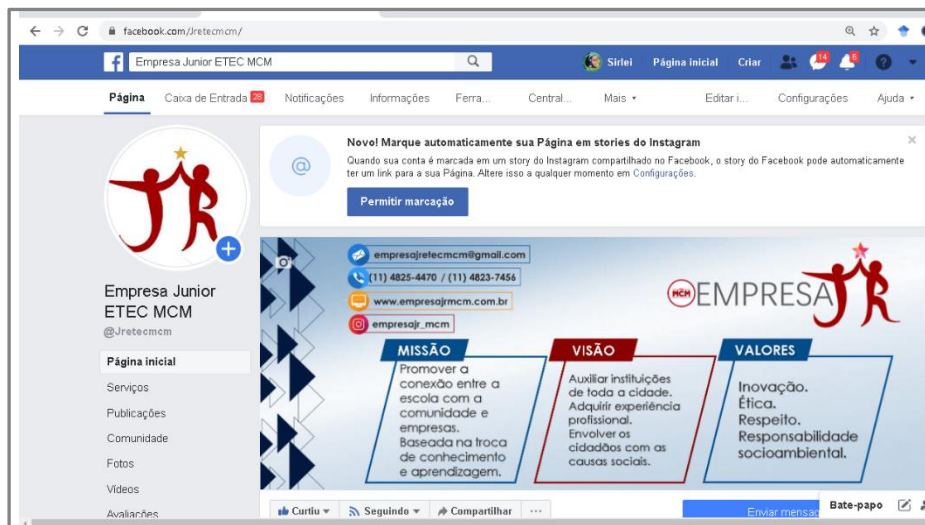
Figura 7: Logo Empresa Júnior - MCM



Fonte: EJ - MCM (SET/2019)

As redes sociais como *Facebook*, mostrada na Figura 8, são atualizadas e auxiliam na comunicação e divulgação dos resultados das atividades realizadas pela equipe, sendo também uma forma de comprovar a atuação do EJ - MCM junto à comunidade escolar interna e externa.

Figura 8: Redes Sociais



Fonte: Facebook/2020 - adaptado pela autora

Os documentos de todos os processos de seleção, bem como das atividades desenvolvidas estão armazenadas no Laboratório de Aprendizagem de forma física (fichas, contratos, planejamento, modelagem de projetos, atas de reunião etc.) sendo de responsabilidade da diretoria da EJ - MCM o acesso, atualização e guarda dos mesmos.

Para efeitos acadêmicos, na pasta de registro do aluno participante da EJ - MCM, que fica localizada na secretaria da escola, uma declaração de horas dedicadas ao projeto é adicionada aos seus registros pessoais, sendo o documento assinado pela direção da escola e pelo professor orientador do projeto validando o processo de voluntariado, podendo ser comprovado a qualquer tempo, pelo aluno ou requerentes autorizados.

As análises obtidas com os resultados da implementação do projeto serão apresentadas no capítulo 4, Discussão dos Resultados.

CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos capítulos anteriores, apresentou-se um contexto sobre o protagonismo juvenil, assim como das discussões de seu desenvolvimento na formação de alunos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Dada a abrangência e o significado do tema no contexto educacional e social, tais discussões, atualmente, caracterizam-se em torno da educação empreendedora, tendo seus pressupostos defendidos por diferentes autores, bem como estabelecidos em legislação.

Os resultados com a aplicação de formulários na unidade escolar onde o Laboratório de Aprendizagem denominado “Empresa Júnior” foi implantado em 2017 demonstram que a aplicação de métodos ativos nas turmas do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração transformaram de maneira positiva a atitude dos alunos em relação aos conceitos que eram aprendidos nas aulas, reduzindo a apatia, melhorando a receptividade de novos conteúdos teóricos, elevando o nível de engajamento nos projetos demandados tanto por clientes internos como externos.

A Empresa Júnior MCM ganhou espaço dentro e fora da unidade, professores de diversas disciplinas utilizam os alunos participantes do projeto para gerenciamento e desenvolvimento de atividades extracurriculares como concursos, feiras, mostras literárias, campeonatos, ações sociais, divulgação da escola, além de atividades específicas no período de matrículas que ocorrem no recesso escolar.

Clientes externos também relatam satisfação com o atendimento dos alunos, que desenvolveram campanhas de marketing, viabilização de logomarcas, e aconselhamento na gestão de estoque e pessoas

Considerando a teoria e prática de atores atuantes em organizações e na educação, a pesquisa procurou identificar a viabilidade da metodologia por projetos inserido na formação técnica integrada ao ensino médio. Nesse sentido, o uso do Projeto “Laboratório de Aprendizagem EJ - MCM” apresentou-se como um método de aprendizagem ativa facilitador da aprendizagem significativa, configurando-se como uma possibilidade para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, exigidas no processo de inclusão profissional.

O objetivo geral da pesquisa foi atendido no decorrer da análise dos questionários, visto que, os participantes apontaram a importância da EJ - MCM

como laboratório de aprendizagem em um curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Observou-se a relação direta entre o resultado da análise dos questionários, a proposta do estudo e as premissas apresentadas na fundamentação teórica, as quais trouxeram contribuições significativas para estruturação da pesquisa, permitindo maior compreensão dos dados obtidos na análise dos questionários.

A relação verificada pelos entrevistados entre o processo de inovação, criatividade e o empreendedorismo podem ser referidas ao mencionado por Schumpeter (1997), Oliveira (2016) e Dornelas (2014).

A pesquisa estruturou-se sobre dois objetivos específicos. O primeiro buscou verificar o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes ao novo perfil profissional utilizando metodologias ativas para os alunos do ensino médio integrado ao técnico em Administração, tomando por base a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, Novak, Hanesian (1980). Percebeu-se a partir dos relatos, que os alunos estavam mais felizes pela participação em um projeto reconhecido pela comunidade escolar como essencial no desenvolvimento de futuros profissionais, além da experiência desenvolvida em práticas reais, validando a proposta da aprendizagem baseada em problemas (PBL). Nota-se nos relatos a percepção dos alunos quanto a promoção de autonomia, seja para a participação de processos seletivos, como uma entrevista de emprego, na apresentação de projetos ou na proposta de um novo negócio.

O segundo objetivo buscou acompanhar o desenvolvimento discente durante o período da pesquisa, avaliando o impacto do voluntariado nas competências e habilidades relacionadas à motivação, à criatividade, à liderança, à tomada de decisões, à proatividade e ao trabalho em equipe, tomando por base Dewey (1959).

Observou-se que o trabalho por projetos proposto nesta pesquisa propiciou o desenvolvimento de habilidades interpessoais, tais como a comunicação, flexibilidade e adaptação às novas demandas educacionais da sociedade e do mercado de trabalho.

As respostas coletadas demonstraram em sua totalidade que o projeto é importante para o aluno e para a comunidade, e que deveria ser ampliado para outros cursos e modalidades.

Segundo percepção dos participantes da pesquisa, assume-se que as

iniciativas adotadas se pautam em ações estruturantes e significativas para o desenvolvimento de alunos autônomos, protagonistas e cientes de sua participação na sociedade.

Desta forma, pode-se confirmar com a análise dos resultados e relatos advindos da pesquisa realizada para esta dissertação que o Laboratório de Aprendizagem pode ser replicado em outras unidades do Centro Paula Souza, em outros cursos. Com uso de uma metodologia ativa e diferenciada é possível proporcionar formação integral dos alunos, tornando-os sujeitos críticos capazes de determinar os objetivos de sua vida e carreira profissional.

A proposta de criação de um roteiro de Laboratório de Aprendizagem, como um produto deste trabalho de pesquisa de mestrado, é factível e pode ser roteirizado. Tomando por base um levantamento de dados do perfil da unidade escolar, grau de engajamento dos voluntários e realidade local, pode-se definir que, para o sucesso de um projeto deste porte, o envolvimento da direção, coordenação pedagógico, coordenadores e professores é fundamental.

Uma pré abordagem deste produto “Laboratório de Aprendizagem” foi divulgada como artigo e apresentação oral no SEMTEC (Simpósio dos Ensino Médio, Técnico e Tecnológico do Centro Paula Souza) em 2018 com o título “Aprendizagem com Significado - Criação de uma Empresa Júnior no ensino Médio Integrado ao Profissionalizante” na página 476, nesta época a pesquisa estava em sua fase inicial, e serviu de termômetro para continuidade do trabalho de dissertação no Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Paula Souza.

A ideia apresentada foi bem recebida pela comunidade, e duas unidades do Centro Paula Souza pediram apoio para implementação do projeto, sendo elas a Etec de Jaú e a Etec de Ribeirão Preto. O relato do docente de Ribeirão Preto indicado por suas iniciais MAP demonstra as suas boas impressões após recebimento de material enviado para auxílio no processo de implantação do Laboratório de Aprendizagem em sua unidade.

[...] Fiquei impressionado com a organização do trabalho de vocês. Comecei a escrever o projeto de nossa ETEC baseado nas suas dicas e agora com esse material, certamente o projeto vai ficar melhor. Vou apresentar o material para nosso pessoal para formularmos questões sobre o desenvolvimento das atividades. Agradeço e parablenizo a todos.

O projeto de vocês deve servir de exemplo para as ETECs do CPS, mas vamos mantendo contato, pois certamente vão surgir dúvidas por aqui!!! Muito obrigado por sua gentileza em nos ajudar. (Relato Prof. MAP, 2018)

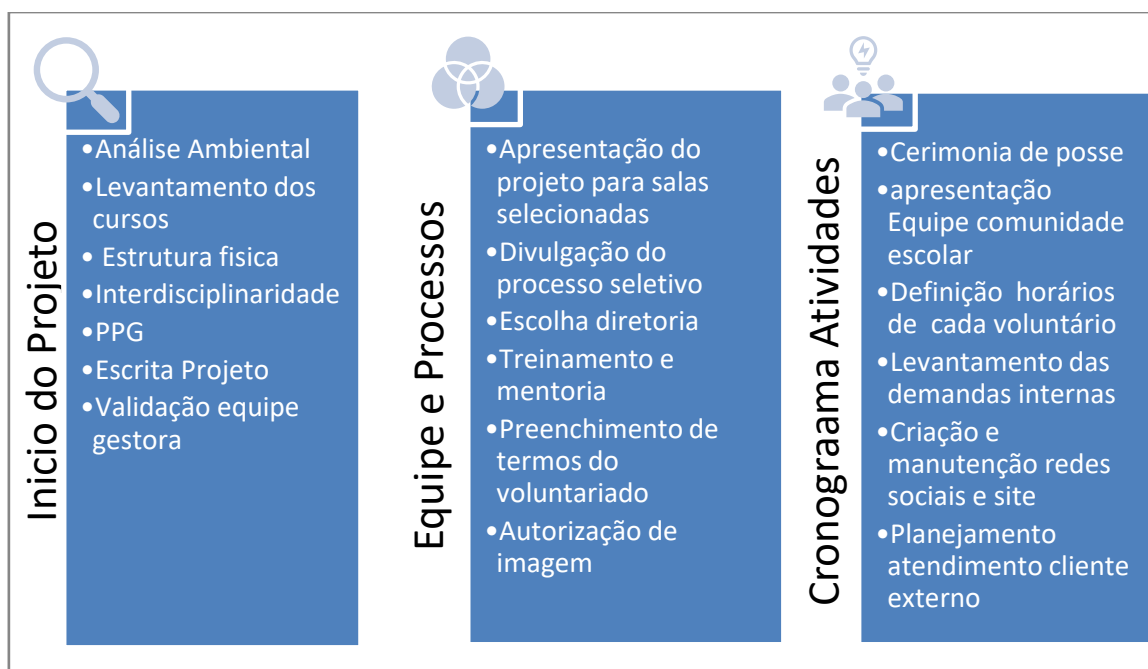
Com os resultados obtidos na pesquisa, e com a apresentação da dissertação, o modelo poderá ser ampliado para outros cursos na unidade de Ribeirão Pires, promovendo além da interdisciplinaridade, o contato intercursos.

Como produto será proposto um treinamento específico contendo a metodologia idealizada nesse projeto de pesquisa para as unidades escolares do CPS com uma agenda pré-definida para fomentar a criação do Laboratório de Aprendizagem por meio de ações práticas, processos criativos, alinhamento com as necessidades locais e disponibilização de um roteiro de implantação. Esse treinamento deverá acontecer em encontros presenciais com previsão de algumas atividades à distância, onde as escolas interessadas deverão inscrever e enviar os futuros mentores para contato com a metodologia desenvolvida pela pesquisadora.

O treinamento terá material diagramado e deverá ser disponibilizado em plataformas adequadas do CETEC⁷ após aprovação das áreas competentes do Centro Paulo Souza, como exemplo temos o anexo O, cartilha Empresa Júnior MCM para treinamento dos alunos ingressantes no projeto já diagramada, e de forma similar será criado um modelo para as futuras escolas que participarem do treinamento e que desejarem trabalhar com o Laboratório de Aprendizagem seguindo alguns passos conforme demonstrado no Quadro 4.

⁷ A Unidade do Ensino Médio e Técnico, dentro da estrutura organizacional do Centro Paula Souza, responde pelos cursos técnicos e ensino médio oferecidos nas diferentes modalidades presenciais e à distância.

Quadro 4: Roteiro Implantação Laboratório de Aprendizagem



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No esquema apresentado, a análise ambiental é crucial para início do projeto, o engajamento da equipe gestora para validação do itinerário a ser trilhado deve ser total, os professores que serão os orientadores devem estimular a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e a divulgação do projeto com os benefícios tanto para o aluno, como para a escola, devendo seguir o roteiro para implantação sugerido no Quadro 5, podendo ser adaptado de acordo com a realidade de cada curso, necessidade acadêmica, número de voluntários e salas que serão atendidas pelo projeto.

Quadro 5: Modelo de Projeto para um Laboratório de Aprendizagem

Título	Laboratório de Aprendizagem Empresa Junior
Turmas	Etim – Administração de Empresas
Equipe	Professores da área de Gestão e Educação Básica que tenham contato com os alunos em aulas da grade curricular
Componentes curriculares	Sugestão -Gestão Empreendedora e Inovação, Matemática, Língua Portuguesa, Cálculos Financeiros, Gestão de Pessoas

Objetivo	Desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais e técnicas pelos estudantes por meio de atividades práticas desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagem
Objetivos específicos	<p>Promover a interdisciplinaridade</p> <p>Promover a interação entre a instituição de ensino e a comunidade;</p> <p>Promover a interação entre os cursos e os alunos que os compõem;</p> <p>Divulgar os cursos técnicos e a escola através da prática nas atividades da Empresa Júnior;</p> <p>Prestação de serviços a terceiros, visando facilitar o acesso à informação;</p> <p>Divulgação dos comércios e organizações da região atendidas pelo projeto</p>
Justificativa	Atendimento as necessidades educacionais atuais, metodologias ativas, BNCC, aprendizagem por projeto, para promoção do protagonismo estudantil.
Metodologia	A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto iniciará com a composição de grupos de alunos dos 2ºs anos do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, exercendo os diversos cargos e compondo os diversos departamentos existentes nas organizações sociais. As atividades serão desenvolvidas no laboratório de gestão da unidade escolar. O projeto ainda prevê a participação dos alunos do curso Técnico em Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio e dos cursos técnicos do período noturno de Administração, Contabilidade, Eventos, Logística e Química, para o desenvolvimento de ações sociais, respeitando as especificidades de cada curso, com o objetivo de incentivar o trabalho voluntário e a consciência solidária.
Recursos necessários	Sala de Gestão - Mesas e Computador - Armário - Arquivo Físico.
Resultados esperados	Com a implantação do Laboratório de Aprendizagem Empresa JR. busca-se contribuir para uma maior experiência e prática discente nas áreas de atuação da administração, desenvolvimento de habilidades na gestão de empresas e das competências socioemocionais como o trabalho em equipe, criatividade, senso crítico. O projeto visa incentivar o estabelecimento de novas empresas, promovendo a movimentação de capital na cidade e o desenvolvimento de novos empreendedores, melhorando a empregabilidade dos alunos através de experiências práticas onde ele será protagonista.
Meta(s) associada(s)	<p>Metas da Unidade (sugestão)</p> <p>Aumentar em 30% o trabalho voluntário na unidade escolar</p> <p>Estimular a participação de alunos e professores em eventos internos e externos aumentando em 30% as participações</p> <p>Implantar uma horta orgânica</p> <p>Implantar uma oficina artística para integração da comunidade interna</p> <p>Metas do CPS (sugestão)</p>

	Organização de ações em parceria interinstitucional Capacitação dos Servidores Administrativos para melhoria da produtividade Organizar e promover o Processo Seletivo Vestibulinho para a Cetec Promoção do Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico em parceria com a Unidade do Ensino Superior Realização de prospecção de parceria para fomento ao desenvolvimento técnico, tecnológico e de inovação da instituição, bem como a produção das respectivas documentações
Atividades	Cronograma de projetos, reuniões semanais, participação na organização dos eventos do calendário escolar, atendimento ao público local interessado na consultoria dos alunos da EJ.

Fonte: Projeto EJ para o PPG - Elaborado pela autora (2020)

Para implemento do Laboratório de Aprendizagem, após aprovação no PPG da Unidade Escolar, se fará necessário as reuniões de apresentação da EJ para os alunos e professores orientadores.

Convém marcar uma apresentação formal para todas as salas que serão incluídas no projeto, demonstrando a importância e o impacto esperado na formação do aluno e na dinâmica escolar. Priorizar as atividades de organização, planejamento estratégico, desenvolvimento das competências socioemocionais inerentes ao curso de escolha do aluno são prioridade para não descaracterizar a formação técnica profissional.

Para um melhor entendimento da proposta, sugere-se a criação de um modelo de negócios Canvas para nortear a criação da EJ, o *Business Model Canvas*⁸ apresentado por Osterwalder & Pigneur (2011) é uma ferramenta de gestão estratégica que visa facilitar os processos de inovação dentro das organizações. No Quadro 6, apresenta-se o Canvas do Laboratório de Aprendizagem da EJ MCM com as principais propostas de valor, seguimento de

⁸ O Business Model Canvas ou "Quadro de modelo de negócios" é uma ferramenta de gerenciamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes. É um mapa visual pré-formatado contendo nove blocos do modelo de negócios

clientes e objetivos que poderão ser replicados por outras unidades escolares.

Quadro 6: Canvas de Modelo de Negócio do Laboratório de Aprendizagem



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Após a sensibilização, e um modelo de negócio definido, os alunos interessados deverão passar por entrevistas, dinâmicas de grupo, estudos de casos, debates para imersão no voluntariado.

Para os candidatos que queiram compor a diretoria da EJ, entrevistas com os orientadores serão necessárias, e havendo mais de um candidato para as vagas disponibilizadas, poderá ser aberta uma votação com todos os voluntários do projeto, incluindo os orientadores.

O processo dura cerca de 40 dias entre a sensibilização e assinatura dos contratos de voluntariados, como a maioria dos alunos são menores de idade, os pais devem assinar os termos de compromisso e liberação de imagem.

Após a equipe assumir o projeto, cada unidade deverá criar e disponibilizar as prioridades, fazendo com que a equipe se sinta motivada. A criação de uma

identidade visual pode ajudar nesse começo, além das redes sociais e a organização de eventos.

A divulgação de resultados parciais e gerais devem ser apresentados a comunidade escolar bimestralmente, pontos de melhoria, sugestões e feedbacks devem fazer parte da administração do Laboratório de Aprendizagem.

Cada unidade deve criar seus próprios documentos, modelos de controle de horas no voluntariado vide Anexo E, além de gerenciamento de equipes e rotinas administrativas, tudo isso registrado em atas de reuniões e eventos com registro de imagem.

O Laboratório de Aprendizagem tem função pedagógica, depende da vontade dos atores envolvidos, professores, gestores e alunos para que se tenha sucesso. O trabalho é árduo, exige disciplina para que a aprendizagem seja de fato significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças sociais, tecnológicas, políticas e econômicas ocorrem de maneira acelerada, o processo de ensino-aprendizagem necessita de uma reformulação para atendimento às novas demandas, os jovens precisam encontrar significado na construção do seu conhecimento, uma formação ampla, com vivências práticas mostrou-se eficaz no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais como demonstrado no decorrer dessa pesquisa.

Apoiado em autores como John Dewey (1959) e David Ausubel (1980), foi possível validar a proposta de desenvolvimento de jovens alunos que cursam o Etim e que não tem condições de trabalharem como aprendizes ou estagiários durante o período de sua formação

Esse estudo buscou analisar o impacto do uso de metodologias ativas por meio de um Laboratório de Aprendizagem denominado Empresa Junior em um Curso Técnico de Administração Integrados ao Ensino Médio, propondo um roteiro para ser replicado em outras unidades que tenham o perfil similar ao da unidade pesquisada.

O estudo foi realizado a partir da seguinte questão de pesquisa: quais são os principais resultados obtidos com a criação de um laboratório de aprendizagem ativa denominado Empresa Júnior para desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais, que facilitam a aprendizagem e a inclusão dos jovens no mercado de trabalho? para a qual, segundo a pesquisa realizada, pode-se atribuir a seguinte resposta: sim, o Laboratório de Aprendizagem mostrou-se muito eficiente no desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos voluntários, melhorou a autoestima, a liderança, o trabalho em equipe, responsabilidade, criatividade, senso crítico dentre outras.

Após análise das respostas dos alunos egressos, confirmou-se que a empregabilidade dos mesmos melhorou, além do desempenho nas entrevistas de emprego e nos desafios pessoais típicos dos recém formados.

Quanto ao objetivo geral, este estudo buscou analisar os resultados da implantação de um laboratório de aprendizagem em um curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio como método de aprendizagem ativa.

Foi possível observar que este objetivo foi atingido porque 100% das respostas foram positivas. A amostra referente aos alunos da turma de 2019, revelou a importância do projeto durante a trajetória acadêmica, sugerindo sua continuidade, pois o impacto em ser um voluntário da EJ MCM foi positivo e relevante para a sua formação. A amostra da comunidade escolar confirmou por meio das respostas, que a aprendizagem por projetos é o futuro da educação, a interdisciplinaridade, o protagonismo juvenil se fez presente em todas as ações propostas durante o período do voluntariado, ajudando na construção da identidade dos formandos do Etim em Administração, atendendo as diretrizes da instituição estando na vanguarda da nova BNCC.

Quanto aos objetivos específicos observa-se que: a) verificar o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes ao novo perfil profissional utilizando metodologias ativas para os alunos do ensino médio integrado ao técnico em Administração foi atingido porque 100% da amostra relatou que melhorou suas habilidades e competências socioemocionais, sentindo que estavam melhor preparados para enfrentar o mercado de trabalho. b) acompanhar o desenvolvimento discente durante o período da pesquisa, avaliando o impacto do voluntariado nas competências e habilidades relacionadas à motivação, à criatividade, à liderança, à tomada de decisões, à proatividade e ao trabalho em equipe, também foi atingido, pois com a análise dos dados recebidos pode-se concluir que o projeto foi relevante para formação dos jovens voluntários, validando que as experiências vividas no Laboratório de aprendizagem melhoram a postura em sala de aula, bem como em suas vidas pessoais, impulsionando o desenvolvimento do intraempreendedorismo e melhoria da empregabilidade.

Com os dados apurados na pesquisa de campo, pode-se concluir que alunos e professores encontraram no projeto Laboratório de Aprendizagem EJ MCM um significado. A prática pedagógica foi inovadora, pois observa-se desenvolvimento da criatividade e a aplicação dos recursos da aprendizagem ativa para uma população que precisa de estímulos para alcançar resultados positivos.

Apesar de não constar na legislação atual uma resolução para empresas juniores no ensino médio integrado ao técnico, fica claro que o projeto trouxe uma dinâmica inédita para toda a unidade escolar e não somente para os alunos participantes do projeto.

O Laboratório de Aprendizagem implantado na U.E de Ribeirão Pires tem uma função estritamente pedagógica, não tem por finalidade o lucro financeiro, mas o lucro social, que faz parte da agenda 2030 da ONU no seus 17 ODS (Objetivos de Sustentabilidade), dentre eles uma educação de qualidade

A valorização do trabalho em equipe foi contemplada em todas as fases do projeto, melhorando as relações interpessoais, desenvolvendo lideranças e principalmente valorizando o indivíduo e suas peculiaridades, embora fora observados pontos de melhoria em relação a divisão de tarefas, atuação dos orientadores e comunicação dos grupos.

Recomenda-se que a escola atue mais próxima à comunidade, fomentando elementos para que seus principais atores desenvolvam projetos pertinentes e relevantes ao cenário social e cultural atual onde se inserem.

Nesse sentido, poder oferecer oportunidades para que o jovem venha a contribuir ativamente em projetos reais aplicando seus conhecimentos, pode ser um fator de contribuição para o amadurecimento, além de possibilitar o conhecer melhor a si mesmo, incentivando-o a enfrentar novos desafios, pois permite ao discente desfrutar de autonomia e da liberdade.

Durante a pesquisa, outras ações identificadas apontaram para o direcionamento de que uma Educação Empreendedora (EE) é fundamental para o futuro desses jovens, a interdisciplinaridade ganha potência em projetos reais e o aluno se utiliza de diversos saberes para resolver os problemas.

As observações advindas deste estudo demonstraram que as mudanças ocorridas na sociedade e no avanço tecnológico conforme apontado do por Langhi (2019), e na atual condição do emprego têm impacto na execução de projetos nas instituições de ensino quanto a metodologias diferenciadas, sendo necessário criatividade e engajamento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Observa-se que o processo educacional tem perspectivas distintas, apresentar metodologias pedagógicas inovadoras são pontos estratégicos para efetividade dos objetivos traçados para a uma educação técnica profissional alinhada com a realidade.

A U.E. foco dessa pesquisa, não tem informações precisas sobre os alunos egressos, se atuam nas carreiras, se os cursos oferecidos melhoraram sua empregabilidade e faixa de salários. Com a EJ - MCM fica aberta a possibilidade de

uma pesquisa que venha a acompanhar a carreiras destes discentes após sua formação, considerando a experiência que tiveram ao participar de um projeto diferenciado com foco na aprendizagem significativa.

Portanto, o projeto deve ter continuidade, o *feedback* deve ser elaborado com frequência bimestral, para que haja uma reflexão tanto dos alunos voluntários como dos professores orientadores, visando a melhoria dos processos e métodos, buscando criar um banco de dados com análises para verificação futura e melhoria contínua da EJ - MCM.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA LIMA, Sílvia Elaine. **Trabalho, educação, ciência e tecnologia como categorias indissociáveis à integração entre o ensino médio e a educação profissional**. Ensino em Foco, v. 2, n. 5, p. 9-20, 2019. Disponível em: <https://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/490>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: mais além dos 2.0**. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

ARAÚJO, Abelardo Bento. Um legado de John Dewey para a administração escolar: uma leitura da obra Vida e educação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 356-369, maio/ago., 2019.

ARAUJO, Gracyanne Freire de; DAVEL, Eduardo. Educação Empreendedora, experiência e John Dewey. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 12 n. 4, 1-16, 2018.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Interamericana, 1980.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011

BERTRAND, Y. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. Tradução: Patrícia C. Ramos. Porto Alegre; Artmed; 5ª Edição, 2002.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**. Diário Oficial da União, 1942.

BRASIL. Decreto-Lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943. **Lei Orgânica do Ensino Comercial**, Diário Oficial da União ,1943.

BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº 16 de 21 de janeiro de 1999. Trata das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Ministério da Educação Brasília: 1999.

BRASIL PARECER CNE/CEB Nº: 11/2012 de 09 d maio de 2012. Trata das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Ministério da Educação Brasília: 2012,

_____. Lei nº 13267, de 03 de Abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Gestão e Negócios”. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em abr. 2019.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mtecbo.gov.br/>)

_____. Proposta em Discussão: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação, 2004.

_____. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação, 2007.

_____. LEI Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em 01 de mar de 2020.

BRASIL JÚNIOR. **Planejamento Estratégico da Rede 2013-2015**. Disponível em:https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/10/Planejamento_Estrategico_da_BJ_2013-2015.pdf. Acesso em abr 2019.

CASTIONI, R. **A trajetória das políticas de Educação Profissional voltadas ao mercado de trabalho na última década**. In.: _____ NOZAKI, I. (Org.). Educação e trabalho: trabalhar, aprender, saber. Campinas, SP: Editora da UFMT, 2008.

CARLAND, J. W., Hoy, F., & CARLAND, J. A. C. (1988). **Who is an entrepreneur?** Is a question worth asking. American Journal of Small Business, 12(4), 33-39.

CASEL. **Casel Guide – Effective Social and Emotional Learning Programs**. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>>. Acesso em: Dez 2019.

CEETEPS. Sobre o Centro Paula Souza. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/#>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>>. Acesso em 01 de mar de 2020.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CUNHA, M. V. **John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CUNHA, M, V. **John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento**. *Rev. Bras. de Ed.*, n. 17, maio/jun./jul./ago. 2001, p. 86-99. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a06>. Acesso em: maio de 2018.

DANIEL SILVEIRA, **Desemprego entre os jovens é superior ao dobro da taxa geral, aponta IBGE**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/17/desemprego-entre-os-jovens-e-superior-ao-dobro-da-taxa-geral-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em abr. 2019.

DAUDT, Gabriel Marino; WILLCOX, Luiz Daniel. **Reflexões críticas a partir das experiências dos Estados Unidos e da Alemanha em manufatura avançada**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 44, p. [5] -45, set. 2016. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9936>>. Acesso em 13 abr. 2018.

DAVINI, María Cristina. **Novas Tecnologias sociais, reforma educacional e formação docente**. Cad. Pesq. n. 101, p.141-151, 1997.

DAYCHOUW, Merhi. **40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007

DELORS, Jacques; NANZHAO, Zhou. **Educação um tesouro a descobrir**. 1998.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2011

DEWEY, John. **Vida e educação**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, John. **O sentido do projecto**. Trabalho de Projecto—2. Leitura Comentadas, p. 15-17, 1968.

DINATO, Maria Rosilene Sabino; SANDIM, Angela Salgado de Andrade; CERNACH, Ana Claudia. **Educação Empreendedora: O Processo de Aprendizagem como Fator de Mudança Social e Tecnológica**

DOS SANTOS, Guilherme da Silva; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios**. *Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação*, v. 11, n. 1, p. 357-374, 2017.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DORNELAS, José. **O Processo Empreendedor.** Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Empreendedorismo-capitulo-2.pdf>>. Acesso em 20 de ago. de 2019.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILION, L. J. (1999, abril/junho). **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Revista de Administração da Universidade de São Paulo, 34(2), 5-28.

FREINET, C. **A Educação do Trabalho.** Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREINET, C. **O método natural.** Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. Vols 2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCÍA, Sandra Regina de Oliveira. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil.** Núcleo de Estudos da UFMG. Belo Horizonte: Unisinos, n. 2, p. 01-18, 2000.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do Currículo por projetos de trabalho.** 5. ed- Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Artmed Editora, 2007.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Sousa. 7^a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LANGHI, C. **Materiais instrucionais para o ensino a distância**: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

LANGHI, Celi; PETEROSI, Helena Germignani; NASCIMENTO, Sirlei Rodrigues. **Inclusão profissional de jovens aprendizes a partir de uma empresa júnior**. Revista de Educação do Vale do São Francisco, v. 9, n. 18, p. 71-85, 2019.

LEBRUN, M. **Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI**: a socio interação digital e o humanismo ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LOPES, Rose Mary Almeida. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Elsevier, 2010.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. **Educação empreendedora no ensino fundamental**. In: LOPES, R. M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. J. Olympio, 1998.

MAGALHÃES, F.P. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2011

MARQUES, Liliana. William Kilpatrick e o método de projeto. **Cadernos de Educação de Infância**, v. 107, n. 4, 2016.

MARTINS, B. V.; OLIVEIRA, S. R. **Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho e Mobilidade Social: Cursos Superiores de Tecnologia**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 12, n. 2, p. 22-45, 2017.

MEDEIROS, Maria da Conceição. **O Caráter Transversal do Ensino do Empreendedorismo nas Práticas de Formação Profissional de Graduação Tecnológica do Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2019.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MILLER, R.; SHAPIRO, H.; HILDING-HAMANN, K. E. **School's over**: learning spaces in Europe in 2020: na imagining exercise on the future of learning. [S.l.]:

European Commission Joint Research Centre: institute for Prospective Technological Studies, 2008.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2014.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2017.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **GV EXECUTIVO**, v. 1, n. 1, p. 71-75, 2002.

NASCIMENTO, S e LANGH I - **Projeto de empoderamento discente - criação de uma empresa júnior no ensino médio integrado ao profissionalizante- XIII WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA – 2018**.

NONAKA, Lina. **A Empresa Júnior no Ensino Médio**. São Paulo: Blog Estadão, 2017. Disponível em <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-prudente/a-empresa-junior-no-ensino-medio>>. Acesso em abril de 2019.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4 ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, José Roberto Cajaíba de; SILVA, Wendel Alex Castro; ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares. **Características comportamentais empreendedoras em proprietários de MPES longevas do Vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 15, n. 5, p. 102-139, 2014.

OLIVEIRA, Deranor Gomes. A evolução conceitual da educação para o empreendedorismo como um campo científico. **Revista Alcance** v. 23, n. 4, 2016.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model canvas**. Self-published. Last, 2010.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - Inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários** - Rio de Janeiro, RJ: Atlas Books, 2011

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **Docência na educação profissional e tecnológica: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na rede federal**. 290f. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

PETEROSSI, Helena Gemignani. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. Coleção fundamentos e práticas da educação profissional e tecnológica. SP. São Paulo: CEETEPS, 2014.

PETEROSSI, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador**. São Paulo: CEETEPS, 2017.

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. Disponível em:<
<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1275.pdf>>.
 Acesso em 01 de mar de 2020.

RHINOW, Guilherme et al. **A formação do administrador de empresas socialmente responsável: uma proposta de mudança organizacional**. São Paulo: VII SEMEAD, 2004.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho**. São Paulo: Makron Books, 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou da Educação**. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difel, 1968.

SANTOS, Guilherme da Silva dos; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 11, n. 1, p. 357-374, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEBRAE. **Empresa Junior: O que é? E como funciona?** São Paulo: Site do Sebrae, 2019. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona,e3a048ae422fe510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em mar de 2018.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Original publicada em 1934)

SILVA, Nancy de Deus Vieira; KASSOUF, Ana Lúcia. A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos de população**, v. 19, n. 2, p. 99-115, 2002.

SILVA, Edna Lúcia; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf. - Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SOUZA, Rodrigo Augusto de; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. **Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro**. Revista HISTEDBR On-Line, v. 9, n. 35, p. 160-172, 2009.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. A pedagogia de Dewey. *In*: DEWEY, John. **Vida e educação**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 1-49, 1959.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski, SOUZA JUNIOR, Antonio. **A Educação Profissional no Brasil**. INTERACÇÕES NO. 40, PP. 152-169 (2016).

WESTBROOK, Robert B (Org.). **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

ZAMITH, B.; APOLLONI, P. **A história do movimento Empresa Júnior**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://medium.com/@catijr/a-hist%C3%B3ria-do-movimento-empresa-junior-5f02a2c9fd37>>. Acesso em abr. 2019.

UNCTAD Secretariat (2015). “***Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015***,” United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Geneva. Disponível em: <http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNOS

PESQUISA DE CAMPO - INCLUSÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO POR MEIO DE UMA EMPRESA
JÚNIOR

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Mestranda Sirlei Rodrigues do Nascimento Orientadora Dra Celi Langhi

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

1. Você participou como voluntário do projeto Empresa Júnior - ETEC MCM ? *

☐ Sim *Pular para a pergunta 5*

☐ Não

2. Data de Nascimento *

__/__/__

3. Gênero *

() Feminino

() Masculino

() Prefiro não responder

4. Ano *

☐ 2018 *Pular para a pergunta 6*

☐ 2019 *Pular para a pergunta 22*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de campo do projeto intitulado “O empoderamento e a inclusão profissional de alunos do ensino médio integrado ao técnico por meio de uma empresa júnior” e sua seleção foi por amostra por conveniência da pesquisadora.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são analisar o processo para criação de um laboratório de aprendizagem denominado empresa júnior no curso técnico em administração integrado ao ensino médio de uma escola técnica estadual localizada no município de Ribeirão Pires, estado de São Paulo, e sua contribuição na inclusão profissional dos jovens recém-formados. Os objetivos específicos visam acompanhar o desenvolvimento discente durante o período da pesquisa, observando o incremento das competências e habilidades relacionadas a motivação, liderança, tomada de decisões, trabalho em equipe e proatividade, que são relevantes ao novo perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

5. Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. *

☐ Sim *Pular para a pergunta 7*

☐ Não

6. Como foi sua experiência no voluntariado da Empresa Júnior - ETEC MCM? *

7. Quantas horas de voluntariado foram dedicadas durante o seu processo? *

☐ Até 10 horas

☐ 10-20

☐ 20-30

☐ 30-50

☐ mais de 50

8. Em quantos projetos você trabalhou? *

☐ até 2

☐ 2 a 5

☐ mais de 5

9. O que você aprendeu com os projetos? *

10. Quais habilidades você julga ter desenvolvido tendo participado deste projeto?* (pode ser escolhido mais que uma alternativa)

Rol com alternativas :

Empatia

Comunicação

Inteligência Emocional

Trabalho em Equipe

Liderança

Foco

Senso Crítico

Other:

11. Você participou de algum processo seletivo durante o ano de 2019? *

() Sim

() Não

12. Você está empregado atualmente?

() Sim

() Não

13. Ter participado do projeto Empresa Júnior - ETEC MCM aumentou suas chances de conseguir estágio ou emprego?

[illegible]

Pouco

Muito

14. Você acredita que experiências educacionais, como a Empresa Júnior - ETEC MCM, voltadas ao protagonismo do aluno, são válidas para melhoria do aprendizado?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo

Concordo

plenamente

plenamente

15. Você acredita que aprendizagem baseada em projetos melhora a inclusão de alunos de ensino integrado no mercado de trabalho? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não acredito

Acredito plenamente

- 16. Explique sua resposta ***

17. Como você classificaria o projeto Empresa Júnior - ETEC MCM? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ruim Muito bom

18. Na sua opinião quais pontos de melhoria deveriam ser trabalhados no projeto Empresa Júnior - ETEC MCM ? *

19. Qual a relevância do projeto dentro do contexto escolar? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Nada importante

Muito importante

20. Você utilizou as técnicas desenvolvidas e aplicadas em projetos da Empresa Júnior - ETEC MCM fora do voluntariado? *

Participação - 2019

21. Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. *

☐ Sim *Pular para a pergunta 23*

☐ Não

22. Como foi sua Experiência no voluntariado da empresa júnior MCM?

23. Quantas horas de voluntariado foram dedicadas durante o seu processo?

Marcar apenas uma opção.

☐ 10-20

☐ 20-30

☐ 30-40

☐ 50-60 ☐ Mais de 60

24. Como você classifica o projeto Empresa Jr MCM *

Marcar apenas uma opção.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

RUIM

EXCELENTE

25. Como você classifica sua participação no projeto como voluntário? *

Marcar apenas uma opção.

1 2 3 4 5

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Regular

Excelente

26. O projeto Empresa Júnior ajudou a melhorar seu desempenho escolar? *

Marcar apenas uma opção.

- sim ajudou
- não ajudou
- piorou
- não melhorou nem ajudou

27. Você trabalhou sob pressão em algum projeto? *

Marcar apenas uma opção.

- sim
- ☐ não
- ☐ algumas vezes

28. Você teve autonomia para trabalhar no projeto? *

Marcar apenas uma opção.

- sempre
- ☐ nunca
- ☐ algumas vezes

29. Em quais projetos você participou como voluntário? *

30. Você poderia dizer se as técnicas desenvolvidas e aplicadas em projetos da Empresa Júnior foram utilizadas fora do voluntariado, e de que maneira isso ocorreu? *

31. Quais habilidades você julga ter desenvolvido após sua participação no projeto?

Marque todas que se aplicam.

Liderança
 Pró atividade
 Senso Crítico
 Planejamento
 Trabalho em Equipe
 Cumprimento de Prazos Other:
 :

32. Como foi a participação do professor coordenador do projeto? *

Marcar apenas uma opção.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Ruim

Ótima

33. Na sua opinião a empresa Junior melhora a empregabilidade dos voluntários? Explique. *

34. Você recomendaria o projeto para outras turmas? *

Marcar apenas uma opção.

1 2 3 4 5

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Não recomendo

Sim recomendo

35. Quais pontos de melhoria você sugere para o projeto Empresa Júnior?

36. Sua família te apoiou no projeto voluntariado?

**Marcar apenas uma opção.*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Pouco

Muito

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COMUNIDADE ESCOLAR

PESQUISA DE CAMPO - INCLUSÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO POR MEIO DE UMA EMPRESA JÚNIOR - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Mestranda Sirlei Rodrigues do Nascimento Orientadora Dra. Celi Langhi

*Obrigatório Endereço de e-mail * _____

Prezado(a), esta pesquisa tem como finalidade conhecer a sua opinião sobre as contribuições da Empresa Junior para a formação dos alunos do ensino médio integrado ao técnico, bem como validar o método para aprendizagem por projetos. Desde já agradeço a sua generosa colaboração.

Sou Mestranda em Educação pelo Centro Paula Souza e estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo geral “analisar como o trabalho voluntário em um laboratório de aprendizagem denominado Empresa Júnior” afeta o desenvolvimento pessoal e profissional de alunos do ensino médio integrado ao técnico em Administração. Informo que essa pesquisa segue todas as orientações da Comissão de Ética do Mestrado do Centro Paula Souza.

Sua colaboração é muito importante para o levantamento de dados da pesquisa. Coloco-me à disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas pelo e-mail sirlein@gmail.com.

1. Você conhece o projeto Empresa Júnior - ETEC MCM? *

☐ Sim ☐ Não

2. Data de Nascimento *

___/___/___

3. Gênero * ☐ Feminino ☐ Masculino

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de campo do projeto intitulado “O empoderamento e a inclusão profissional de alunos do ensino médio integrado ao técnico por meio de uma empresa júnior” e sua seleção foi por amostra por conveniência da pesquisadora.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são analisar o processo para criação de um laboratório de aprendizagem denominado empresa júnior no curso técnico em administração integrado ao ensino médio de uma escola técnica estadual localizada no município de Ribeirão Pires, estado de São Paulo, e sua contribuição na inclusão profissional dos jovens recém-formados. Os objetivos específicos visam acompanhar o desenvolvimento discente durante o período da pesquisa, observando o incremento das competências e habilidades relacionadas a motivação, liderança, tomada de decisões, trabalho em equipe e proatividade, que são relevantes ao novo perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

4. Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. *

() Sim, vá para a questão 6

() Não encerra pesquisa

5. Qual sua função na entidade onde o projeto foi aplicado? *

- () Professor
- () Coordenador de curso
- () Coordenador Pedagógico
- () Diretor
- () Administrativo
- () Pai de aluno Cliente
- () Outro

6. Na sua opinião, qual a importância do projeto de voluntariado da empresa júnior MCM para o aluno e para escola? *

7. Como você classifica o projeto Empresa Jr MCM *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
RUIM										EXCELENTE

8. O projeto Empresa Júnior ajudou a melhorar o desempenho escolar dos alunos participantes? *

- () Sim ajudou.
- () Não ajudou.
- () Piorou.
- () Não melhorou e nem piorou.
- () Não sei responder.

9. Você acredita que iniciativas como a Empresa Junior contribuem para o desenvolvimento das competências sócio emocionais dos alunos participantes?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
totalmente										Discordo
					Concordo plenamente					

10. Na sua opinião, quais habilidades foram desenvolvidas pelos voluntários da Empresa Jr.

- Liderança
- Pró Atividade
- Senso Crítico
- Planejamento
- Trabalho em equipe
- Cumprimento de prazos
- Outros:

11. Como foi a participação do professor coordenador do projeto? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 Ruim ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Ótima

12. Na sua opinião a empresa Junior melhora a empregabilidade dos voluntários? Explique. *

13. Você recomendaria o projeto para outras turmas ou outras unidades escolares?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐
 Não recomendo recomendo

14. Quais pontos de melhoria você sugere para o projeto Empresa Júnior?

ANEXO A – TCLE PARA MAIORES DE 18 ANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de campo do projeto intitulado **“O empoderamento e a inclusão profissional de alunos do ensino médio integrado ao técnico por meio de uma empresa júnior”** e sua seleção foi por amostra por conveniência da pesquisadora.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são analisar o processo para criação de um laboratório de aprendizagem denominado empresa júnior no curso técnico em administração integrado ao ensino médio de uma escola técnica estadual localizada no município de Ribeirão Pires, estado de São Paulo, e sua contribuição na inclusão profissional dos jovens recém-formados. Os objetivos específicos visam acompanhar o desenvolvimento discente durante o período da pesquisa, observando o incremento das competências e habilidades relacionadas a motivação, liderança, tomada de decisões, trabalho em equipe e proatividade, que são relevantes ao novo perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Dra. Celi Langhi

Orientador

e-mail: celi@infolearning.com.br

Sirlei Rodrigues do Nascimento

Pesquisador

e-mail: sirlein@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

ANEXO B – TCLE PARA MENORES DE 18 ANOS**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****MENORES DE 18 ANOS**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“O empoderamento e a inclusão profissional de alunos do ensino médio integrado ao técnico por meio de uma empresa júnior”** e sua seleção foi por amostra por conveniência da pesquisadora.

Acreditamos que sua participação seja importante porque sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são analisar o processo para criação de um laboratório de aprendizagem denominado empresa júnior no curso técnico em administração integrado ao ensino médio de uma escola técnica estadual localizada no município de Ribeirão Pires, estado de São Paulo, e sua contribuição na inclusão profissional dos jovens recém-formados. Os objetivos específicos visam acompanhar o desenvolvimento discente durante o período da pesquisa, observando o incremento das competências e habilidades relacionadas a motivação, liderança, tomada de decisões, trabalho em equipe e proatividade, que são relevantes ao novo perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Dra. Celi Langhi
Orientador
e-mail: celi@infolearning.com.br

Sirlei Rodrigues do Nascimento
Pesquisador
e-mail: sirlein@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Idade:	

Dados do responsável pelo participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	

Assinatura do responsável legal
participante da pesquisa

Sujeito da Pesquisa
Assinatura

ANEXO C - SOLICITAÇÃO AO COMITÊ DE ÉTICA

São Paulo, 03 de dezembro de 2019

À Comissão de Ética da

Unidade de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza

Solicitamos à Comissão de Ética desta instituição que avalie meu projeto de pesquisa bem como o instrumento a ser utilizado e seu respectivo TCLE.

Seguem, portanto, anexos:

- TCLE
- Projeto de Pesquisa
- Instrumento de Pesquisa

No aguardo de sua deliberação, agradecemos.

Atenciosamente,

Prof(a). Dra. Celi Langhi
Orientadora

Sirlei Rodrigues do Nascimento
Pesquisadora

ANEXO D – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO Mestrado do Centro Paula Souza		
PARECER E.P. Nº 021/2019		
1. PROTOCOLO Nº 025/2019	19/12/2019 Recebido em	2. PARECER EMITIDO EM 19/12/2019
3. TÍTULO DO PROJETO:		
O empoderamento e a inclusão profissional de alunos do ensino médio integrado ao técnico por meio de uma empresa junior		
4. PESQUISADOR(ES) PROPONENTE(S):		
Sirlei Rodrigues do Nascimento Celi Langhi		
5. PARECER:		
<p>A Comissão de Ética esclarece que não analisa os aspectos metodológicos de ABNT, haja vista que estes são de exclusiva responsabilidade dos orientadores.</p> <p>Após apreciação do projeto de pesquisa proposto, a Comissão de Ética em Pesquisa resolve:</p> <p>O presente projeto atende as recomendações desta Comissão de Ética.</p>		
<p><i>Muri</i></p> <p>Coordenadora: Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo</p>		

ANEXO E – ESTATUTO EMPRESA JUNIOR

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Objetivos e Duração

Art. 1º. Sob a denominação de Empresa Júnior ETEC MCM, fica constituída uma associação civil, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, que se regerá pelo presente estatuto, pelas leis aplicáveis e normas internas.

Art. 2º. A sede da associação será no Laboratório de Gestão que está localizado na ETEC Professora Maria Cristina Medeiros – Rua Bélgica – Jardim Alvorada, nº 88, Ribeirão Pires - SP - CEP 09402-060.

Art. 3º. A associação atuará na área do curso ETIM - Administração, com finalidade de:

- I** – Proporcionar a seus membros as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional;
- II** – Aperfeiçoar o aluno, a fim de contribuir para seu desenvolvimento acadêmico, profissional e humano, incentivar o seu espírito empreendedor e abrir espaço a novas lideranças;
- III** – Realizar estudos, projetos, elaborar diagnósticos, assessorias e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação, quando procurada por terceiros ou por interesses próprios;
- IV** – Assessorar e/ou executar a implantação de soluções indicadas para problemas diagnosticados;
- V** – Valorizar alunos e professores da ETEC MCM perante a sociedade, no âmbito acadêmico, bem como a referida instituição;
- VI** – Propiciar a interação entre acadêmicos e a comunidade;
- VII** – Contribuir para o crescimento das pequenas e médias empresas, possibilitando o aumento dos lucros, a geração de empregos e benefícios para a comunidade em geral;
- VIII** – Desenvolver a capacidade crítica, analítica do acadêmico;

IX – Oferecer serviços com qualidade e baixo custo, gerando benefícios sociais através do desenvolvimento das organizações;

X – Valorizar a imagem da ETEC MCM, através da consolidação de parcerias internas e externas.

Art. 4º. No desenvolvimento de suas atividades, a Empresa Júnior – ETEC MCM não fará qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião. –

CAPÍTULO II

Quadro Social, Direitos e Deveres

Art. 5º. Os membros da Empresa Júnior da ETEC MCM serão compostos nas seguintes categorias:

I – Membros Colaboradores: estudantes do curso de ensino técnico em administração integrado ao ensino médio da ETEC MCM, que venham a se voluntariar a desenvolver projetos ou outras atividades na Empresa Júnior;

II – Membros Docentes: professores, coordenadores e a diretoria da ETEC MCM.

§ 1º. Não faz jus a qualquer remuneração o membro exercente de qualquer cargo ou função, ou por participar das atividades e projetos da Empresa Júnior.

§ 2º. O exercício de qualquer atividade voluntária, em prol da Empresa Júnior, terá a natureza de oferta e assumirá índole de liberalidade. Os membros que desenvolverem atividades e participarem em projetos farão jus a horas de atividades complementares através de emissão de certificado de participação ou de declaração específica.

§ 3º. Os membros da Empresa Júnior não respondem, ainda que subsidiariamente, pelas obrigações sociais da empresa.

§ 4º. A Empresa Júnior não se responsabiliza pelos atos pessoais praticados por qualquer dos seus membros.

§ 5º. Se a Diretoria Executiva achar necessário, poderá solicitar que sejam integrados membros colaboradores de outra sala, desde que esses concordem com o trabalho voluntário.

Art. 6º. São direitos dos membros:

I – Comparecer, votar e ter voz nas assembleias gerais;

II – Solicitar, por escrito, a Diretoria Executiva, a qualquer tempo, informações relativas às atividades da Empresa Júnior;

III – Utilizar todos os serviços colocados à disposição pela Empresa Júnior;

IV – Participar de projetos internos e externos, conforme determinação da Diretoria Executiva;

V – Serem eleitos membros da Diretoria Executiva, desde que estejam como membro efetivo da Empresa Júnior, nos termos deste Estatuto.

Parágrafo único. O inciso V cabe exclusivamente aos membros colaboradores.

Art. 7º. São deveres dos Membros Efetivos:

I – Respeitar o estatuto e toda legislação interna da ETEC MCM, bem como as deliberações da assembleia geral, da coordenação, da diretoria escolar e da diretoria executiva;

CAPÍTULO III

Dos Órgãos Gestores

Art. 11º. São órgãos gestores da Empresa Júnior – ETEC MCM:

I – A Assembleia Geral;

II – A Coordenação/Direção;

III – A Diretoria Executiva.

Seção I - Da Assembleia Geral

Art. 12º. A Assembleia Geral é órgão de deliberação soberano da Empresa Júnior que poderá ser ordinária ou extraordinária.

Art. 13º. Somente membros efetivos terão direito a voto nas Assembleias Gerais, correspondendo 1 (um) voto para cada membro, vedada a participação nas Assembleias Gerais por procuração.

Art. 14º. As Assembleias Gerais são convocadas pela Diretoria Executiva ou pela Coordenação/Direção com um mínimo de 2 (dois) dias de antecedência a sua realização.

Art. 15º. A Assembleia Geral Ordinária reunir-se-á 2 (duas) vezes ao ano, sendo a primeira ao final do primeiro semestre do ano letivo e a segunda antes do término do segundo semestre.

Parágrafo único. Examinará e aprovará as contas da Diretoria Executiva e deliberará sobre os relatórios de atividades elaborados pela Diretoria Executiva.

Art. 16º. A Assembleia Geral Extraordinária reunir-se-á a qualquer tempo, por convocação da Diretoria Executiva ou da Coordenação/Direção, e sempre que exigirem os interesses sociais.

Art. 17º. A instauração da Assembleia Geral requer um quórum de 2/3 (dois terços) dos membros colaboradores, respectivamente suas decisões serão sempre tomadas por votos abertos da maioria simples.

§ 1º. Se na hora marcada para Assembleia não houver quórum de maioria absoluta dos membros colaboradores, será dado um prazo de 30 (trinta) minutos para que seja atingido o quórum;

§ 2º. Caso não seja atingido o quórum de realização da Assembleia Geral depois de decorridos 30 (trinta) minutos da primeira convocação, a Assembleia

Geral se realizará se estiverem presentes pelo menos 1/3 (um terço) dos membros colaboradores;

§ 3º. Se na segunda convocação não estiver esse novo quórum, a Assembleia Geral será realizada com os presentes que deverão assinar a lista de presença.

Art. 18º. A Assembleia Geral será presidida pelo Presidente da Empresa Júnior e as funções de Secretário da Assembleia Geral serão desempenhadas por um dos membros da Diretoria escolhidos pelo Presidente.

Art. 19º. Compete privativamente à Assembleia Geral:

I – Eleger a Diretoria Executiva;

II – Destituir quaisquer membros da Diretoria Executiva;

III – Aprovar as contas da Diretoria Executiva;

IV – Alterar o Estatuto, criar Regimentos e Regulamentos, bem como alterá-los;

V – Deliberar pela dissolução da Empresa Júnior – ETEC MCM.

Seção II – Da Coordenação/Direção

Art. 20º. A Coordenação/Direção é um órgão investido de poderes de gestão administrativa, jurídica e financeira da Empresa Júnior.

Parágrafo único. Compete a Coordenação/Direção gerir o patrimônio e as questões administrativas, assegurando a consecução dos objetivos da Empresa Júnior, observando e fazendo observar o presente Estatuto e as deliberações da Assembleia Geral.

Art. 21º. A Coordenação/Direção é composta pelo corpo docente da ETEC Professora Maria Cristina Medeiros. Sendo supervisionado pelo coordenador (a) do curso ETIM – Administração.

Art. 22º. A Coordenação/Direção poderá contratar funcionários (as) ou estagiários (as) para o melhor desempenho da atividade fim da Empresa Júnior.

Art. 23º. Compete à Coordenação/Direção:

I – Coordenar todas as atividades jurídicas, administrativas e financeiras em todas as suas instâncias, sendo responsável pela Empresa Júnior perante todos os órgãos federais, estaduais e municipais, bem como perante instituições cartoriais, financeiras e congêneres;

II – Requerer e providenciar todas as formalidades necessárias à obtenção de imunidades e isenções fiscais;

III – Representar judicialmente e extrajudicialmente a Empresa Júnior – ETEC MCM;

IV – Assegurar a execução das deliberações da Assembleia Geral;

V – Intermediar e promover a prestação de serviços a terceiros, sempre levando em conta a capacidade da Empresa Júnior para assumi-los, bem como, seus interesses e objetivos fundamentais;

VI – Representar ou fazer representar a Empresa Júnior em juízo ou fora dele;

VII – Movimentar as contas bancárias.

Art. 24º. Em quaisquer dos atos que envolvam obrigações sociais, inclusive assinaturas de contratos, a Empresa Júnior – ETEC MCM será representada pela Coordenação/Direção.

Seção III – Da Diretoria Executiva

Art. 25º. A Diretoria Executiva é um órgão investido de poderes de Administração no nível operacional da Empresa Júnior.

Parágrafo único. Compete a Diretoria Executiva da Empresa Júnior – ETEC MCM: assegurar a consecução dos objetivos da Empresa Júnior, observando e fazendo observar o presente Estatuto e as deliberações da Assembleia Geral.

Art. 26º. A Diretoria Executiva será composta por 5 (cinco) membros, eleitos em Assembleia Geral para mandato de 1 (um) ano, sendo respectivamente: 1 (um) Presidente; 1 (um) Diretor de Projetos; 1 (um) Gestor de Pessoas; 2 (dois) Assessores. Os quais ficarão sob a orientação dos professores coordenadores.

Parágrafo único. O número de assessores pode ser aumentado, desde que a Assembleia Geral concorde com a necessidade.

Art. 27º. A Diretoria Executiva reunir-se-á, pelo menos 1 (uma) vez por mês durante o ano letivo, mediante convocação do Presidente, para avaliação das atividades e dos projetos da Empresa Júnior – ETEC MCM.

Parágrafo único. As reuniões da Diretoria Executiva poderão ser convocadas por qualquer membro da Empresa Júnior – ETEC MCM, desde que apresentado o motivo e no mínimo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência. Decisões serão sempre tomadas por voto aberto da maioria simples.

Art. 28º. A Diretoria Executiva deve estabelecer critérios de padronização dos procedimentos da Empresa Júnior – ETEC MCM quanto ao atendimento a clientes e a realização de projetos.

Art. 29º. A Diretoria Executiva cabe deliberar sobre casos omissos nesse Estatuto, bem como propor a Assembleia Geral sua reforma sempre que recomendável.

Art. 30º. Compete ao Presidente:

I – Executar as deliberações da Assembleia Geral;

II – Receber os pedidos de prestação de serviços a terceiros, sempre levando em conta a capacidade da Empresa Júnior para assumi-los, bem como, seus interesses e objetivos fundamentais;

III – Elaborar e aprovar as propostas de prestação de serviços e respectivos contratos;

IV – Indicar os substitutos no caso de impedimentos temporários dos mesmos, sendo que no caso do Presidente, seu substituto temporário será necessariamente o Diretor de Projetos;

V – Responsabilizar-se pela imagem da Empresa Júnior junto ao público interno e externo;

VI – Trabalhar na prospecção de clientes para a Empresa Júnior;

VII – Coordenar os eventos organizados pela Empresa Júnior;

VIII – Acompanhar os relatórios financeiros da Empresa Júnior oriundos das atividades desenvolvidas, projetos executados e doações recebidas;

IX – Apresentar o Balanço da Empresa Júnior referente ao exercício anterior.

Art. 31º. Compete ao Diretor de Projetos:

I – Responsabilizar-se pela elaboração de proposta de intervenção dos projetos;

II – Orientar os Responsáveis de Projeto no dimensionamento, e o Gestor de Pessoas na escolha das equipes de trabalho;

III – Acompanhar o andamento dos trabalhos, orientando as equipes, zelando pela qualidade e cumprimento dos prazos estabelecidos;

IV – Desenvolver projetos no âmbito social, e configurando os passos para a execução;

V – Auxiliar os voluntários na realização dos projetos;

VI – Apresentar o Balanço das Atividades referente ao exercício anterior.

Art. 32º. Compete ao Gestor de Pessoas:

I – Selecionar a (s) equipe (s) que irá (ão) trabalhar em um projeto;

II – Acompanhar o andamento dos trabalhos, orientando as equipes, zelando pela qualidade e cumprimento dos prazos estabelecidos;

III – Auxiliar os voluntários na computação de horas;

IV – Armazenar no Banco de Horas as horas que cada voluntario se dedicou à Empresa Júnior;

V – Responsabilizar-se pelas atividades do suporte e infraestrutura para o funcionamento da sede da Empresa Júnior e organizar cadastro e arquivos, elaborando relatórios semestrais de atividades;

VI – Redigir as atas das reuniões da Diretoria Executiva;

VII – Apresentar o Balanço das Atividades referente ao exercício anterior.

Art. 33º. Compete aos Assessores:

I – Auxiliar os voluntários nos projetos;

II – Desempenhar funções previamente designadas;

III – Apresentar o Balanço das Atividades referente ao exercício anterior.

CAPÍTULO IV

Das Eleições

Art. 34º. Os membros da Diretoria Executiva serão eleitos em Assembleia Geral ordinária convocada entre os alunos do 2º ano A, do ano vigente, do curso ETIM – Administração.

§ 1º. A eleição dos membros da Diretoria Executiva dar-se-á através dos cargos de: Presidente; Diretor de Projetos; Gestor de Pessoas e 2 (dois) Assessores.

§ 2º. Não havendo candidatos para preencherem os respectivos cargos será imediatamente indicados os novos membros pela Coordenação/Diretoria, a qual é responsável diretamente pelo acompanhamento das atividades administrativas realizadas pelos membros da Empresa Júnior.

Art. 35º. O edital de convocação da Assembleia Geral deve ser publicado com no mínimo 2 (dois) dias de antecedência à data da eleição.

Art. 36º. Todo membro efetivo na qualidade de aluno regularmente matriculado no curso ETIM – Administração cursando o 2º ano pode candidatar-se a um cargo na Diretoria Executiva, obedecidos os seguintes pré-requisitos:

I – Ter disponibilidade de tempo;

II – Ter comprometimento;

III – Ter conhecimentos básicos e afinidades com o cargo que deseja candidatar-se.

Art. 37º. Não haverá reeleição para qualquer cargo da Diretoria Executiva.

Art. 38º. Cabe a Diretoria Executiva estabelecer as disposições gerais para a Eleição da diretoria subsequente.

CAPÍTULO V

Disposições Gerais

Art. 39º. É terminantemente vedado à Coordenação/Direção, à Diretoria Executiva e à Assembleia Geral:

I – Abonar, avalizar, endossar títulos, prestar fiança ou qualquer garantia em favor de terceiros, em nome da Empresa Júnior – ETEC MCM;

II – Utilizar-se de quaisquer bens ou valores pertencentes à Empresa Júnior – ETEC MCM para fins estranhos aos interesses da mesma.

Art. 40º. O exercício das atividades da Empresa Júnior – ETEC MCM se iniciarão a partir de setembro.

Art. 41º. Os resultados da Empresa Júnior que se verificarem ao final de cada exercício social serão compulsoriamente reinvestidos nas atividades por eles conduzidas.

Art. 42º. No caso de infrações ao presente Estatuto, os membros da Empresa Júnior – ETEC MCM, receberão as seguintes penalidades: advertência, suspensão e exclusão.

Parágrafo único. Tais penalidades serão aplicadas, de acordo com o grau da violação, após a verificação dos fatos e a realização da ampla defesa presidida pelo Coordenador do curso ETIM - Administração, e aprovação da maioria absoluta dos membros da Diretoria Executiva.

Art. 43º. Independente do cargo que ocupe, o diretor que venha a renunciar seu mandato, obrigando-se a apresentar carta de renúncia dirigida à Diretoria Executiva, expondo a motivação de sua retirada para que se providencie a substituição para complementação do mandato.

Art. 44º. A Empresa Júnior – ETEC MCM poderá ser extinta a qualquer tempo, por deliberação da maioria absoluta dos Membros, reunidos em Assembleia Geral.

Parágrafo único. Deliberada à dissolução, todo o patrimônio remanescente será transferido à ETEC Professora Maria Cristina Medeiros.

Art. 45º. O presente Estatuto somente será modificado, em Assembleia Geral, pelo voto da maioria absoluta.

Art. 46º. O prazo de duração do mandato da Diretoria Executiva será de 1 (um) ano.

Art. 47º. Na troca de Diretoria Executiva, o mês de agosto será o período de transição, onde deve ser repassado todas as atividades desempenhadas pela Empresa Júnior – ETEC MCM.

Art. 48º. Este Estatuto revoga quaisquer outros e entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembleia Geral, especialmente convocada, devendo ser registrado no órgão público competente.

ANEXO F - Autorização do responsável voluntariado menor de idade**Escola Técnica Professora Maria Cristina Medeiros**

Na condição de responsável pelo(a) menor.....

....., Nascido (a) em ____/____/____, portador (a) do R.G....., Declaro que o (a) autorizo a participar

de projetos e atividades de voluntariado com finalidade educativa, de / /19 a / /20, no modo como indicado abaixo:

Descrição do projeto:**EMPRESA JUNIOR ETEC MCM - CONSULTORIA EM GESTÃO E NEGÓCIOS**

Dados do responsável:

Nome:.....

Data de nascimento: __/__/__ RG.....

Endereço.....

Cidade.....

Telefone.....

Local.....

Data:.....

Assinatura.....

ANEXO G - TERMO DE ADESÃO DO VOLUNTÁRIO

(A ser preenchido pelo voluntário após acordo com a entidade)

Nome _____ do
voluntário: _____
RG.: _____ CPF.: _____
Endereço _____ Tel.: _____

O trabalho voluntário a ser desempenhado junto a essa Escola ou à Administração Central, de acordo com a Lei Federal nº 9.608, de 18/02/98, é atividade não remunerada com finalidades EDUCACIONAIS e não gera vínculo empregatício nem funcional ou quaisquer obrigações trabalhistas, previdenciárias e afins. Este trabalho voluntário faz parte do Projeto de Voluntariado da UE. Tarefa específica: empresa Junior MCM. Duração: de / /2019 a / /2020 Horários: _____ Total de Horas: _____ Resultados esperados: Melhoria contínua do ensino. Sempre que o trabalho voluntário for aproveitado no todo ou em parte como estágio supervisionado (art. 5º da Deliberação CEETEPS nº 01, de 08/03/04, as condições em que esse serviço voluntário servirá de estágio, deverão estar expressamente definidas. Declaro estar ciente de que o trabalho voluntário a ser desempenhado junto à Etec Prof.^a Maria Cristina Medeiros, será executado nos termos da Lei Federal nº 9.608, de 18/02/98, Lei Estadual nº 10.335, de 30/06/99 e Deliberação CEETEPS nº 01, de 08/03/04, sendo portanto atividade não remunerada, com finalidades EDUCACIONAIS, não gerando vínculo empregatício nem obrigações de natureza trabalhista, previdenciária ou afim em relação ao CEETEPS, sujeitando-me entretanto, ao regime das responsabilidades incidentes.

Ribeirão Pires, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável legal

Diretor da U.E

ANEXO H- PLANO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO

Plano de Cooperação a ser desenvolvido na
ETEC Prof.^a Maria Cristina Medeiros

I. IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO (aluno):

Nome: _____

RG: _____

ENDEREÇO: _____

_____ Telefone(11) _____

_____ Celular(11) _____ Email: _____

_____ Curso: _____

Série/Módulo: _____

_____ Período: M () I () N () Setor da escola, onde será desenvolvido o trabalho voluntário: Educacional/Pedagógico Responsável pelo setor: Amanda Aparecida Chagas

III. ATIVIDADES • Objetivo(s):

Objetivo geral: O projeto tem por objetivo incentivar o trabalho voluntário, através da composição de grupos para desenvolvimento de atividades práticas na área de gestão e negócios junto à comunidade local, empresas de pequeno porte e microempreendedores, dando suporte técnico para elaboração de planos de negócio, consultoria de Marketing, política de estoques entre outros. Os grupos vão auxiliar na organização de eventos da unidade escolar onde poderão desenvolver atividades voltadas às ações comunitárias com a supervisão dos coordenadores de curso e coordenação pedagógica.

Objetivos específicos:

- Auxiliar na melhoria do processo ensino aprendizagem através de grupos de estudos;
- Incentivar as atividades práticas com cases de empresas da região;
- Fortalecer os laços interpessoais e garantir a integração dos estudantes junto a trabalhos voluntários e sociais;

• Plano de Atividades:

1° - Inclusão no projeto político-pedagógico (PPP) – 01/03/2017 – 31/03/2017;

2° - Escolha dos participantes professores e alunos – 01/08/2017 – 15/08/2017;

3° - Levantamento de atividades a serem desenvolvidas – 01/08-30/08

6° - Desenvolvimento das atividades – durante o ano letivo;

7° - Reuniões com os discentes para criação de uma comissão diretora

8° - Avaliação do processo pelos professores e coordenadores.

• Relação teoria / prática:

- O Foco do grupo de estudos é trabalhar projetos práticos de maneira coletiva e participativa, trabalhando as questões propostas pelos clientes/escola. Como voluntários os alunos levantarão necessidades, sempre com o propósito de melhoria no processo ensino aprendizagem, além de aprofundar a compreensão dos conteúdos para desenvolver competências de relacionamento pessoal e comunicação junto ao seu cliente, possibilitando a abertura de um canal de empregabilidade futuro;

Data de início: - ____/____/____ Data de previsão de término: ____/____/____

Horário de cumprimento das atividades:

O voluntário desenvolverá suas atividades conforme quadro de horário abaixo:

Dia da semana:	Horário:

* A jornada de atividade voluntária deverá compatibilizar-se com o horário escolar do (a) aluno (a), não devendo exceder 4 horas diárias.

Ribeirão Pires, ____ de setembro de ____.

Nome do aluno:

Prof.^a Amanda Aparecida Chagas
Coordenadora Pedagógica

Célia do Carmo Leandro
Diretora da Unidade de Ensino

ANEXO I - AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM



EMPRESA JÚNIOR MCM

Autorização uso de imagem



Eu _____ estudante no _____ na ETEC Profª Maria Cristina Medeiros, portador do RG _____, e do RM _____ autorizo a gravar vídeo, áudio, fotografar e vincular minhas imagens e depoimentos em qualquer meio de comunicação, a fim de promover a imagem da escola e da Empresa Júnior, sem qualquer restrição.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo por tanto qualquer tipo de remuneração.

Ribeirão Pires, _____ de _____ de 2019.

Assinaturas:

Aluno

Presidente

Gestora de pessoas

ANEXO J - FICHA PROCESSO SELETIVO



FICHA DE INSCRIÇÃO PS-2019

DADOS PESSOAIS

Nome: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

RM: XXXXXXXXXXXXX

Celular: XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Turma: XXXXXXXXXXXXXXXXX

E-mail: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PERFIL PROFISSIONAL

3 Características que o(a) definem melhor:

- ✓ Dedicação;
- ✓ Responsabilidade;
- ✓ Organização.

O que você entende sobre a função da Empresa Júnior e seu papel na juventude atualmente:

Tem um papel importante individualmente para as pessoas que trabalham na empresa, e para as outras pessoas que desfrutam desse trabalho que busca ajudar a escola e os estudantes.

O que você entende por empreendedorismo?

empreender através de um projeto que tem como característica a criatividade e algo que o diferencie das outras.

Quando formado, considera a possibilidade de abrir uma empresa?

Sim, muito

A Empresa Júnior - ETEC MCM possui um organograma composto em segmentação empresarial comum, que função você se identifica de melhor forma?

Marketing.

Em um nível de 1 a 10, qual a importância do movimento empresa júnior na escola:

9.

Qual seu diferencial?

Criatividade.

Quais dias possui disponibilidade?

Quarta, Quinta e Sábado.

ANEXO K- FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO**Formulário de Atendimento**

Projeto de Consultoria – ____ / ____

Razão Social: _____

Nome do Responsável: _____

Endereço: _____ nº.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Telefone: () _____ Celular: () _____

E-mail: _____

❶ INFORMAÇÕES

Por que nos procurou?

Quais os principais problemas enfrentados pelo seu negócio?

Sua empresa tem disponibilidade para receber nossa consultoria?

A consultoria deve atuar em qual área? Marketing () Financeira e
Contábil () Gestão de Pessoas () Logística () Todas ()

Quais são as expectativas com a consultoria?

Observações:

Atendimento realizado por: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO RESPONSÁVEL

ASSINATURA DO DIRETOR DE PROJETOS

ASSINATURA DO CLIENTE

ASSINATURA DO PRESIDENTE

ANEXO M- CONTROLE DE HORAS



CONTROLE DE HORAS

Nome:	Entrada:	Saída:	Ass do voluntário:	Ass da Diretoria:

Obs:

ANEXO N- APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

“Considero que o meu aprendizado na Empresa Júnior foi de forma sutil e adquirido não apenas na execução dos projetos, mas sim no contexto geral. Na verdade, considero mais como desenvolvimento de habilidades e competências, já que tive a oportunidade de lidar com diversas questões que me ajudaram a identificar quais devo melhorar.” – **Larissa Moreira**

“A Empresa Júnior me proporcionou momentos incríveis, e claro, lições que levarei pra sempre em minha vida. Eu definitivamente me senti como uma verdadeira administradora e pude aprender muito com isso.” – **Bianca F**

DEPOIMENTOS

“Aprendi a lidar com pressão, prazos, trabalho em equipe, separação e conclusão de tarefas, colocar em prática tudo aquilo que aprendemos em sala de aula e a importância de planejar e organizar um projeto antes de desenvolvê-lo.” – **Julia de Paula**

“Acompanhando o desenvolvimento dos voluntários, percebi que não vejo a hora de poder participar também!” – **Guilherme**

DEPOIMENTOS



240 inscritos
188 presentes
43 aprovados
 correspondendo a **23%**

205% Um aumento de **205%** em relação ao ano anterior



200 alunos estudantes
 no 2º ano. **56** inscritos

Tarde
41,1% 23 alunos inscritos
 4 desistentes

Manhã
58,9% 33 alunos inscritos
 4 desistentes



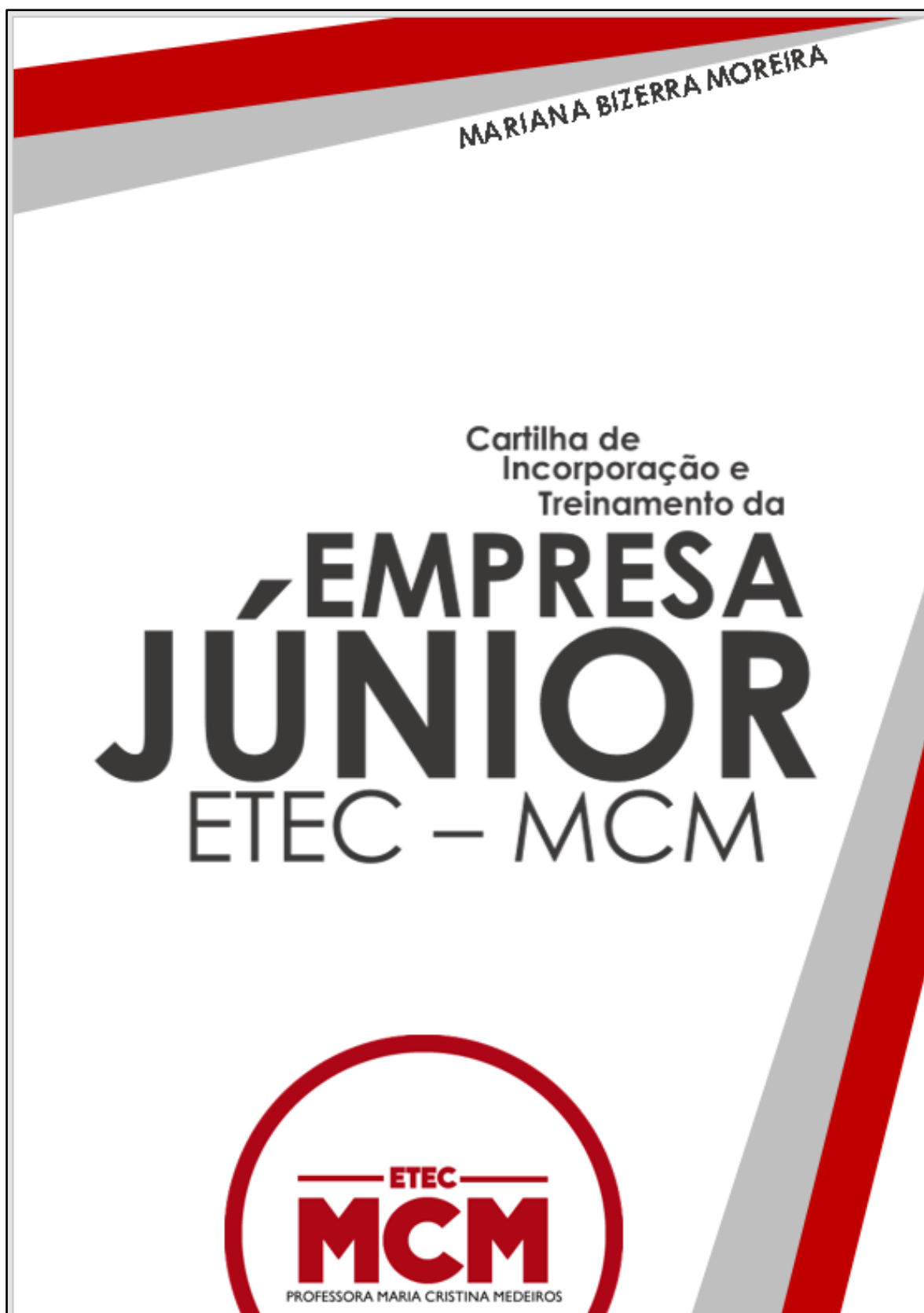
98 Peças
 doadas

82% De participação de
 alunos





ANEXO O - CARTILHA EMPRESA JÚNIOR MCM



Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVOS	3
3. VANTAGENS.....	4
3.1. Benefícios imediatos.....	4
3.2. Benefícios secundários	4
4. TIPOS DE DOCUMENTOS.....	4
5. PADRONIZAÇÃO.....	10
6. ETAPAS DA GESTÃO DE DOCUMENTOS	10
6.1. Criação.....	10
6.2. Revisão.....	10
6.3. Aprovação.....	11
6.4. Implementação	11
6.5. Validação	12
6.6. Armazenamento	12
6.7. Arquivamento	12
RELATOS	14

1. APRESENTAÇÃO

A implementação de um projeto criado para alunos do ensino médio como a Empresa Júnior torna a unidade escolar responsável, um lugar que vai muito além de ensinar os conteúdos propostos, dando oportunidade para que os alunos desenvolvam a criatividade, habilidades e competências que os tornam cada vez mais preparados para viver de maneira ética e profissional quando saírem desse ambiente.

Gerir documentos é uma tarefa que requer pessoas capazes de resolver problemas com criatividade e de forma ética e o projeto Empresa Júnior vai mais fundo, olhando como um todo é mais que uma forma de colocar em prática o que é ensinado em sala de aula, ele busca lapidar seus voluntários deixando-os cada vez mais preparados para enfrentar as dificuldades da vida de maneira responsável.

2. OBJETIVOS

- Controle sobre as informações da Empresa;
- Agilizar o acesso aos arquivos e às informações;
- Promover a transparência das ações empresariais;
- Garantir eficiência e eficácia na realização de projetos;
- Agilizar o processo decisório;
- Incentivar o trabalho multidisciplinar e em equipe;
- Controlar fluxo de documentos e organização dos arquivos;
- Trazer seriedade aos projetos desenvolvidos;
- Preservar o patrimônio documental;

3. VANTAGENS

3.1. Benefícios imediatos

- Controla o acesso e tramitação das informações e documento;
- Viabiliza a rastreabilidade das informações e dos documentos;
- Aumento da eficiência;
- Melhora a imagem da instituição;
- Agiliza o acesso;
- Promove a destinação correta;

3.2. Benefícios secundários

- Indicadores de qualidade;
- Combate ao desperdício;
- Melhora nos resultados;
- Preserva o patrimônio documental;

4. TIPOS DE DOCUMENTOS

Documento é um registro de informação que posteriormente poderá ser utilizado como prova, no entanto possui como principal objetivo nortear e/ou auxiliar as atividades de uma gestão.

A Empresa Júnior, por mais que não registre seus documentos em cartório utiliza os mesmos como forma de controlar e consignar as atividades desenvolvidas em determinado período ou projeto. Os principais documentos da instituição são:

Estatuto: Esse é sem dúvidas o mais importante, ele é a base para tomar qualquer decisão na empresa, consiste em um conjunto de regras utilizadas para uma melhor organização e funcionamento da instituição.

Atas: É um registro escrito de todos os acontecimentos importantes que ocorreram em um determinado evento, serve principalmente para garantir e comprovar todas as decisões deliberadas em reunião, já que ao final, todos os presentes assinam o documento.

Contratos: A Empresa Júnior trabalha com 3 tipos de contrato, são eles:

- **Contrato de Treinamento:** É normalmente o primeiro documento assinado por um aluno que deseja ser voluntário, pouco antes da troca oficial de gestão que ocorre anualmente no mês de Setembro, os futuros voluntários poderão passar por um período de treinamento no qual receberão todas as informações prévias de como funciona a Empresa Júnior e de como será essa experiência, esse período é também uma espécie de processo seletivo onde os participantes serão analisados e poderão ser indicados para assumir um cargo na direção da empresa. O documento é assinado pelo aluno que passará pelo treinamento, pelo presidente vigente e pelo(a) diretor(a) de Gestão de Pessoas também vigente.
- **Contrato de Voluntário por tempo determinado:** Esse contrato é utilizado para todos os alunos que se encaixem nas condições estabelecidas no estatuto e que desejem trabalhar

voluntariamente na Empresa Júnior, normalmente, o documento é assinado pelo voluntário, pela coordenadora pedagógica e pela diretora da unidade escolar. O tempo de trabalho estipulado é de 1 ano ou pelo tempo de duração da gestão, ou seja, o período pode ser prorrogado através de um termo aditivo, caso a gestão atue por pouco mais de 1 ano.

- **Descrição de posição:** Os únicos que assinarão esse contrato são os membros da diretoria, com exceção dos assessores, consiste em um documento composto pelos principais deveres, responsabilidades, atribuições, requisitos e competências de cada cargo, é normalmente assinado pelo voluntário que ocupará o cargo e pela coordenadora de curso e responsável pelo projeto, Sirlei Rodrigues.

Autorizações: São documentos de extrema importância para assegurar a empresa, livrando-a de possíveis problemas futuros, as principais autorizações utilizadas pela Empresa Júnior ETEC MCM são:

- **Autorização do responsável:** Como grande parte dos voluntários são menores de idade é de extrema importância que seus responsáveis estejam cientes do projeto, essa é a primeira autorização assinada, sem ela é inadmissível que o aluno atue na empresa Júnior. O documento é assinado apenas pelo responsável do futuro voluntário.
- **Autorização de saída:** Grande parte dos trabalhos desenvolvidos pela Empresa Júnior acontecem no próprio ambiente escolar, no entanto as vezes é necessário que uma

equipe vá até o estabelecimento do cliente ou até mesmo para a realização de algum projeto ou evento, mas para que isso aconteça é necessário uma autorização dos responsáveis, para que os mesmos estejam cientes que o voluntário sairá da unidade escolar. No documento deverá conter informações como, local de destino, data, professor ou coordenador que irá acompanhar e telefone para contato com o responsável se necessário.

- **Autorização do uso de imagem:** Para melhor promover a Empresa Júnior e seus projetos a gestão vigente alimenta as redes sociais da instituição com fotos e/ou vídeos das atividades que estão sendo desenvolvidas e por diversas vezes as equipes aparecem nas fotos, por isso é necessária uma autorização prévia dos voluntários para evitar possíveis problemas futuros.
- **Autorização para gravação de voz:** É proibido gravar uma conversa ou uma reunião sem a autorização prévia de todos presentes, no entanto, nem sempre é possível a presença de todos em todas as reuniões, até mesmo porque muitas acontecem simultaneamente, como forma de tentar resolver esse problema surgiu a ideia de gravar as reuniões na qual alguém não estivesse presente, mas precisasse tomar ciência de alguma decisão importante, esse documento é individual e deve ser assinada por todos presentes no momento.

Ficha de Entrevista: Serve para nortear as entrevistas realizadas durante o processo seletivo que é feito com os futuros voluntários que se encontram em treinamento. Não é obrigatório seguir à risca as perguntas, podendo sair um pouco do roteiro, mas é importante

que todas as perguntas sejam respondidas para padronização do processo.

Termo de Confidencialidade: Foi desenvolvido com a finalidade de manter em sigilo informações importantes que forma comentadas em alguma reunião, a princípio toda a diretoria assina um termo que deve valer durante toda gestão, no entanto se algum voluntário participar de alguma reunião importante, se necessário o mesmo deve assinar um termo também, dessa forma conseguimos evitar que os alunos saibam de projetos antes que aconteçam, já que nem sempre é possível implementar todos.

Calendário de Atividades: Quando iniciamos um projeto, evento ou consultoria o responsável deverá preencher algumas folhas para controle de atividades e esse documento é uma dessas folhas, consiste basicamente em um calendário com os meses de duração do projeto que deverá ser preenchido com as principais atividades realizadas nesse período.

Formulário de Atendimento: Ao iniciar uma nova consultoria uma primeira reunião é realizada com o objetivo de que a equipe possa entender as principais necessidades do cliente e quais as suas expectativas com o serviço prestado. Esse documento tem como finalidade identificar quais setores atuarão no projeto, o que o cliente espera, como faremos para solucionar o problema, e entender o motivo pelo qual procuraram a empresa. Os papéis geralmente são assinados pelo cliente, presidente vigente, diretor

de projetos vigente e pelo voluntário que se encontra responsável pelo projeto.

Apresentação de Projetos: É um documento que serve para identificar quais os objetivos do projeto, qual a justificativa, a metodologia usada e quais os resultados esperados ao final.

Folha de horas: Esse documento é o em maior quantidade nos arquivos da Empresa Júnior, todas as vezes que alguém ou uma equipe estiverem trabalhando para a instituição uma folha deve ser assinada, nela contem informações como: Nome do voluntário, data, local onde está trabalhando, nome ou código do projeto que está sendo desenvolvido, número da Ata, se possuir, e horário de início e término da atividade, posteriormente o responsável pelo controle de horas da gestão dará baixa na folha e irá assinar a mesma, contabilizando assim o tempo dedicado para a Empresa Júnior, ao término da gestão as horas que cada voluntário dedicou serão somadas para emissão do certificado de horas trabalhadas.

Certificados: É o último documento assinado por um voluntário da Empresa Júnior, o certificado de horas tem como finalidade comprovar as horas dedicadas para a instituição, esse documento é assinado pela coordenadora do projeto, pela diretora da unidade escolar, pelo voluntário e por mais uma testemunha que tenha acompanhado os voluntários durante esse período.

5. PADRONIZAÇÃO

A padronização dos documentos é um processo simples, mas muito importante para a empresa, principalmente por transmitir um aspecto mais profissional, além do mais a imagem da instituição acaba sendo muito relacionada com aquilo que ela divulga, padronizar todos os documentos também ajuda a organizá-los. Estabelecer e respeitar cores, fontes, margens, códigos e assinaturas pode parecer algo irrelevante, mas visualmente é mais bonito e profissional, além do mais gerenciar e organizar esses documentos é um trabalho cansativo, no entanto a padronização facilita a identificação de dados importantes.

6. ETAPAS DA GESTÃO DE DOCUMENTOS

6.1. Criação

Essa fase visa prevenir a criação de documentos não essenciais, e assim reduzir o volume de documentos a serem manipulados, controlados e armazenados, é aqui que se aplica o processo de padronização citado anteriormente, também é importante garantir o uso de materiais apropriados na confecção dos documentos, já que esses deverão durar por um longo período. Não é obrigatório, mas é preferível que essa etapa seja de responsabilidade de uma única pessoa, ou de uma equipe que trabalhe em harmonia.

6.2. Revisão

Todos os documentos, independente do seu grau de importância, devem passar por uma fase de revisão para evitar possíveis erros de ortografia, formatação etc. Geralmente cada documento é revisado mais de 1 vez, por mais de 1 pessoa, a primeira revisão é normalmente feita pelo editor, depois por outro voluntário que esteja ou não participando desse processo de criação. Se não for um documento de cunho confidencial é interessante se ele for revisado por alguém que não tenha participado antes de nenhuma etapa anterior, dessa forma é possível notar se as palavras foram usadas adequadamente, permitindo uma boa compreensão.

6.3. Aprovação

Após o processo de revisão é necessário que o documento seja aprovado para só então dar início a implementação. Os documentos precisam ser aprovados pela coordenadora do projeto, pela diretoria executiva, e se o documento for desenvolvido para algum projeto, a equipe responsável pode ou não opinar, em caso de documentos desenvolvidos para um cliente, é essencial que o mesmo aprove, caso contrário o arquivo voltará para a fase de criação, onde sofrerá as devidas mudanças e passará por todo processo novamente, isso acontece até ser aprovado definitivamente.

6.4. Implementação

É uma etapa simples, mas que requer muito cuidado, após todo o processo anteriormente citado o documento pode ser colocado

em circulação, no entanto é preciso cuidado para não deixar os papéis em qualquer lugar ou com qualquer pessoa. Atenção na hora de preencher os documentos para não errar, mas caso aconteça não rasure, troque a folha e descarte a errada da maneira correta, rasgue-a, pois não deve ser usada novamente.

6.5. Validação

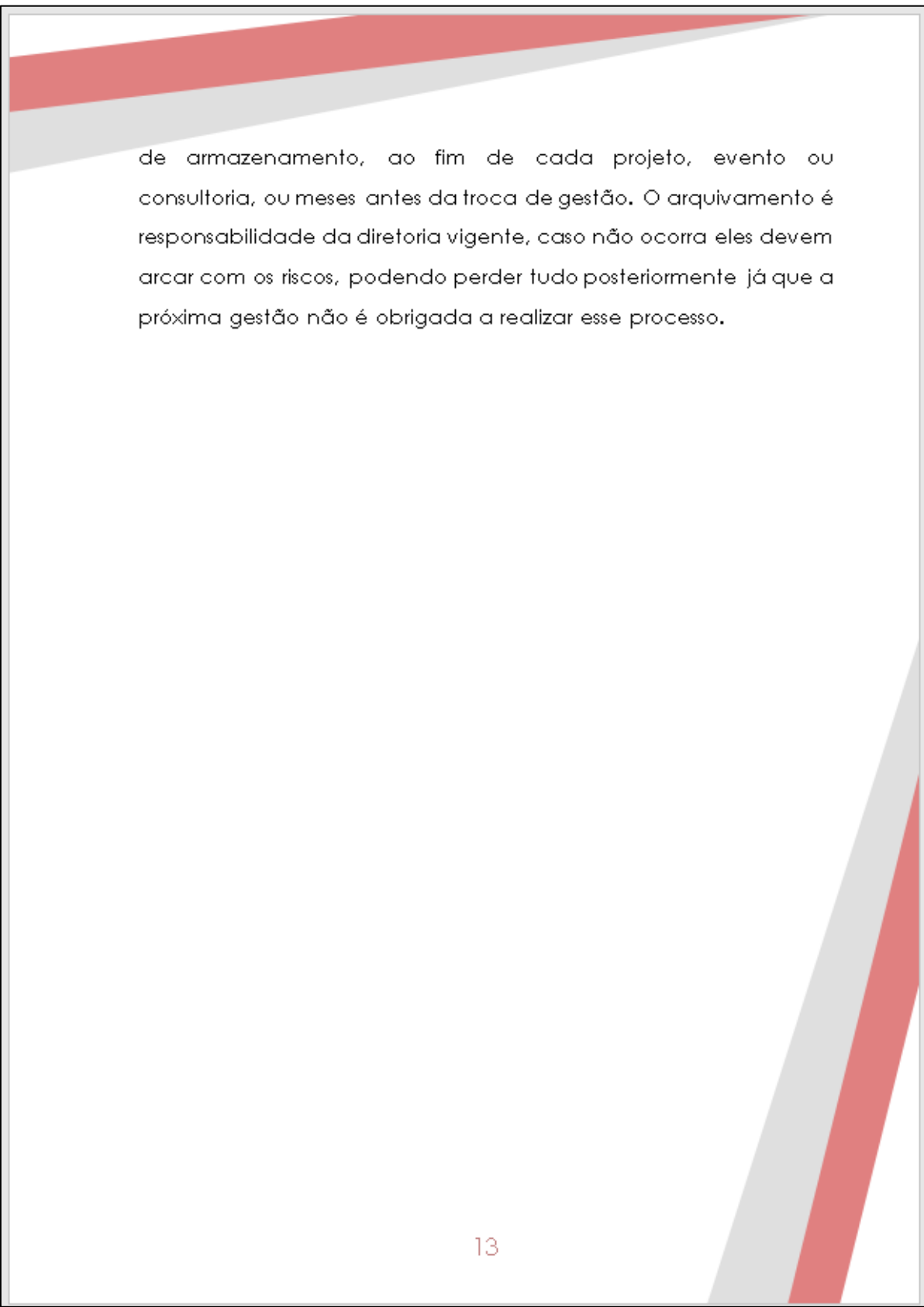
Após o preenchimento correto do documento, todos os dados e informações são conferidos antes de serem assinados pela diretoria, em caso de erro o documento é descartado corretamente e volta para a fase de implementação, se tudo estiver correto, a diretoria assina e o documento pode então ser armazenado. Importante: A diretoria não deve assinar nenhum papel em branco ou sem antes ser preenchido.

6.6. Armazenamento

Depois de validado e corretamente preenchido e assinado o documento pode ser armazenado para que não ocorra extravios, mantê-los organizados é importante, pois facilita a localização em caso de uso.

6.7. Arquivamento

Ao final de cada gestão, todos os documentos utilizados devem encontrar-se scaneados e arquivados em uma nuvem online, para garantir a conservação dos arquivos, em caso de danos posteriores, ou impossibilidade de acesso os papéis originais. Esse processo de arquivamento pode ser feito simultaneamente a fase



de armazenamento, ao fim de cada projeto, evento ou consultoria, ou meses antes da troca de gestão. O arquivamento é responsabilidade da diretoria vigente, caso não ocorra eles devem arcar com os riscos, podendo perder tudo posteriormente já que a próxima gestão não é obrigada a realizar esse processo.

RELATOS

“Esse projeto me fez sair do ensino médio com a consciência de que eu era mais que um aluno, eu era um cidadão, e agora uma profissional pronta para o mercado, eu estava preparada para agir com ética e resiliência e sentia que estava pronta para viver novas experiências”

- **Mariana Bizerra Moreira**

“... A Empresa Júnior me proporcionou momentos incríveis, e claro, lições que levarei para sempre em minha vida. Eu definitivamente me senti como uma verdadeira administradora e pude aprender muito com isso. Desde me comunicar com cliente, até ter comprometimento e mais responsabilidade com certas coisas.”

- **Bianca Fernanda Ramos da Silva**

“Considero que o meu aprendizado na Empresa Júnior foi de forma sutil e adquirido não apenas na execução dos projetos, mas sim no contexto geral. Na verdade, considero mais como desenvolvimento de habilidades e competências, já que tive oportunidade de lidar com diversas questões que me ajudaram a identificar quais devo melhorar”

- **Larissa Moreira Prudêncio**

Coordenadora do Projeto
Sirlei Rodrigues
1ª Diretora de Gestão de Pessoas
Mariana Bizzera
2º Presidente da Empresa Júnior
Arlon Ramalho
2º Diretor de Projetos
Silas Nunes

EMPRESA JÚNIOR

ETEC – MCM



ANEXO P – ROL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS



Administração Central
Unidade do Ensino Médio e Técnico
Grupo de Formulação e Análises Curriculares – Gfac

ROL DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Última atualização: 11-4-2019

Perfil de competências socioemocionais

Competências socioemocionais nos currículos são as competências relacionadas/direcionadas a:

- aprendizagem baseada em projetos;
- comunicação profissional/ argumentação;
- contextos do trabalho;
- trabalho por projetos;
- ética profissional;
- pensamento crítico;
- resolução de situações-problema;
- análise e tomada de decisão;
- flexibilidade comportamental;
- trabalho conjunto-colaborativo para alcance de objetivos comuns;
- empatia;
- desinibição;
- trato com pessoas em diversas posições hierárquicas;
- autonomia intelectual e de ação;
- estruturação de plano de carreira;
- empreendedorismo, inovação e novas tecnologias;
- continuidade de estudos;
- projeto de vida.
- reflexão sobre o próprio conhecimento, potencialidade e possibilidades.

Valores e atitudes relacionados com as competências socioemocionais:

- estimular o interesse pela realidade que nos cerca;
- estimular o interesse na resolução de situações-problema;
- estimular a pesquisa, a utilização e a produção de conhecimento.

www.cps.sp.gov.br

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia • 01208-000 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.3300